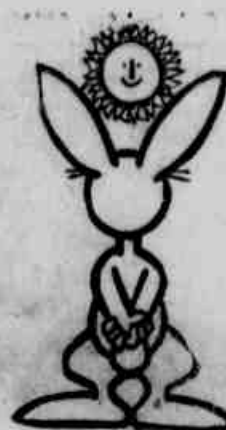
O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 5.ª-FEIRA, 29/6/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11 888

Jornal dos Sports

Edu fica de fora na final

Belga não quer remar no Fla

Cruzeiro viaja confiante

O Rio continuará, ainda por hoje, a ter tempo bom apesar do nevoeiro pela manhã. A temperatura começará a subir.

Fla decide a queda de Renga

Renganeschi voltou sem saber se fica ou se vai

— Brasileiros e uruguaios voltaram a empatar, ontem à noite, pela Copa Rio Branco, havendo a necessidade de um terceiro jôgo, sábado, que os uruguaios querem adiar, em face do pedido do Peñarol de desconvocação dos seus jogadores. O jôgo decisivo, segundo ficou acertado esta madrugada, terá início às 15h30m, devido ao frio.

— Está no Rio, desde ontem, o time do Flamengo, que retornou de sua excursão à Europa, devendo hoje serem iniciadas as gestões entre os dirigentes do clube para saber se Renganeschi fica ou não na direção técnica.

— O Vasco decidiu participar do triangular patrocinado pelo Fluminense e joga, domingo, no Estádio Mário Filho, todo alterado, contra o Libertad, do Paraguai.

Vasco enfrenta Libertad

Pág. 3

Flu joga contra o Estrêla

Pág. 3

Titulares do Vasco perderam ontem para o time dos Fuzileiros Navais

Falta de tempo faz a seleção de basquete acelerar o ritmo, apurando a forma para o Pan (Pág. 7)

Uruguai deseja adiar a decisão

BRASIL EMPATA E VAI À NEGRA

VASCO EM REVISTA

A festa de São Pedro

Com a espetacular ornamentação idealizada e executada pelo Departamento Social e pelo Setor de Engenharia do clube, que, não medindo esforços nem sacrifícios, puderam dar aos salões da nossa Sede Náutica características próprias de um Arraial terá prosseguimento o "Arraial do Janjão", hoje, com o estupendo conjunto de Vadinho, Casamento da Roça e a tradicional quadrilha, que mereceram calorosos aplausos dos associados que ali estiveram sábado passado. A festa de hoje será das 22 às 2 horas, nos confortáveis salões da Avenida.

Outra festa junina

Também a Caixa Beneficente dos Funcionários do Club de Regatas Vasco da Gama fará uma festa junina sábado próximo, na Sede Náutica da Lagoa, com os mesmos atrativos do "Arraial". A festa dos funcionários é dedicada aos sócios do clube admitidos como sócios contribuintes da Caixa, com direito a usar o Retiro de Férias em suas novas instalações e freqüentar as festas que futuramente serão programadas.

Revisão de carteiras

A Diretoria avisa que a partir do mês de junho os Srs. sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio Titular na Sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar (Edifício Cinear).

Taxa de manutenção de sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção importância de metade da contribuição de sócio Geral, e da mensalidade dos Dependentes dos srs. sócios Patrimoniais, inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do Título.

Mudanças de enderêço

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvida pelo correio mensalmente, por insuficiência de enderêço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do Clube à Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar ou se comuniquem pelos telefones: 22-6465 ou 52-4288 a fim de que se normalize aquêle serviço.

BOTAFOGO DIA A DIA

A defesa do Botafogo no caso Paulo César

O Tribunal de Justiça da Federação Carioca de Futebol deverá apreciar amanhã o chamado Caso Paulo César.

A defesa dos direitos do BOTAFOGO está confiada ao ilustre advogado Serrano Neves, cujo bem fundamentado memorial, intitulado PUNHALADA NO VAZIO, vem merecendo elogios calorosos de quantos já o examinaram.

Começa a defesa do BOTAFOGO com o seguinte

Proêmio:

"Há sinais de pechisbeque na demanda em discussão! Tudo indica — percebe-se de pronto — que, em tôrno do aplaudido Paulo César, corveja irrequieta nuvem de agentes provocadores!

O Postulante, como se sabe, está, realmente, naquela fase da existência que os francêses, com muita propriedade, denominam de "l'âge terrible".

Nesse período de vida — ensina Severin Versele (juiz do Tribunal de Bruxelas) — "as condições bio-sócio-psicológicas características dos jovens conferem-lhes uma imaginação indefesa, uma ilimitada sugestionabilidade" ... de que se pode tirar até proveito publicitário ... Daí, talvez, a apressada demanda, fundada em episódio que, na literatura jurídica espanhola, surge sob o **nomen juris de hecho desnudo** ..."

A seguir, o patrono do BOTAFOGO sustenta o despacho do Presidente Otávio P. Guimarães, que considerou Paulo César profissional, demonstra vinculação dêsse atleta ao BOTAFOGO, examina outros aspectos da questão e enfrenta, da seguinte forma, o que chama de HECHO DESNUDO:

"A 16 de novembro de 1966, o "procurador" de Paulo César fêz uma **comunicação de propósitos** (tipicamente unilateral) ao ilustre Presidente do BOTAFOGO. Pois bem: na mesma data, êsse Presidente põe, nessa missiva, um **vago, rotineiro e informal** "ciente". **Quid juris?** Suponha-se que um solicitador-acadêmico mande a um cliente esta **resolução unilateral**. — "Dentro de dois anos, serei advogado. Meus serviços, então, custar-lhe-ão milhões". O destinatário apõe um "ciente" nesse metálico documento. E estaria acaso, só por "isso", assumindo algum compromisso? E Erasmo não ressuscita, para reescrever o "Elogio da Loucura"!... A própria **notificação judicial**, como se sabe, não dá nem tira direitos. Assim, se o "ciente" de Nei Cidade Palmeiro aparecesse, não na mini-carta de fls., mas numa contra-fé judicial, ainda assim não seria lícito, nem jurídico, falar-se em compromisso. O problema é, sabidamente, elementar. O **ciente de fls. 18, in fine**, é, portanto, um **nada jurídico**, ou como dizem os espanhóis, um **HECHO DESNUDO**".

Conclui, considerando a postulação de Paulo César como "um sonho perdido no futuro".

DIÁRIO DO FLAMENGO

- Estêve em visita às dependências da sede social da Av. Ruy Barbosa e do Parque Desportivo da Gávea, tendo a oportunidade de palestrar com o presidente em exercício, Dr. Marcus Vinicius de Carvalho, e manifestar-se vivamente impressionado com o fabuloso patrimônio do CR Flamengo, o Prof. Francisco de Paula Nunes, fundador e um dos dirigentes do Esporte Clube Flamengo, de Teresina, no Estado do Piauí. *** O Prof. Francisco de Paula Nunes, que é da Escola Industrial de Teresina e que, na ocasião dessa visita, fazia-se acompanhar de sua simpática espôsa, Sra. Almerinda Martins Nunes, é um rubronegro ardoroso e, na capital piauiense, muito tem contribuído para aumentar cada vez mais a popularidade do nosso Clube, ao difundir o flamenguismo naquela longínqua região do Brasil.

- Em intensos preparativos os remadores rubronegros, com vistas à II Regata Oficial da Temporada, a realizar-se no próximo domingo, dia 2, com início às 9h, na Lagoa Rodrigo de Freitas. *** O treinador Buck, responsável pelo apuro técnico de nossos defensores, está certo de que o CR Flamengo vai cumprir brilhante atuação e superar a diferença de apenas 9 pontos que nos separam do atual líder da Temporada. *** Lembramos aos associados e torcedores, sempre tão atentos e entusiasmados com os assuntos ligados à canoagem rubronegra, a necessidade de comparecerem, para o incentivo que se faz necessário aos nossos atletas, domingo próximo, ao Estádio de Remo.

- Flamenguistas espalhados por todos os recantos do território nacional, ao acolherem, como vêm fazendo, à solicitação do CR Flamengo, vêm oferecendo excelente colaboração ao nosso Departamento de Remo. *** Continuem, pois, apoiando a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha rubronegra, enviando-nos, pelo correio, suas contas de luz e gás (já pagas). Conforme tivemos o ensejo de esclarecer, essas contas serão trocadas por ações na Eletrobrás e, posteriormente, transformadas em moeda corrente para a compra de novos barcos para o Clube.

- O Departamento Infanto-Juvenil, por congregar um número imenso de jovens, surge como um dos setôres mais movimentados do Clube. No DIJ, para os próximos dias, podemos anunciar: inscrições abertas para aulas de violão e guitarra, com o Prof. Arnaldo Costa. Informações, aos sábados, a partir das 14h, com o Sr. Ivo Gorgulho *** Domingo, 2 de julho, às 16h, na pérgula do Parque Aquático, "Tarde de Iê-Iê-Iê", para sócios com idade de 12 anos, com o nôvo Conjunto "Os Lobos". "Show" com cantores-mirins, acompanhados pelo Prof. Arnaldo Costa. *** Ainda domingo, dia 2, às 9h, na sede social da Av. 28 de Setembro, Vila Isabel x Flamengo, futebol de salão, nas categorias infantil e infante.

- A Escolinha de Volibol, iniciativa do diretor da seção, Sr. Adolpho Cheskys, está com suas inscrições abertas para jovens, meninos e meninas, com idade de 11 anos em diante. Os treinos serão às terças e quintas-feiras, com a orientação do Prof. Jayme Saldanha. *** Outras do volibol: estão sendo realizados, na Gávea, às terças e quintas-feiras, às 20h, os treinos para as atletas da 1.ª divisão (masculino e feminino).

- Aos senhores responsáveis pelas seções de atletismo, basquetebol, natação, futebol de salão, volibol, judô, remo, tênis, escotismo, xadrez, esgrima, halterofilismo, tiro ao alvo, bochas, enfim de tôdas as modalidades esportivas, devem enviar suas notícias para serem divulgadas no Diário do Flamengo, com a indispensável antecedência, para a sede social da Av. Ruy Barbosa, 170 (Secretaria) — Tel. 45-8081.

Cao, no chão e auxiliado por Moreira, tenta defender investida de Humberto, no coletivo do Botafogo

MARTINHO É PROBLEMA MÉDICO

O técnico Zagalo explicou, ontem, que a contratação do ponta-esquerda Martinho, pelo Botafogo, somente será resolvida com o retôrno do dr. Lídio Toledo do Uruguai, quando será feito nôvo exame no joelho do jogador, já que, segundo o técnico, Martinho está aprovado tècnicamente, mas a palavra final caberá ao médico, pois Zagalo só quer contar com jogadores em condições físicas perfeitas na campanha da Taça Guanabara.

Enquanto isso, o sr. Alberto Correia de Ataíde, presidente do Conselho Fiscal, afirmou que os torcedores do Botafogo podem ficar tranqüilos, pois, mesmo com a aprovação dos novos Estatutos do clube, nenhum jogador da equipe titular será negociado pela atual diretoria para cobrir o deficit financeiro do Botafogo no momento, que reconheceu ser alto.

Contrato de Leônidas

Leônidas, embora já tenha acertado as bases com o clube para a renovação de seu contrato, ainda não assinou, segundo o diretor de futebol Xisto Toniato, porque caberá ao Conselho Fiscal liberar o empréstimo de NCr$ 8 mil correspondentes ao adiantamento das luvas. Todavia, o sr. Ataíde foi categórico ao declarar que êsse problema ainda não foi comunicado ao Conselho Fiscal e que o diretor de futebol tem podêres para resolver a renovação do contrato do jogador, que vem treinando entre os aspirantes, mas não tem participado dos jogos amistosos que o Botafogo tem realizado.

Aliás, a demora na renovação do contrato de Leônidas fará com que agora — se renovar — o zagueiro tenha que lutar pela conquista da posição de quarto-zagueiro titular, pois Dimas tem correspondido totalmente a Zagalo, o mesmo acontecendo com Valtencir pela lateral-esquerda.

Na ponta, não

Além de Lula, que só agora está subindo de produção e se ambientando mais ao futebol de campo, pois antes era craque de areia, o Botafogo não tem mais ponteiro-esquerdo no clube para a Campanha da Taça Guanabara, pois até agora Martinho ainda não tem sua contratação decidida. No caso de uma contusão de Lula, Zagalo ficará em situação difícil, porque terá que deslocar um jogador de área para aquela posição que, como êle diz, é importante dentro do seu sistema, que é o 4-3-3 com o ponta-esquerda recuado. Roberto, a quem o técnico às vêzes recorre para aquela posição, afirmou ontem, após o treino de conjunto, que prefere ficar barrado, a ser escalado pela ponta, onde não rende nem a metade do que realmente sabe.

Além da contratação de Martinho, a solução do caso poderá ser Paulo César, caso fique definida a sua situação no clube, agora que caberá ao Tribunal de Justiça Desportiva da FCF julgar se tem direito ou não o jogador aos NCr$ 100 mil que reivindica. Se a pendência do jogador com o clube terminar até a Taça Guanabara, é provável até que Paulo César seja o titular da ponta esquerda.

Empate no coletivo

Sem Gerson, Joel e Afonsinho, entregues ao Departamento Médico, o Botafogo treinou coletivo ontem à tarde em General Severiano, terminando o ensaio com o empate de 1 x 1, gols assinalados por Paulo César para os reservas e Roberto para os titulares. O treino agradou pela movimentação e as duas equipes foram: Titulares — Cao; Moreira, Zé Carlos, Dimas e Valtencir; Nei e Amoroso; Rogério, Jair, Roberto e Lula (Paulo César). Reservas — Manga; Lima, Carlos Alberto (Paulistinha), Leônidas e Dirman; Paulistinha (Luís Henrique) e Humberto; Zélio, Aírton, Paulo César (Adalton) e Martinho (Pepa).

Hoje, haverá individual pela manhã, ficando para à tarde de sexta-feira o apronto para o jôgo amistoso de domingo próximo, em Brasília, contra o América.

O time de juvenis do Botafogo atuará esta tarde, em São Pedro d'Aldeia, numa autêntica festa em homenagem ao artilheiro alvinegro de juvenis, Mimi, que, juntamente com Ademir, Botinha e os goleiros Carlos Henrique e Endel, passarão agora a treinar entre os profissionais, pois completaram a idade juvenil.

Caraballo só pensa na luta com Harada

Tóquio (AP-JS) — O pêso-galo colombiano Bernardo Caraballo, que na próxima têrça-feira enfrentará o campeão mundial Masahiko **Fifhting** Harada, declarou ontem que gostaria de ver a espôsa e os filhos, mas confessou que isto não o preocupa, porque no momento "está com a cabeça cheia de Harada".

Caraballo, que se distrai ouvindo os 50 discos de música colombiana que trouxe, e vendo filmes de samurais, prolongou ontem o treino que fêz com o seu **sparring** de costume, Katsuro Takahashi, sexto colocado no **ranking** dos pesos-moscas do Japão. Depois, fêz treinamento com corda e outros exercícios ligeiros.

Confiança

O treinador de Caraballo, Sócrates Cruz, disse que confia na vitória do pugilista, proclamando com confiança: "A 4 de julho Carabalo será o nôvo campeão mundial dos galos". Sócrates citou os seguintes fatos como provas da superioridade de Carabalo sôbre Harada:

1. está em melhores condições físicas e mentais;

2. estudou bem o estilo do japonês, analisando o filme de Harada com Antônio Herrera, em outubro passado;

3. pesa atualmente 119 libras e precisa perder apenas uma, enquanto Harada terá de fazer regime especial para ficar com o pêso regulamentar da categora;

4. tem treinado intensamente, em ritmo progressivo.

Sócrates salientou que Carabalo está sendo muito bem tratado no Japão e treina num ginásio bem aparelhado.

FEDERAÇÃO CARIOCA DE ARCO E FLECHA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Federação Carioca de Arco e Flecha no exercício dos direitos que lhe conferem o Estatuto resolve:

Convocar os filiados para Assembléia Geral Extraordinária na forma dos estatutos, para a reunião do dia 7 de julho próximo, às 18:30m em primeira convocação e às 19:30m em segunda convocação, na sede do Clube de Regatas do Flamengo, sita à Praia do Flamengo, 66/68 para tratar dos seguintes assuntos:

a) — Eleição e posse do nôvo vice-presidente.
b) — Apreciar os processos em pauta.

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1967
Ricardo Jannuzzi Carpenter
Presidente

Madureira Atlético Clube
CONVOCAÇÃO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

De ordem do Sr. Presidente, fica o Egrégio Conselho Deliberativo do Madureira Atlético Clube, convocado para uma reunião extraordinária, a ser levada a efeito no dia 5 de julho de 1967, quarta-feira, às 20 horas em 1.ª convocação, e às 21 horas, em 2.ª convocação e última, tudo de acôrdo com o Artigo 79, item II, dos Estatutos em vigor.

A presente reunião será realizada no recinto do Ginásio dêste Clube, à Rua Conselheiro Galvão, 200 em Madureira, para tratar da seguinte ordem do dia:

a) Autorização para Emissão e Venda de Título de Sócios Proprietários, cuja Receita será aplicada em Construções de aumento do Patrimônio Social.

b) Interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1967
RODRIGO FERREIRA
1º Secretário

AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL

Esclarecimentos

Esta coluna foi criada com o objetivo de divulgar tudo que se refere às atividades da Carteira de Automóveis do Automóvel Club do Brasil e também do próprio Automóvel Club do Brasil, sendo que os comentários sôbre os acontecimentos são da responsabilidade exclusiva do redator da mesma, NÃO IMPLICANDO JAMAIS COMO SENDO DO AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL. Quando afirmamos que o Consórcio-Cooperativo do ACB para fornecimento de carros aos associados é o melhor e o mais vantajoso que conhecemos, estamos emitindo nossa opinião pela pesquisa realizada pessoalmente nos demais consórcios. Quando no terreno esportivo noticiamos os fatos tendo por base noticiosa o ACB, como por exemplo o protocolo assinado recentemente para a pacificação no automobilismo nacional, comentamos que o documento assinado por dirigentes do ACB — ACG — FCA — CBA e jornalistas especializados — foi uma derrota para aquêles que não desejavam a pacificação. Essa é a interpretação do colunista que só tem compromissos com a normalização do automobilismo nacional. Isso nós dizemos diàriamente nos programas radiofônicos da Emissora Continental, com elevação, sem deboche e até mesmo com críticas à posição do CND, mas respeitando também, o ponto de vista daqueles que são contra. Anteontem noticiamos e divulgamos o comunicado da Diretoria do ACB, dando conhecimento da relevação da punição imposta internacionalmente aos volantes, atendendo ao abaixo assinado de todos os volantes, dirigidos ao Automóvel Club do Brasil, e a resolução imediata da Diretoria do ACB comunicado também à F.I.A. Essa notícia não merece um comentário de alto nível? Mas é claro.

Foi nesta condição que aceitei redigir o noticiário da Carteira e do Club — deixando claro que o comentário às excelentes notícias não representa de forma alguma o pensamento do clube. Pretendemos suscitar o interêsse do associado pelas coisas do ACB, bem como aquêles que não sendo sócios poderão um dia ser. Fazer noticiário moderno e interessante. Cremos que daqui por diante ninguém terá mais dúvidas quanto à nossa posição. Foi sempre clara, leal e honesta.

Nossa Agência em Niterói

Localizada à Rua Cel. Gomes Machado, 137, loja 9, com tel. 4731, está a sua disposição para qualquer serviço. Pode também se inscrever na Carteira de Automóveis, o melhor consórcio cooperativista do Brasil. Todos os lucros da Carteira são aplicados na melhoria dos serviços. O Automóvel Club do Brasil não pratica atos de comércio.

Aguarde para breve excelentes notícias da Carteira de Automóveis. Recentemente, foi a CHEVROLET — UTILITÁRIO. O administrador Guilherme Soares mantém entendimentos com firmas fornecedoras de carros americanos, europeus e italianos, para inclusão dos mesmos no GRUPO DIPLOMATA. Importação direta no nome do associado, no prazo máximo de 60 dias para entrega. A Carteira de Automóveis — sendo uma Cooperativa não pode ficar só nos carros nacionais. Vamos praticar a democratização no comércio, servindo bem aos associados do ACB.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Chapéus e guarda-chuvas

Os trabalhadores nas indústrias de chapéus, guarda-chuvas, bengalas, pentes e botões, deram entrada no Tribunal Regional do Trabalho do pedido de aumento salarial, na base de 30%.

Cargas

Os motoristas de cargas particulares também estão esperando a decisão dos 29% estabelecidos pelo Departamento Nacional de Salário, e que deve vigir, o aumento, a partir de 1.º de abril último, data em que findou o acôrdo anterior.

SENAC

Os pessoal do Senac-Regional da Guanabara está com o pedido de aumento nas mãos do Conselho Nacional de Política Salarial, para decidir. A vigência é de 1 de maio passado.

Desenhistas

O Sindicato dos Empregados Desenhistas está sendo muito procurado, e seu presidente vivamente cumprimentado pela iniciativa de abrir uma agência de empregos, realizando, assim, um dos pontos de sua plataforma de candidato. Prometeu o sr. Geraldo Pereira de Sousa, Presidente da entidade, que com a união da classe, o sindicato dará o máximo de benefícios aos associados.

Fragmentos

"Ilícita é a transferência de empregado de um local para outro, apenas em função de interêsse do empregador quando não prevista expressamente essa condição no contrato de trabalho" (TRT — Rec. Ord. n.º 2.226/65).

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Presidente do America, Sr. Vólnei Braune confirmou para a próxima semana a assinatura do nôvo contrato de Edu, afirmando que para tal já existe o necessário acôrdo e nada, portanto, impedirá a continuação daquele jovem craque em Campos Sales. O Sr. Vólnei Braune confirmou ainda que Edu receberá um apartamento de três quartos situado no bairro do Grajaú e observou que se tratava exatamente de exigência feita pelo jogador nas conversações que com êle manteve.

A equipe do Libertad, de Assunção, chegará hoje ao Rio a fim de fazer dois jogos com o Vasco e Fluminense. A delegação paraguaia deverá viajar em aparelho da Fôrça Aérea do seu país e pelo que ficou estabelecido ficará hospedada no Hotel Paissandu, onde o Fluminense reservou os respectivos aposentos. O Libertad receberá dois mil dólares por partida além de ter tôdas as despesas pagas e deverá trazer a sua equipe completa pois tem pretensões de fazer uma figura bonita perante a torcida carioca.

Daniel Pinto anunciou ontem que a equipe do Rampla Juniors, do Uruguai, chegará ao Brasil no dia dezesseis de julho, a fim de cumprir uma temporada que se estenderá por diferentes Estados. Frisou que a equipe uruguaia jogará de preferência pelo interior, onde já tem assegurada uma programação ampla que espera seja bem sucedida. Confirmou, por outro lado, o jôgo do Racing, também uruguaio no dia nove, em Governador Valadares, onde enfrentará a equipe do Democrata, que é, por sinal, muito bem constituída.

Segundo fomos informados, o Botafogo não deverá excursionar mais êste ano. Os dirigentes alvinegros prometeram, inclusive, lançar o time completo no Torneio Início, que será realizado no dia nove de julho, no Estádio Mário Filho.

O convite está assim formulado: — "Temos a honra e a satisfação de convidar V. Sª. e seus familiares, bem como o povo evangélico em geral, a integrar a delegação brasileira que, sob o patrocínio do CEI (Centro Ecumênico de Informação), participará das comemorações do 450.º Aniversário da Reforma, a se realizarem na Alemanha, em outubro do corrente ano de .... 1967". Esta é a próxima promoção da Agência Chanteclair de Viagens, cujas iniciativas se impuseram em todos os setores da vida brasileira. A Lufthansa, como sempre, estará perfeitamente integrada nesse movimento que visa congregar os Evangélicos brasileiros na grande festa que será celebrada na Alemanha, em outubro dêste ano. Informações na sede da Agência Chanteclair de Viagens, na Rua Méxicoo, 119, 8.º andar ou então pelos telefones: 22-3081 e 42-8688.

OLARIA EM FOCO

FESTAS JUNINAS: Atendendo a vários pedidos de associados o Departamento Social programou para os dias 1 e 2 de julho, sábado e domingo próximos mais duas noites juninas com tôdas as atrações das realizadas nos dias de São João e véspera.

BRILHOU O JUVENIL: A nossa equipe de juvenis está de parabéns pelo quarto lugar conquistado no campeonato dêste ano. Nunca o Olaria havia obtido tão honrosa colocação. O mérito desta campanha é em muito do veterano Jair Boaventura, grande revelação de craques. Êste ano se destacaram Miguel, Pirolito, Alfinete e Dê para não citar outros que despontam com grande futuro.

BAR E RESTAURANTE: Nosso bar e restaurante é agora explorado pelo clube. Avisamos aos senhores associados de que os preços são bem mais accessíveis e a qualidade a mesma ou melhor, e o horário e o mesmo diàriamente.

CURSO DE FERIAS: Estão abertas as inscrições para o curso de natação que será ministrado durante o mês de julho; o início está previsto para o dia 11 e as inscrições podem ser feitas na secretaria. Os professôres serão da E.N.E.F.D.

FUTEBOL SOCIETY: Prossegue com grande êxito o torneio de futebol society realizado todos os domingos em nosso campo social. A colocação por pontos perdidos é a seguinte:

Colocação	Equipes	Pontos perdidos
1.º	Amizade, Fidelidade, Popularidade, Novidade e Liberdade	0
2.º	Vaidade e Piedade	1
3.º	Rivalidade, Dignidade, Nova Cidade, Capacidade	2

BAILE DE ANIVERSARIO: Dia 15 próximo com "Severino Araújo e sua orquestra" teremos o grandioso baile do 38.º aniversário de nosso clube. O traje será passeio completo.

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone:	22-2111
Publicidade:	52-0824

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA

Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 608
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar

Telefone:	35-3609

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagôas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30

Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:

Semestral:	NCr$ 30,00
Anual:	NCr$ 50,00

Brasil e Uruguai iguais decidem Taça sábado

Montevidéu, (De Dálton Crispim e Paulo Wrencher, enviados especiais do JS) — Sòmente sábado, às 15h30m, deverá ser decidida a posse da Taça Rio Branco, pois brasileiros e uruguaios voltaram a empatar ontem à noite, em Montevidéu, dessa vez por 2 a 2, em partida de nível técnico superior à primeira e que agradou em cheio ao reduzido público que a presenciou. Mais uma vez o ataque da seleção brasileira deixou a desejar, e nem a presença de Edu ao lado de Tostão deu a objetividade e a velocidade desejadas por Aimoré, que foi obrigado a deslocar Paulo Borges para o centro, entrando Natal no lugar de Edu pela ponta direita.

Os instantes finais da partida foram dramáticos para a seleção brasileira, pois os uruguaios atacaram em massa, procurando no jôgo de abafa a conquista do gol da vitória, o que não aconteceu devido à firme atuação dos quatro zagueiros do Brasil e ainda ao extraordinário trabalho de destruição do médio Wilson Piazza, sem dúvida o melhor jogador em campo. O Brasil estêve sempre em vantagem no marcador, tendo Paulo Borges assinalado o único gol da primeira fase. No final, Rocha empatou, mas Paulo Borges deu nova vantagem aos brasileiros, para o mesmo Rocha decretar o escore final de 2 a 2. Com boa atuação, foi árbitro o argentino Aurélio Bussolino, que no final expulsou muito bem a Gonçalves por entrada violenta.

Início nervoso

A exemplo do primeiro jôgo, os momentos iniciais da partida de ontem foram disputados nervosamente pela Seleção Brasileira, do que entretanto não se aproveitaram os uruguaios que desperdiçaram boas oportunidades para inaugurar o marcador, inclusive mandando duas bolas na trave de Félix. Todavia, após o primeiro quarto de hora, o Brasil foi-se firmando em campo, e passou de dominado a dominador. Entretanto, o ataque atuava de maneira confusa, com a dupla de pontas-de-lança Tostão-Edu não se entendendo, deixando isolados os extremas Paulo Borges e Hilton Oliveira. No meio campo, Wilson Piazza atuava de maneira brilhante, destruindo tôdas as jogadas dos uruguaios, embora não tivesse uma ajuda ideal de Dirceu Lopes que, sòmente no segundo tempo, completamentaria o trabalho de seu companheiro, após receber instruções de Aimoré para ficar mais atento na desobstrução, deixando a armação das jogadas mais a cargo de Tostão, que recuaria.

Os uruguaios atuavam firmes na defesa e o perigo no ataque eram os extremas Franco e Urrusmendi, principalmente êste, que recebia apoio total de Ferian, que descia sempre para o ataque.

Gol surge na troca

Observando que Paulo Borges não rendia o esperado, enquanto Edu estava muito mal ao lado de Tostão, Aimoré Moreira trocou aquêles dois jogadores e acertou em cheio nessa modificação tática. No primeiro ataque da seleção brasileira no nôvo esquema, Tostão cedeu passe a Paulo Borges que, na corrida, driblou com eficiência a Emílio Alvarez e esperou a saída do goleiro Sosa para colocar a bola com categoria, assinalando o primeiro gol do Brasil, aos 23m. O gol e ainda a presença de Paulo Borges no centro animou os brasileiros, que passaram a ameaçar constantemente a Sosa, tendo o mesmo Paulo Borges perdido gol feito minutos depois, em jogada semelhante à da inauguração do marcador.

No último quarto de hora do primeiro tempo, o panorama da partida prosseguiu com o domínio brasileiro, e com o Uruguai contra-atacando perigosamente sempre pelas extremas. Nesses contra-ataques, sempre muito rápidos, quase conseguem empatar. Na primeira oportunidade através de Rocha, de cabeça, que obrigou Félix a sensacional defesa, desviando a escanteio. Aos 44m, desta feita em jôgo de abafa, houve nova oportunidade para o Uruguai empatar mas, outra vez, Félix defendeu bem, apesar de acossado por Silva e Salvá, pois Jurandir não pulou com os dois.

Final melhor

No segundo tempo, a partida agradou muito mais e tanto brasileiros como uruguaios subiram de produção. A troca de Edu por Natal, permanecendo Paulo Borges no centro, deu mais vida ao ataque, pois o extrema do Cruzeiro provou agüentar melhor o jôgo viril dos uruguaios, que trocaram Franco por Urbano, pois aquêle ponteiro correu demais no primeiro tempo e era certo não poder agüentar o mesmo ritmo na fase final. Nesse período o Uruguai voltou mais ofensivo, como era lógico, passando ao Brasil descer em contra-ataques perigosos que, entretanto, não foram aproveitados. O empate surgiu aos 13m, após um tremendo bombardeio ao gol brasileiro, quando a bola sobrou para Urbano, que centrou curto para Rocha, de cabeça, vencer Félix. O empate não perturbou os brasileiros, que atuavam melhor que no primeiro tempo, com a defesa firme e com Dirceu Lopes ajudando bem a Piazza que assim, ficou mais à vontade.

O segundo gol do Brasil surgiu aos 26m, quando Paulo Borges, em escapada pelo centro, venceu a defesa uruguaia na corrida e colocou a bola mansamente no gol de Sosa, que saíra a seu encontro. A alegria dos brasileiros entretanto não durou muito, pois apenas dois minutos depois o mesmo Rocha decretou o empate final, com Félix nada podendo fazer, pois havia um bôlo de jogadores à sua frente. A partir dêsse instante, o jôgo ficou nervoso, com os jogadores se irritando fàcilmente, inclusive com Hilton Oliveira se estranhando com o extrema Gomez, que entrara no lugar de Urbano. O árbitro teve muito trabalho em coibir o jôgo violento, e expulsando acertadamente a Gonçalves, que entrou prá valer em bola dividida. Os momentos finais foram dramáticos, pois mesmo com apenas 10 jogadores os uruguaios pressionaram o gol de Félix e quase assinalam o gol da vitória, quando o goleiro brasileiro já estava batido, mas Dias salvou de cabeça para escanteio.

Uruguai 2 x Brasil 2

Taça Rio Branco
LOCAL — Estádio Centenário, em Montevidéu
RENDA — NCr$ 11.048,50 (334.795 pesos uruguaios, com 3.898 pagantes)
1.º TEMPO — Brasil 1 x 0 (Paulo Borges, ao 23m)
FINAL — Brasil 2 x Uruguai 2 (Rocha, aos 13m; Paulo Borges, aos 26m e novamente Rocha, aos 28m)
BRASIL — Félix; Everaldo, Jurandir, Dias e Sadi; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Paulo Borges, Tostão, Edu (Natal) e Hilton Oliveira. Técnico — Aimoré Moreira.
URUGUAI — Sosa, Forlan, Manicera, Emílio Alvares e Caetano; Gonçalves e Rocha; Franco (Urbano e ainda Gomez), Silva, Salvá e Urrusmendi. Técnico — Juan Carlos Coraso.
JUIZ — Aurélio Bussolino (argentino)
EXPULSAO DE CAMPO — Gonçalves, do Uruguai, aos 34m do 2.º tempo por jôgo violento.

Uruguaios pedem a Castor para adiar final

Montevidéu (De Dálton Crispim e Paulo Wrencher, enviados especiais do JORNAL DOS SPORTS) — O presidente da Associação Uruguaia de Futebol procurou, logo depois da partida de ontem, entre Brasil e Uruguai, pela Copa Rio Branco, os dirigentes da delegação brasileira, tentando, a todo custo, o adiamento do jôgo-decisivo, de princípio fixado para sábado, alegando que o Peñarol está a exigir a devolução de todos os seus convocados — em número de cinco: Forlan, Caetano, Gonçalves, Rocha e Silva — pois joga quarta-feira próxima, dia 5 de julho, contra o Cruzeiro, pela Taça Libertadores da América.

A solução do problema, porém, sòmente hoje à noite deverá ser encontrada, pois as demarches iniciais não chegaram a bom têrmo, diante da irredutibilidade do Sr. Castor de Andrade, que inclusive, está tentando junto à Cruzeiro do Sul que o Caravelle deixe o aeroporto do Carrasco, sábado ao nivés das 17h30m, como previsto sòmente após o embarque da delegação brasileira.

Resultado injusto

O técnico uruguaio Juan Carlos Corazo, ao comentar, logo após o término da partida de ontem, no Estádio Centenário, o empate de 2 x 2, qualificou-o de injusto, acreditando êle que a "Celeste" poderia ter chegado à vitória, em face do maior volume de jôgo que apresentou e que se caracterizou, principalmente, após a conquista do seu segundo gol, aos 28 minutos do segundo tempo. Achou injusta também a expulsão de Gonçalves.

Os jogadores orientais mesmo lamentavam a falta de sorte nas finalizações ao gol brasileiro, principalmente o extrema esquerda Urrusmendi, que teve atuação destacada na noite de ontem. Achou êle que a vitória premiaria o esfôrço da equipe, cujos dianteiros pecaram nos arremates ao gol de Félix.

PIAZZA ABAFA COM SUTILEZA NO PASSE

Montevidéu (De Dálton Crispim e Paulo Wrencher, enviados do JS) — O toque sutil na bola, a tranqüilidade no passe e no desarme transformaram Wilson Piazza na maior atração para os torcedores uruguaios, no Estádio Centenário, embora o goleiro Félix, entre os brasileiros, tenha apresentado uma alta dose de segurança e também de perfeição nas saídas, tornando-se, por isso, o mais efetivo de todos em campo.

Embora tôda a defesa brasileira haja jogado bem, merece destaque a atuação sóbria e eficiente de Everaldo, que cuidou de Urrusmendi, o mais perigoso atacante uruguaio. Na frente, o Brasil teve Paulo Borges como o seu melhor valor, como o Uruguai, em relação a Pedro Rocha, pois ambos foram os autores dos gols. Ainda do lado uruguaio podem ser citados Nestor Gonçalves, Emilio Alvarez, entre os melhores.

Brasil

FÉLIX — Atento aos lances e sempre bem colocado, voltou a ser uma das grandes figuras da defesa. Atuação muito tranqüila.

EVERALDO — Melhorou muito em relação ao que tinha produzido no primeiro jôgo. Graças à segurança que demonstrou, pelo seu setor, Urrusmendi desfrutou de poucas chances para mostrar seus rushes.

JURANDIR — Seguro nas bolas altas, bom nas antecipações, também foi destaque atrás.

ROBERTO DIAS — Atuação quase no mesmo plano de Jurandir, seu companheiro no São Paulo. Mas, com a vantagem de possuir melhor domínio de bola e um senso elevado de direção no toque da bola.

SADI — Contrastou com Everaldo: jogou menos que no domingo passado, mas ainda assim não comprometeu. Boa atuação.

WILSON PIAZZA — Sua maneira de conduzir a bola, de executar os passes com muita confiança e perfeição, maravilhou o público uruguaio. Mostrou ser craque, sempre que a bola lhe vinha aos pés. Trabalhou bem na obstrução e no apoio, dentro de uma tranqüilidade absoluta.

DIRCEU LOPES — Muita gente desconfiou de estar poupando as pernas para o jôgo pelo Cruzeiro contra o Peñarol ,no dia 5 de julho. Mesmo assim, exibiu o talento que ninguém lhe pode negar.

PAULO BORGES — Foi o melhor do ataque e autor dos dois gols, atuando pelo miolo, após a saída de Edu. Andou dispersivo na ponta, às voltas com Caetano. Mas, pelo meio, deu um trabalho fatigante a Emilio Alvarez que, viril e decidido, lutou para evitar situações difíceis.

TOSTAO — Postado entre a área adversária e o grande círculo, não tinha uma função fixa em campo. Com a bola nos pés, porém, sabia como orientar os avanços. A habilidade continua a ser o seu forte

EDU — Deixou o campo por causa de uma mudança tática de Aimoré Moreira, ainda no primeiro tempo, quando o marcador estava em branco.

HILTON OLIVEIRA — Salvo os excessos de individualismo, procurando repetir os dribles sôbre o adversário, jogou como autêntico ponteiro clássico: aberto, correndo pelo flanco e entrando na área. Perdeu um gol certo justamente por insistir com bola, quando podia lançá-la a Paulo Borges, em situação excelente para marcar.

NATAL — Entrou na ponta-direita, com a saída de Edu e o deslocamento de Paulo Borges. Rápido, decidido e tinhoso, foi um tormento para Caetano. Muito bom

Uruguai

SOSA — Não foi culpado de nenhum gol. Fêz o que podia fazer e, em várias ocasiões, livrou sua meta de uma queda certa.

FORLAN — Lutador, dinâmico, esforçou-se para conter Hilton, mas, na maioria das vêzes, era vencido pela velocidade do ponta brasileiro.

MANICERA — O central do Nacional evidenciou sua categoria, também com muita disposição.

EMILIO ALVAREZ — Também não destoou na defesa uruguaia, cuja virtude maior é o jôgo duro, mas leal. Seu trabalho resumiu-se em vigiar os passos de Paulo Borges, quando êste arrancava pelo miolo.

CAETANO — Alternou a vantagem e a desvantagem contra Paulo Borges e depois contra Natal.

NESTOR GONÇALVES — O centro-médio do Peñarol revelou sua grande categoria, apoiando e antecipando-se bem.

ROCHA — Mesmo como meia-apoiador, mostrou seu valor na frente, com os dois gols que marcou.

FRANÇO — Saiu para ser substituído por Urbano que também saiu para dar o pôsto a Gomez. Os três não passaram de regulares.

SILVA — Ativo, procurando o gol, sem chances de superar a defesa brasileira. Jurandir não lhe deu folga.

SALVA — No ritmo veloz, tentou o gol em jogadas isoladas. No entanto, poucas vêzes conseguiu passar por mais de um marcador. Quanto driblava um, perdia o contrôle da bola no lance seguinte.

URRUSMENDI — A digor, foi o melhor, o mais efetivo e perigoso atacante uruguaio. Não fôsse a boa atuação de Everaldo, que tomou conta da posição de titular, talvez a defesa brasileira tivesse entrado em pânico. Seus arrancos para o gol foram sempre controlados.

Vasco confirma jôgo pelo torneio do Flu

O Vasco confirmou ontem a sua participação no Triangular promovido pelo Fluminense e jogará domingo contra o Libertad, do Paraguai, no Estádio Mário Filho, recebendo pela apresentação a cota de NCr$ 4 mil.

A decisão foi tomada pelo Presidente João Silva, depois de conversar com o empresário Daniel Pinto, porque havia sido assumido um compromisso para uma partida em Vitória, contra o Ferroviário ou o Rio Branco.

Como não houve resposta dos clubes capixabas, o empresário abriu mão do compromisso, mas deverá acertar um amistoso para o Vasco na próxima quarta-feira em Teófilo Otoni, onde a equipe de Gentil Cardoso enfrentará o América local.

Caso Jedir

O Presidente do São Cristóvão, Sr. Luís Desiderati, acompanhado de diretores e do treinador José do Rio, compareceu, ontem, à tarde, à sede do Cineac, a fim de entregar o passe do jogador Jedir ao Vasco, por fôrça da proposta de Gentil Cardoso, que o convidou para treinar em São Januário.

O fato deixou tôda a diretoria do São Cristóvão aborrecida, porque o jogador, depois da proposta do treinador vascaino começou a criar problemas para o clube. O mais exaltado era o técnico José do Rio, que reprovou o procedimento de Gentil Cardoso, atribuindo a êste tôda a culpa das divergências entre Jedir e o São Cristóvão.

Jedir deverá se apresentar hoje, para iniciar os treinamentos, e seu passe está fixado em NCr$ 10 mil. De acôrdo com as observações do técnico, o Presidente João Silva dará uma resposta definitiva ao São Cristóvão se compra ou não o jogador.

Flu com o mesmo time na despedida

Com a mesma equipe que derrotou o Rio Branco no domingo, o Fluminense se despedirá do Espírito Santo, enfrentando o Estrêla, esta tarde, às 16h, em Cachoeiro do Itapemirim. A partida vem sendo aguardada com grande interêsse, não só pela boa exibição realizada pelos cariocas em Vitória, mas também pela presença do técnico Gonzalez, campeão carioca.

Apesar de não ter gostado do rendimento de Valdez e Milton Dias, principalmente o segundo, que deverá ser dispensado, Gonzalez resolveu mantê-los, proporcionando-lhes nova e talvez a última chance de se reabilitar, porquanto já pensa em Severo, para a lateral-direita e a compra de um extrema.

O lateral-direito Oliveira, que atuou na extrema, ao tempo de Tim, continuará no meio-campo, ao lado de Denilson, pois vem agradando, conforme opinião do próprio treinador. Oliveira estreou em nova posição no Fluminense, no primeiro coletivo de Gonzalez, mostrando qualidades para a posição, mais tarde ratificadas, no jôgo de domingo. Pelo menos, até segunda ordem, será o dono da posição.

A delegação do Fluminense, que se encontra hospedada no Hotel Praia, na cidade de Marataízes, assistiu ontem à tarde a partida entre os juvenis do Flamengo e do Cachoeiro, depois de um individual leve pela manhã, comandado por Gonzalez. O retôrno para a Guanabara dar-se-á em ônibus especial, logo após o jôgo desta tarde. O time enfrentará o Estrêla com Vitório; Valdez, Valtinho, Altair e Bauer; Oliveira e Denilson; Milton Dias, Samarone, Cláudio e Gilson Nunes.

O Fluminense recusou um convite do Goitacás para jogar domingo em Campos, pois seus dirigentes, concluíram ser a época imprópria, devido ao acêrto de última hora, que não dará tempo necessário a uma boa publicidade. Resolveram poupar a equipe para o triangular com o Vasco e o Libertad de Assunção.

A delegação deverá chegar ao Rio, às primeiras horas da manhã, havendo folga geral para os jogadores durante todo o dia. Gonzalez pretende dar um individual leve no sábado, como início dos preparativos para o jôgo de quarta-feira, contra o Libertad, pelo triangular.

Aimoré mantém time que terminou o jôgo

Montevidéu (De Dalton Crispim e Paulo Wrench, — enviados especiais do JS) — Depois de se revelar satisfeito pelo nôvo empate entre o Brasil e o Uruguai, o técnico Aimoré Moreira anunciou a mesma formação que terminou a partida de ontem, para decidir a Copa Rio Branco, no terceiro jôgo, em declarações feitas na entrada do túnel dos vestiários, do Estádio Centenário, que permaneceram fechados por longo tempo.

— Para mim o resultado não poderia ter sido outro — comentou Aimoré. As duas equipes lutaram do princípio ao fim, e o que é mais importante, procurando sempre o gol, proporcionando assim um bom espetáculo de futebol. Foi um jôgo limpo e bonito e agora, só nos resta partir para a "negra".

P. Borges aprova

Sôbre o deslocamento de Paulo Borges para o miolo, o treinador da seleção se disse plenamente satisfeito, "pois trouxe maior agressividade ao ataque". Por isso, me decidi em mantê-lo no comando do ataque, com Natal na extrema-direita. Por mais uma vez a equipe atuará modificada, o que é muito natural, ao mesmo tempo que vem provar o quanto fazem falta os treinos — completou.

Após ouvir Aimoré anunciar um treino esta manhã, para os que não jogaram, além de uma conjunto amanhã, para todos os jogadores, o Dr. Lídio Toledo informou não haver qualquer problema para a próxima partida. Apenas Jurandir e Tostão sentiram contusões nas pernas, que serão sanadas com o tratamento a ser iniciado hoje.

Enquanto o Chefe da Delegação, Castor de Andrade, se dizia contente pelo empate, "que premiou o esfôrço das duas equipes", Paulo Borges, ouvido quase à porta do vestiário, frisava que no meio é melhor de se jogar, e se "seu" Aimoré quiser, estarei de nôvo deslocado".

Fuzileiros venceram titulares do Vasco

Mesmo surprêso com a vitória de 2 a 1 dos Fuzileiros Navais sôbre sua equipe titular, Gentil Cardoso gostou do coletivo de ontem, dizendo que havia conseguido sua finalidade que era a de fazer os seus jogadores correr em campo, quando foram exigidos pelo entusiasmo do adversário.

O treino constou de duas partes: na primeira, a equipe titular jogou contra os Fuzileiros Navais e perdeu de 2 a 1, gols de Dalta e Ivã para a equipe da Marinha e Acilino para o Vasco. No segundo tempo, os reservas do Vasco, venceram os fuzileiros por 2 a 0 gols de Adilsou de pênalte e Morais.

Surprêsa

O primeiro tempo — 60 minutos — a equipe titular apesar de dominar a equipe de Fuzileiros Navais ,não soube converter sua superioridade ,em gols. O entusiasmo dos jogadores da Marinha contribuiu em grande parte para atrapalhar as manobras do ataque vascaino, que perdia gols a todo instante.

Entretanto os gols foram conseguidos em falhas da defesa vascaina e marcados por Dalta e Ivã, principalmente o segundo, quando o jogador recebeu um lançamento, entrando sòzinho com Franz para jogar a bola ao fundo das rêdes, sem dificuldade. Nei e Bianchini não se apresentaram bem, o que fêz o ataque perder um pouco da sua agressividade, embora Luisinho e Acilino estivessem bem nas pontas.

Em algumas jogadas ocorreu violência, sem, contudo, haver conseqüências sérias. Mas algumas vêzes Gentil teve que parar o treino, para esfriar os ânimos. Maranhão, que atuou na lateral-direita, se adaptou bem a nova posição, principalmente, quando apoiava o meio-campo formado por Alcir e Salomão, que mostraram melhor entrosamento.

O Vasco formou com Franz; Maranhão, Brito, Fontana e Jorge Andrade; Alcir e Salomão; Luisinho, Bianchini, Nei e Acilino, enquanto os Fuzileiros Navais alinharam com: Nilton; Hamilton, Odair, Batista e Zé Luís; Nilson e Gilmário; Orlando (Ivã), Tavares, Dalta e Teles.

Reservas dominam

A equipe reserva, formada com Édson (Pedro Paulo); Paquetá (Djalma), Sérgio, Ananias e Silas; Paulo Dias e Danilo; Zézinho, Adilson, Paulo Bim e Morais, não teve dificuldades em vencer os Fuzileiros por 2 a 0 na segunda etapa do treino, com gols marcados por Adilson, de pênalte, e Morais.

Durante 50 minutos do segundo tempo, os reservas estiveram dentro do campo adversário, onde Adilson e Paulo Bim executavam excelentes jogadas, individuais ou tabelinhas, envolvendo fàcilmente a defesa dos fuzileiros, mas incorrendo no mesmo êrro dos titulares: má pontaria nos chutes. E perderam inúmeros gols!

Diretores do Bangu pensam em Amarildo

Um grupo de associados e dirigentes do Bangu aproveitara a presença de Amarildo no Rio, para tentar seu empréstimo junto ao Milan, já para a Taça Guanabara. Esta é a segunda investida, depois de um insucesso na primeira, quando o clube italiano não quis sequer tomar conhecimento do interêsse, conforme notícia dada em primeira mão e com exclusividade pelo JORNAL DOS SPORTS.

Acreditam os dirigentes e associados banguenses, que naquela oportunidade tiveram como líder o Comandante Celso de Melo Franco, atual Diretor de Trânsito da Guanabara, que desta vez haja sucesso, devido à vontade de Amarildo em ficar no Brasil de qualquer forma, seja qual fôr o clube. Além disso, acentuam, o Bangu continua atrás de um ponta-de-lança para resolver o único problema do time, e Amarildo será uma ótima solução.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

Ênaio Sérvio
Paulo Ney Dosta
EDITORES

Jôgo perigoso

CHINA EM FÉRIAS

China, ex-jogador do Botafogo, chegou hoje pela manhã ao Rio, acompanhado de sua espôsa Mariza e filho. China encontra-se há vários anos radicado no futebol italiano e, atualmente, joga pelo Vicenza, da cidade do mesmo nome.

O jogador veio gozar suas férias no Rio, e seu contrato já terminou mas, pretende renová-lo assim que regressar à Itália, desde de que a proposta seja compensadora. China informou que o futebol italiano está cada vez mais forte e que os brasileiros que lá se encontram estão fazendo sucesso e ganhando muito dinheiro.

MARCAÇÃO CERRADA

História que Tupãzinho contou no Galeão para ilustrar melhor a informação de que os japonêses, orientados por um técnico alemão, estão aplicando a marcação homem-a-homem:

— Quando entrei em campo para o primeiro jôgo, estranhei logo. Um japonês chegou pertinho de mim e ficou me olhando fixamente para guardar a fisionomia. Sem dar-se por satisfeito, me perseguiu até o centro do campo, ficou ao meu lado só para olhar (sem a mínima cerimônia), o número nas costas. O Rinaldo foi sair um pouquinho para beber água e o seu marcador foi atrás. Parecia até que tinham casado...

MÔÇAS NO FUTEBOL

Os dirigentes da Liga Nilopolitana de Futebol programaram duas preliminares diferentes para o amistoso do próximo domingo, em Nilópolis, entre os juvenis do Flamengo e a Seleção de Nilópolis: seleções de môças de Olinda e seleções de môças de Nilópolis. O futebol feminino virou moda naquele município do Estado do Rio.

MARTIM ESTA POR FORA

Segundo cartas de alguns membros da delegação do Bangu enviadas a amigos, o técnico Martim Francisco, de tão desgastado que está, vem funcionando como uma espécie de supervisor, pois as instruções têm sido dadas quase que sòmente por Ocimar e Fernando, que são os mais velhos do time.

No intervalo do jôgo de têrça-feira, enquanto Martim observava, Fernando e Ocimar trocavam idéias ante os olhares fixos dos demais jogadores, que voltaram ao gramado de nylon e acabaram por vencer o Stoke City da Inglaterra.

Se o negócio pegar, Martim Francisco terá de nôvo seu lugar ameaçado, o que, aliás, já virou rotina, tal a monta dos problemas que o intranqüilizam.

SUPERSTIÇÃO DO SALOMÃO

Depois do coletivo de ontem, quando os titulares jogaram contra os Fuzileiros Navais, Salomão comentava o treino, lamentando a falta de sorte da equipe.

Salomão considerava impossível o que aconteceu — a derrota para os Fuzileiros Navais — pois nada deu certo, principalmente nos momentos dos chutes a gol.

E, no final da conversa, confessou:

— Eu acho que há uma cabeça de burro enterrada aqui no campo e o negócio é desenterrá-la, senão o azar não acaba.

ESCRITA MANTIDA

O que mais chamou a atenção no jôgo-treino do Vasco, foi a escrita mantida pela equipe titular que há muito tempo não vence os reservas. Ontem, os titulares completaram sete treinos, sem contar o jôgo de domingo passado, sem uma vitória sequer.

MAIS SABIDO

César era um dos homens mais alegres da delegação do Palmeiras que ontem transitou pelo Rio, rumo a S. Paulo, após uma série de três jogos no Japão. No Galeão, o artilheiro do *Roberto Gomes Pedrosa* confessava a amigos e jornalistas que está "maravilhosamente bem no Palmeiras, com o qual tem contrato até dezembro".

Quando alguém lhe perguntou se tinha projetos de continuar no Palmeiras, César fêz um ar de riso e, seguro de si, como um homem experiente, afirmou: — Isso vai depender do clube e, naturalmente, das minhas condições técnicas e físicas até lá. Sou um profissional e terei, de minha parte, que defender, também, meus interêsses.

Ida e volta

A dispensa do zagueiro Jorge Luís pelo comando da seleção brasileira, da forma como se processou, torna plenamente justificáveis os protestos do Vasco da Gama, através do Presidente João Silva.

O jogador foi apresentado à CBD, em atendimento à convocação, com todos os requintes administrativos. Compareceu a tempo e a hora, empunhando a ficha médica do Departamento competente do clube, para facilitar o trabalho do médico da seleção. No seu caso, a providência foi particularmente importante, porque Jorge Luís estava em fase final de recuperação de uma contusão antiga que, por muitos dias, o afastara da equipe vascaína.

Bem diferente foi a devolução do zagueiro. A imprensa noticiou que êle se machucara, fôra considerado inapto pelo Dr. Lídio Toledo, médico da seleção, e, em conseqüência, Aimoré Moreira convocara Altemir para substituí-lo. Até êsse ponto, nada a reparar. As notícias chegam com muito maior rapidez, pela imprensa e pelo rádio, do que as medidas de ordem burocrática.

Mas, a delegação seguiu para Montevidéu e Jorge Luís quase que simultâneamente, veio de Pôrto Alegre. Reincorporou-se ao seu clube sem poder explicar, satisfatória ou precàriamente, os motivos determinantes da sua dispensa. Estava contundido — já se sabia pelos jornais. Nenhum acréscimo, contudo, foi feito, nem pelo médico do escrete, nem pela chefia da delegação, muito menos pela CBD. O jogador, encaminhado com ficha médica, retornou sem nenhum memorando, médico ou administrativo.

Haverá excesso de melindre por parte do Vasco e do seu Presidente? Achamos que não. As reclamações são procedentes. Sendo todo jogador um patrimônio do clube, a atenção com o seu estado de saúde é um dever primordial. Do próprio clube ou de tôda entidade que, eventualmente, o utilize.

Pode-se aceitar que tenha havido um lapso. É possível, embora não sirva como recomendação de trabalho organizado. Fica, entretanto, o registro da irregularidade como lembrete para que a CBD preste aos clubes a mesma atenção que dêles cobra como exigência regulamentar.

Ponto de reação

As duas seleções que estão sendo formadas — a masculina sob o comando do antigo jogador Édson Bispo e a feminina orientada pelo Professor Renato Brito Cunha —, ambas para disputarem os Jogos Pan-Americanos, de Winnipeg, Canadá, devem representar a primeira reação efetiva do basquetebol brasileiro, recolocando-o na trilha de progresso e conquistas interrompida êste ano.

Não se exigirá resultados imediatos, pois qualquer processo de evolução no esporte, seja pelo emprêgo de novos métodos, seja pela simples renovação de valôres, sòmente se faz paulatinamente. Mas, como início de trabalho, os Jogos Pan-Americanos são excelente oportunidade de transmitir à juventude brasileira um sinal de chamada para o segundo esporte do País, autor de jornadas gloriosas, que experimenta uma fase instável.

É preciso convocar a mocidade para o basquetebol, levando-a a produzir outras gerações de grandes ases, que o conservem em permanente posição de vanguarda. O Brasil sofreu duas amargas lições êste ano. Era quinto do mundo no setor feminino e nem se classificou para o returno do Campeonato Mundial. Era bicampeão do mundo no masculino e terminou o recente Campeonato, realizado no Uruguai, em terceiro.

Antes de constituírem decepções acabrunhantes, os dois golpes são sintoma sensível de que urge encarar a situação sem disfarces, lançando desde logo os alicerces da recuperação. Acreditamos que os selecionados pan-americanos possam atingir essa meta. Não com o propósito de desforra ou de afirmação que pouco provam, porém, com espírito de contribuição para a retomada do desenvolvimento, de que também está necessitado o basquetebol.

As duas equipes foram entregues ao conhecimento e à competência de conhecidos técnicos. A feminina retorna ao comando do Professor Brito Cunha, de larga experiência. E a masculina ficou aos cuidados de Édson, um treinador que tem demonstrado capacidade e muito poderá fazer em sua primeira investidura no destacado cargo. Aliás, já se impunha o lançamento de novos comandantes, inclusive para eliminação de diversas áreas de atrito que acabam surgindo com a repetição de nomes prestigiosos, porém, desgastados pela constante atividade.

Tem o basquetebol uma missão inestimável a cumprir no ambiente interno. É provável, no entanto, que alguns subsídios devam ser buscados fora de casa, o mais significativo dêles, realmente, a disposição para a luta, partido de dificuldades sérias. Os Jogos Pan-Americanos podem indicar o melhor caminho e incentivar os ânimos. Assim espera o esporte brasileiro, atualmente apreensivo com o futuro de uma das suas tradições mais caras.

BATE-BOLA

Marcelo Barradas
Guanabara

"Graças a Deus os artistas rubro-negros voltaram à base. Artistas sim, segundo a conceituação do Sr. Veiga Brito que, ao fazer um balanço da campanha do Flamengo, afirmou que "o time está perdendo, mas o clube está ganhando dinheiro". Isto pôsto, é de boa lei julgar-se que o que andou por aí com a camisa do Flamengo foi um bando de artistas em busca de algumas cotas compensadoras. Mas, pergunto eu, o povo, os esportistas, a imprensa da Europa — que faz a opinião pública — tomaram conhecimento do conceito que o Sr. Veiga Brito faz de uma excursão esportiva? Durante quantos anos o Flamengo será apontado na Rússia, Hungria e outros países europeus como um simples saco de pancadas? A fama de má equipe que o Flamengo construiu na Europa será desfeita à custa de quantos sacrifícios? Eu não posso afirmar e, muito menos, o Sr. Veiga Brito. Mas, águas passadas, não movem moinhos. Agora, é pensar no problema do técnico, na reformulação do time, no aproveitamento da prata da casa. Mas, mais uma vez, como ocorreu há dois anos passados, se levanta a voz do Sr. Gunnar Goransson — que embora seja um dedicado servidor do clube não tem tradição no mesmo — para contestar a possibilidade do aproveitamento de Modesto Bria como técnico. O motivo invocado pelo vice-presidente: Modesto Bria não teria condições de disciplinar o futebol rubro-negro. Isto já é abusar da memória dos rubro-negros. Quando da saída de Flávio Costa, há cêrca de dois anos, o nome de Válter Miralha, então técnico campeão juvenil, surgiu como o preferido dos rubro-negros. O Sr. Gunnar Goransson o vetou porque "êle não tinha condições de disciplinar os jogadores". Contratou Renganeschi que, agora, vai embora porque "não disciplinou os jogadores". Em que ficamos? Nesta eterna brincadeira de cabra cega? O Sr. Gunnar Goransson fala agora na contratação de Aimoré — depois do que houve? Ou será que o sueco ignora que, para qualquer um, deve ser motivo de orgulho trabalhar no Flamengo? O que os dirigentes do Flamengo precisam saber é que o time precisa ser dirigido por um Flamengo — seja Bria, Válter, Canegal ou até o Joubert. Um homem que sofra com as derrotas, se amofine com os empates e fique louco com as vitórias. O Flamengo não pode ser dirigido por um gênio. Seu time deve ser entregue a um "santo" — capaz de fazer milagres. Até quando assistiremos os dirigentes do Flamengo afirmar que os homens que projeta não são capazes de dirigir seu time principal? Será que o exemplo de César não foi suficiente para queimar a língua dos que falam sem pensar? Sinceramente, começo a acreditar que, em vez dos técnicos, são os dirigentes do Flamengo que não estão à altura de dirigir o futebol do clube.

JANELA ABERTA

Sempre que revelou um ídolo o Brasil foi imbatível nas Copas

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Escrevendo antes de o juiz dar por finda uma partida de futebol, é totalmente impossível — em especial no caso dêsse segundo Brasil x Uruguai 1967 — atinar com qualquer resultado. Em todo caso, uma coisa transparece da tradição do velho confronto: **sempre que a seleção brasileira revelou um grande craque**, um ídolo autêntico, digamos assim, durante o decurso de uma Copa Rio Branco, sua performance foi além do previsível.

Para dar fôrça à história de uma tal coincidência, basta partirmos da primeira disputa, para valer o troféu, ocorrida em 1931, nas Laranjeiras. Naquela oportunidade, o sucesso chamou-se Domingos da Guia, que entrava para a consagração definitiva como o maior zagueiro do mundo, fazendo o que jamais ninguém vira, contra uma linha terrível.

Não, que Domingos fôsse literalmente desconhecido, no Brasil. Não o era tanto. Do contrário, nem sequer teria merecido a convocação. Afinal, o que sobrelevou seu comportamento impecável, na partida dramática foi, antes de tudo, o fato de os uruguaios ainda se julgarem imbatíveis devido ao título mundial conquistado no ano anterior. Aquêle ataque brutal, integrado por Frioni, Rodriguez, Dhuarte, Dorado e Iriarte, envaziou-se, impotente, diante da magia glacial do mestre.

Veloso; Domingos e Hildegardo (Fluminense, Bangu e América); Hermógenes, Gogliardo e Alfredo (América, Palmeiras e Santos); Válter, Nilo, Carvalho Leite, Feitiço e Teófilo (Brasil, Botafogo até C. Leite, Santos e São Cristóvão), esta a formação brasileira convocada, a toque de caixa, mas muito boa, com um Da Guia inexcedível, um goleiro (Veloso), muito prático, os restantes em linha semelhante de equilíbrio técnico, exceto Feitiço, que só expendia talento para ver o alvo e acertar na môsca. Feitiço chutava de qualquer maneira. De bico, de prancha, de peito-do-pé. Cabeceava como ninguém. Do jeito que pegasse na bola, na entrada da área, não tinha salvação.

Em 1932, na revanche épica de Montevidéu, o símbolo sobressalente dos três triunfos obtidos — seleção uruguaia, um; Nacional, dois; Peñarol, três, um jôgo atrás do outro — foi o valente e desconcertante Leônidas da Silva, que Gentil Cardoso mais Everardo Lopes apelidariam de **Diamante Negro**, e a imprensa francesa, nomearia de **Homem de Borracha**.

Como é sempre imprescindível, no esporte, uma inequívoca motivação geral e pessoal, para dar dimensão a um conjunto, coube a Leônidas apanhar o facho da perfeição, herdado por Domingos, nesse nôvo ciclo de revelações. Desta vez, por causa da cisão que dividiu os interêsses do futebol brasileiro, a seleção foi integrada por jogadores cariocas, exclusivamente, na sua maioria verdes de experiência internacional. Vítor (Botafogo); Domingos (Bangu) e Itália (Vasco); Agrícola (São Cristóvão), Martim Silveira (Botafogo) e Ivã (Fluminense); Válter (Brasil), Paulinho Goulart (Botafogo), Gradim (Bonsucesso), Leônidas (Bonsucesso) e Jarbas (Carioca), formaram êsse todo inesquecível.

Reparem só no detalhe importante, que nunca mais se repetiu: seis dos onze efetivos pertenciam a clubes pequenos, inclusive o Bangu, que não tinha outro remédio senão arcar com o tributo que continuou pesando, por todos os tempos, no destino do São Cristóvão, Bonsucesso, Brasil e Carioca. De tão pequenos na sua base material, dois dêles desapareceram de circulação por absoluta falta de dinheiro: Brasil e Carioca.

As fases subseqüentes — partindo de 1942 até hoje — foram de inútil esfôrço para a repetição dos êxitos passados. E como Pelé só veio a surgir em 56, e não teve nenhuma chance de inscrever seu nome na disputa sempre encarniçada, o máximo que dela colhemos foi o relativo sucesso pessoal de Ademir. A diferença entre Ademir e Leônidas, ou Domingos, é que se no decorrer dos confrontos realizados no Brasil, sua atuação chegou a tornar-se impecável, no Estádio Centenário isso nunca aconteceu. Tão pouco com Heleno, Zizinho, Jair e Baltazar, príncipes e condes durante o longo reinado em que o Uruguai voltou a cingir a fronte de suas vitórias com triunfos que quase o levaram à conquista definitiva da Taça que jamais encontrou o seu dono.

"Marechal" vem, vê e vence — O **Marechal** Paulo Machado de Carvalho tem encontro marcado, amanhã, com o Presidente João Havelange. O objetivo é reassumir oficialmente a chefia da Comissão Técnica da CBD.

Pelo que ontem nos confessou, durante a conversa telefônica que tivemos, o **Marechal** pretende provocar o quanto antes o planejamento da organização e preparação do selecionado brasileiro, com vistas ao Campeonato Mundial de 1970.

Na ocasião, o Sr. Paulo Machado de Carvalho tomará conhecimento do esbôço de plano preparado pela CBD. Voltará com êle, para São Paulo, e de lá remeterá o projeto definitivo, para aprovação da presidência.

Pelas esquinas do mundo — Conversa de Gonçalves, pivô uruguaio, filho de brasileiro, titular do Peñarol e da seleção de seu país, com 30 anos de idade: "Desta vez, não empataremos nem perderemos o segundo jôgo da Copa Rio Branco." • O time paraguaio do Libertad, chegará hoje, ao Rio, para realizar dois amistosos: um contra o Fluminense, no domingo, e outro contra o Vasco, na quarta-feira próxima. • O Palmeiras combinou com a Federação Japonêsa a visita de seu escrete a São Paulo, no próximo mês. • Novidade de Amarildo: "Depois da última Copa do Mundo, o futebol brasileiro caiu muito de cotação, na Europa". E pouco mais disse de importante, a não ser que já está cheio da Itália, que o fêz tão rico.

AMÉRICA TEVE INFLAÇÃO DE GOLS

Perante uma assistência surpreendente — cêrca de mil pessoas — o ataque americano voltou a funcionar no treino de ontem em grande gala, fazendo 6 gols em 60 minutos de treinamento, alguns dos quais mereceram palmas da torcida, como foi o caso do assinalado pelo gaúcho Jarbas Tonel, que só perdeu nos aplausos para Ita, que defendeu dois pênaltes.

O outro gaúcho, também do Cruzeiro, de Pôrto Alegre, e que preferiu o América ao Fluminense e ao Vasco da Gama — Jair — treinou entre os reservas, demonstrando possuir bom domínio de bola e excelente índice de aproveitamento nos passes, mas sem chegar a entusiasmar, em face do que a decisão sôbre sua contratação vai demorar um pouco.

O ataque americano voltou a dar um *show* de gols no coletivo de ontem, marcando seis contra apenas um dos reservas. Joãozinho, Marcos, Ica, Jarbas, Eduardo e Zé Carlos, contra, marcaram para os vencedores, cabendo a Miguel o ponto de honra dos suplentes.

A rigor, não houve destaque entre os titulares. Tôda equipe funcionou como uma máquina bem ajustada, e se Jarbas mereceu palmas pelo gol conquistado, foi por conta de ser êle uma novidade e não porque tenha jogado melhor que Antunes, Eduardo ou Joãozinho, todos em plano bem destacado.

Também a defesa funcionou com perfeição, destacando-se Alex pela obsessão louvável de se antecipar nas jogadas. O meio-campo, com Ica e Marcos, foi outro fator de sucesso da equipe principal, destruindo e armando com a mesma eficiência.

As duas equipes treinaram com a seguinte formação:

Titulares — Ita; Sergio, Alex, Luciano e Dejair; Marcos e Ica; João, Antunes, Jarbas e Eduardo. Reservas — Arézio; Zé Carlos (W. Valença), Luis Carlos, Mareco e W. Valença (Gilson); Fará e Jair; Jorginho, Miguel, Nando e Artur.

— Além de Antunes e Nando, todos os jogadores americanos afirmaram que iriam torcer para Edu no jôgo de ontem contra o Uruguai.

— O goleiro Castilho, responsável pela direção do Paissandu, de Belém, estêve presente ao treino do América, dizendo-se interessado por Fará e Miguel, mas saiu antes do exercício terminar, sem falar com qualquer dos jogadores.

— O gaúcho Jarbas Tonel já acertou um contrato até o final do ano, recebendo NCr$ 300 mensais e mais uma ajuda de custas para transferir-se para o Rio, o que fará após o jôgo de domingo, em Brasília.

— Aldeci, não treinou ontem, apenas por medida de precaução, mas não constitui problema para o amistoso com o Botafogo.

— Os juvenis promovidos a profissionais fizeram apenas individual na tarde de ontem, tendo em vista que estavam parados há algum tempo.

— Amorim, convencido de que não tem mesmo mais ambiente no Rio, viajou para Belo Horizonte, disposto a assinar contrato com o América Mineiro.

— O embarque da delegação, que irá a Brasília, poderá ocorrer sábado ou domingo. O treinador-empresário Daniel Pinto ficou de confirmar hoje a hora e dia do embarque.

— Evaristo programou, para a tarde de hoje, treino individual na parte da tarde. Treino para homem, segundo adiantou.

Madureira faz nôvo contrato com Anísio

Anísio, que foi dispensado do treino, por ter acusado dôres na região lombar, renovou seu contrato com o Madureira, em bases melhoradas, ontem, pela manhã, desfazendo, assim, os rumôres de que estava aborrecido com o clube, por não ter êsse, facilitado seu ingresso no Atlético Mineiro, reduzindo o preço do passe como pleiteara o clube mineiro.

O Subdiretor de Futebol, Didimo de Almeida, informou que isso põe um ponto final no assunto, uma vez que Anísio sempre foi um profissional dedicado, cumpridor dos seus deveres, disciplinado e, acima de tudo, um bom jogador, razão por que faz êle parte dos planos do técnico na formação de uma boa equipe para êste ano.

Returno

O Torneio de Confraternização, promovido pelo Central, de Barra do Piraí, terá prosseguimento domingo próximo, na Cidade de Três Rios, com a primeira rodada do returno, com os jogos Central x Barra Mansa, na partida preliminar, enquanto que o Madureira jogará com o Entrerriense a partida de fundo. O embarque da delegação do Madureira será domingo, pela manhã, estando o regresso previsto para logo depois do jôgo.

O treino

No treino de ontem, os reservas golearam os titulares por 7 a 4, com Foguete constituindo-se na figura central do ensaio, culminando sua boa atuação com a conquista de quatro gols, completando Zeca (2) e Cascadura o escore dos suplentes, enquanto que, no time efetivo Adilson marcou 2 gols e Edson e Marcilio um cada.

Formou o time titular com Edson (Laert); Luis Almeida, Joel, Ruço e Pereira; Elmo e Marcilio; Morais, Jaime, Adilson e Medina.

FCF escala fiscais para o Mário Filho

O Departamento de Finanças da FCF escalou para funcionarem no jôgo internacional de domingo próximo, no Estádio Mário Filho, entre o Vasco da Gama e o Libertad, do Paraguai, cujo início está marcado para as 15h30m, os seguintes fiscais e auxiliares:

Delegado Fiscal: D

Auxiliares do Delegado Fiscal: 34 — 72 e 106

Conferentes: 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 e 8.

Chefes de Setor: B — C — D — E — F — G e H.

Fiscais: 102 — 103 — 104 — 105 — 107 — 108 — 109 — 110 — 111 — 112 — 113 — 116 — 118 — 119 — 121 — 122 — 123 — 124 — 125 — 126 — 127 — 128 — 129 — 133 — 134 — 135 — 136 — 137 — 139 — 140 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 — 150 — 153 — 154 — 155 — 156 — 157 e 158.

Reservas: 160 — 162 — 166 — 167 — 169 — 170 — 171 — 173 — 175 e 176.

Os fiscais escalados deverão comparecer hoje, das 12 às 18 horas ou amanhã, das 12 às 15 horas. Os relacionados na reserva serão aproveitados depois das 15 horas de amanhã.

Treino do Olaria teve muitos gols

O técnico Daniel Pinto dirigiu os profissionais do Olaria, ontem, num treino coletivo, que teve a duração de 90 minutos, e terminou com a vitória do time titular, por 5 a 1, gols de Detinho (2), Escurinho, Lenini e Araújo, para os efetivos, e Wellis, o único gol dos reservas.

A equipe efetiva estava assim constituída: Aleir, Mura, Maíra, Osmani e Nilton Santos; Didinho e Eliseu; Araújo, Lenini, Detinho e Escurinho. Não treinaram Ademi, Lázinho e Naldo, que retiraram o aparelho de gêsso e foram bater radiografia das partes atingidas, e Nelinho, por ter falecido um parente.

A principal característica do treino, foi a movimentação, principalmente do ataque, onde Detinho, estreante, fêz jogadas que empolgaram o técnico e Escurinho, que revelou estar em boa forma, dando "piques" que desbaratavam a defesa dos suplentes, proporcionando a Lenini a oportunidade de entrar pelo meio e arrematar, quase sempre com perigo.

Sôbre o jogador Detinho, que teve um bom desempenho no treino, o técnico Daniel Pinto informou que vai observá-lo mais vêzes. Se se repetir sua boa atuação, como no treino de ontem, não terá dúvida em solicitar ao Diretor de Futebol a sua contratação pelo clube, pois além do mais, é um jogador nôvo e poderá progredir — finalizou.

S. Cristóvão jogará revanche sem Jedir

— A excursão do São Cristóvão poderá ser adiada para a próxima semana, com o mesmo roteiro, caso o Vila do Carmo, de Barbacena, com quem o time de Figueira de Melo jogou domingo passado e perdeu, concorde em vir jogar uma revanche no Rio, sábado à tarde — conforme declarações de Daniel Pinto, ao JS.

Tudo está dependendo de uma reunião que a Diretoria do Vila do Carmo terá, hoje à noite, quando o assunto será decidido. Caso seja acertado o jôgo no Rio, a excursão sofrerá o adiamento de uma semana, porque o São Cristóvão quer desfazer a má impressão da derrota, na cidade mineira de Barbacena.

O caso Jedir-Vasco da Gama, tomou nova feição, ontem, com o atleta insistindo no jôgo de "pau de dois bicos", pois ontem pela manhã, tornou a ir ao Vasco, falou com Gentil, que apesar da opinião contrária do Presidente João Silva, disse contar com o jogador no seu esquema de jôgo.

Em vista disso o São Cristóvão, através do seu Presidente Luis Desiderati Filho, entregou o jogador ao Vasco, que poderá, inclusive, lançá-lo no treino de hoje. Uma coisa ficou patenteada: Jedir não vestirá mais a camisa do São Cristóvão! Essa é a opinião do técnico José do Rio, no que é acompanhado por José Castex, Diretor de Futebol do clube. Portanto, Jedir está fora do São Cristóvão.

Portuguêsa vai à final do torneio

Mesmo participando do Torneio de Confraternização com uma equipe mista, formada à base de juvenis e reservas, a Portuguêsa conseguiu classificar-se para o turno final, que terá início domingo, em Três Rios, com os jogos Portuguêsa x Barra Mansa na preliminar, e Entrerriense x Madureira, na principal.

Na quarta-feira, dia 5 de julho, o certame terá seu término com nova rodada dupla, reunindo os perdedores na preliminar e os vencedores no jôgo de fundo.

Enquanto isso, o Major Murilo de Carvalho, que vem dirigindo com acêrto a equipe da Portuguêsa, marcou para esta tarde, na Ilha do Governador, um leve individual para todos os jogadores. Acredita o técnico Murilo que o time com mais alguns treinamentos poderá atingir um nível de rendimento satisfatório.

Dois trios brasileiros apitam Taça

A CBD requisitou os juízes Olten Aires de Abreu, Romualdo Arp Filho e Armando Marques, da Federação Paulista, Airton Vieira de Morais e Antônio Viug, da Federação Carioca, e Joaquim Gonçalves, da Federação Mineira, para a formação de dois trios de arbitragem que irão atuar no dia 5 de julho, em Montevidéu e em Buenos Aires, nos jogos Peñarol x Cruzeiro e River Plate x Colo-Colo, pela Taça Libertadores da América. Airton de Morais, Arp Filho e Joaquim Gonçalves deverão funcionar num trio e Armando Marques, Olten Aires de Abreu e Antônio Viug no outro.

Convidado pelo Cruzeiro, o Sr. Abílio de Almeida, Diretor do Departamento de Coordenação dos Desportos da CBD, seguirá para Montevidéu no dia 4 de julho, a fim de assistir aos jogos Peñarol x Cruzeiro, no dia 5, e Nacional x Cruzeiro, no dia 9.

Filgueiras festeja título dos Jogos Infantis

O COLÉGIO PROFESSOR ALFREDO FILGUEIRAS comemora hoje a conquista do título de Campeão Geral dos Jogos Infantis, edição 1967, oferecendo um churrasco aos atletas campeões, a partir das 12 horas.

A FESTA DA VITÓRIA constará ainda de uma parte esportiva, com início às 10 horas, reunindo as equipes de alunos e professôres do estabelecimento, em partidas de basquetebol e futebol de salão.

O Colégio, que participou pela primeira vez dos JOGOS INFANTIS no corrente ano, conquistou o Título Geral, sagrando-se Campeão nas modalidades de Arco e Flecha, masculino e feminino, Atletismo, feminino, Basquetebol feminino, Ciclismo, feminino, Ginástica, feminino, Xadrez, feminino, e Vice-Campeão em Atletismo, masculino, Ciclismo masculino, Ginástica, masculino, Tiro ao Alvo, masculino e feminino, e Voleibol, masculino.

CBD vê hoje intervenção no Amazonas

A Diretoria da CBD reúne-se, na manhã de hoje, em sua nova sede da Rua da Alfândega 70, às 10 horas, para tratar de assuntos administrativos, figurando como principal da pauta o pedido de intervenção nos desportos do Amazonas, feito pelo próprio Presidente da FADA, Sr. Laerte Miranda, em recente visita à entidade máxima nacional.

Palmeiras vê no Japão mercado inesgotável

São Paulo (Sucursal) — O Palmeiras regressou de uma excursão de três jogos no Japão, onde seus dirigentes dizem ter descoberto um nôvo mercado para o futebol brasileiro, pois as rendas foram tão altas que o Prof. Ferrucio Sândoli lamentou não ter exigido mais de 10 mil dólares pelas exibições, considerando o nível primário do futebol japonês e um interêsse reduzido do público.

Mina de ouro

Analisando em pormenores o futebol do Japão, o Prof. Ferrucio Sandoli acrescentou que, se êles continuarem assim, dentro de dois ou três anos estarão constituindo uma nova fôrça no cenário mundial, pois praticam "um futebol rápido, objetivo e bem melhor do que se podia imaginar de longe".

Quanto às cotas pedidas pelas partidas, Sandoli reconhece que errou e caiu numa espécie de "conto da renda". Ao contrário do que se garantia, o público prestigia o futebol, lotando os estádios e proporcionando rendas excelentes. Em todo o caso, Sandoli lembrava que cabia ao Palmeiras a façanha de "ter descoberto uma mina de ouro no futebol japonês".

Elogio

Djalma Santos, capitão do time durante a excursão, chegou sem economizar elogios para o público japonês, que considera o mais educado de quantos viu em tôda a sua longa carreira de craque. Soube que os campos não têm policiamento, porque tal é considerado desnecessário.

— Lá o torcedor sabe comportar-se, e mesmo os mais apaixonados não se atrevem a quebrar aquela naturalidade do público.

— Nas jogadas mais simples — explicou Djalma — êles aplaudem e também o tratamento que nos deram era uma coisa difícil de encontrar no mundo. Foram tão gentis que nós gostaríamos de voltar lá outra vez.

A delegação do Palmeiras viajou pela VARIG de Nova Iorque até o Rio, de onde veio para São Paulo pela Ponte Aérea. Todos os jogadores foram dispensados até segunda-feira próxima, ficando de apresentar-se na têrça, quando serão reiniciados os treinamentos para o Campeonato Paulista.

Câmera

LUIZ BAYER

O único caso disciplinar que os dirigentes do Flamengo confirmam, é o que se refere a Almir que, em conseqüência, foi até desligado da delegação que ontem retornou ao Rio. Os outros fatos, porém, são negados com muita veemência, embora alguns jogadores, cujos nomes preferimos manter ocultos, tenham confirmado que houve efetivamente muita coisa desagradável durante o giro pelo Velho Mundo, que concorreu para que o rendimento fôsse muito baixo. O Diretor de Futebol do Flamengo, Sr. Flávio Soares de Moura com quem falamos ontem à tarde, disse que o jogador Almir está "sub-judice" e que o seu caso com especialidade deverá ser apreciado durante a reunião que hoje será celebrada pelo Departamento de Futebol.

O destino de Renganeschi, por outro lado, parece definitivamente traçado. A partir de segunda-feira estará fora do Flamengo. Enquanto isso, ontem à tarde, houve um contato entre os dirigentes do Departamento de Futebol, do qual também participou o Sr. Flávio Costa, que chefiou a delegação rubro-negra. O Sr. Flávio Soares de Moura, classificou a reunião de preliminar da que será realizada hoje. Não adiantou maiores detalhes e revelou, apenas, que o Sr. Flávio Costa, fêz um exame da situação, relatando aquilo que houve e fixando com detalhes as causas que contribuiram para que o Flamengo fizesse uma excursão muito aquém das suas melhores tradições.

Falando aos jornalistas, por sua vez, o Sr. Flávio Costa, apenas citou o caso disciplinar de Almir, mas negou todos os demais que foram aqui noticiados. Observou que o Flamengo sentiu as conseqüências de uma temporada em que tudo concorreu para que não se apresentasse dentro daquilo que seria de esperar. Elogiou o futebol europeu dizendo que as equipes estavam jogando magnificamente e alertou que nossos dirigentes deveriam examinar a situação e encarar dentro da realidade sob pena do nosso futebol ficar muito atrás daquilo que efetivamente existe na Europa.

Ontem, na sede da Confederação Brasileira de Desportos ninguém soube informar sôbre a vinda do Presidente Mendonça Falcão, para conversar, hoje, com o Presidente João Havelange. O Sr. Abílio de Almeida, geralmente muito bem informado, mostrou-se até surprêso com as notícias. — Mas o Sr. Mendonça Falcão quer conversar o quê? — perguntou o responsável pelos Assuntos Internacionais da CBD. O Sr. Sílvio Pacheco também nada soube informar, de maneira que a viagem do Sr. Mendonça Falcão, não tinha fundo concreto pelo menos para os homens da entidade nacional. O Sr. Abílio de Almeida viajará no dia quatro de julho para Montevidéu como convidado do Cruzeiro.

Frisou aquêle dirigente que não tratará, em Montevidéu, de nenhum assunto, mas será apenas um torcedor a mais do campeão brasileiro nos seus jogos com o Peñarol e Nacional pela Taça dos Libertadores da América. Soubemos, também, que o árbitro Armando Marques, recusa-se, no momento, a viajar para Buenos Aires e Montevidéu, onde seu nome estava nas cogitações para dirigir alguns jogos pela Taça Libertadores da América. Face à rebeldia do Sr. Armando Marques, a CBD resolveu convocá-lo oficialmente e mais Ólten Aires de Abreu, Anacleto Pietrobom, Airton Vieira de Morais, Antônio Viug e mais o mineiro Joaquim Gonçalves.

O Presidente do São Cristóvão, Sr. Luís Desiderati foi ontem ao Vasco e disse ao Presidente João Silva, que o jogador Jedir, poderia treinar em São Januário, porque as portas do São Cristóvão se haviam cerrado para êle. O caso surgiu, como se sabe, em conseqüência do interêsse manifestado pelo técnico Gentil Cardoso, que o considerou em condições de solucionar um dos problemas do apoio o que, aliás, contribuiu para que o São Cristóvão considerasse Jedir "persona non grata" e daí porque o seu passe foi colocado à venda pela cifra de dez milhões de cruzeiros. O técnico do São Cristóvão chamou Gentil Cardoso de aliciador.

O Presidente João Silva revelou, ontem, que o Vasco concordou em enfrentar domingo, no Estádio Mário Filho, a equipe do Libertad, de Assunção, atendendo assim ao convite formulado pelo Fluminense através do Presidente da Federação Carioca de Futebol. Explicou que se tratava mais de um esfôrço e do desejo sincero de colaborar com o Fluminense, pois que o Vasco tinha outras intenções e deveria inclusive jogar domingo, fora do Estado da Guanabara. Quando lhe perguntamos qual seria a cota do Vasco, o Presidente João Silva respondeu que melhor do que a cota era a amizade que ligava o seu clube ao Fluminense.

Enquanto isso, ontem, o técnico Gentil Cardoso experimentou Maranhão na zaga-direita já que a contusão de Jorge Luís, havia criado um problema que se fêz sentir muito, domingo, no amistoso com o América. Para o velho técnico, Maranhão poderá resolver perfeitamente o problema, pois além de excelente marcador possui o que todos os grandes zagueiros devem reunir: domínio de bola e senso de apoio. No apoio, Gentil deverá conservar Salomão, que poderá ter como companheiro Alcir ou então o uruguaio Danilo Meneses.

O Presidente do Olaria recusou-se, ontem, a comentar as razões da crise do seu clube dizendo que preferia, no momento, não se pronunciar porque o assunto poderia terminar na própria justiça. O Sr. José de Albuquerque preferiu analisar a próxima realização do seu clube que é a construção do ginásio, tendo adiantado que na próxima semana pesadas máquinas se encarregariam das sondagens do terreno.

O Presidente do Esporte Clube Recife, Sr. Eduardo Cardoso estêve ontem no Vasco, onde pediu ao Presidente João Silva, as necessárias facilidades para obter alguns jogadores para o seu clube. Entre os jogadores que pediu está incluído Alcir, o que tornou a pretensão do dirigente pernambucano um pouco mais difícil. O Sr. João Silva ponderou que o assunto seria examinado oportunamente e como sempre o parecer do técnico Gentil Cardoso.

Jogadores do Palmeiras chegaram satisfeitos com a excursão

CÉSAR BOM GANHOU PRESENTES

César, ao desembarcar ontem no Aeropôrto Internacional do Galeão, com a delegação do Palmeiras, exaltou a amabilidade dos torcedores japonêses, os quais, em várias homenagens, deram muitos presentes aos jogadores, cabendo ao atacante um gravador, um chaveiro e uma maleta de viagem.

O médio-apoiador Zèquinha e alguns jogadores do Palmeiras apontaram César como o melhor da excursão ao Japão, elogiando a sua forma atual, apesar de não ter feito gols. Outros apontados como eficientes foram Ferrari, Minuca e Baldochi.

Marcação

O Palmeiras ganhou cêrca de 24 mil dólares pelas três exibições no Japão, e a chefia da delegação destacou como excelente o lucro financeiro.

Ferrari foi o único a retornar contundido, sentindo um "tostão" na côxa e apresentando um curativo no supercílio esquerdo, onde, devido a um choque com um japonês, levou um corte e alguns pontos.

De um modo geral, os jogadores apontaram a seleção japonêsa como uma adversária perigosa, "todos com a mesma cara, o que era difícil marcá-los", segundo Zèquinha.

O mesmo problema ocorreu com os japonêses. Contou Tupãzinho que o seu marcador o acompanhou até onde posava para as fotografias com o objetivo de gravar a sua fisionomia e vêr o número de sua camisa.

— Quem mais glosou os meninos foi o Rinaldo, mesmo em português, pois o seu marcador não o deixava um só instante — finalizou o extrema.

Campanha

O Palmeiras jogou três vêzes com a melhor seleção japonêsa e conseguiu duas vitórias, por 2 a 0, e uma derrota, por 2 a 1. Zèquinha explicou:

— Na primeira partida, nós entramos para ganhar e demos o máximo porque não conhecíamos o adversário. Dominamos, apesar da correria dêles, com toques de primeira e vencemos de 2 a 0. Na segunda, enfrentamos um juiz parcial, que marcou um pênalte, transformado em gol contra nós e validou um gol marcado em total impedimento. Chegamos a nos aborrecer, mas de nada adiantava a irritação. No terceiro, chegamos à conclusão de que não podíamos confiar na arbitragem e tínhamos que marcar muitos gols para vencer. Entramos e demos de 2 a 1.

Elogios

Ferrari, Tupãsinho e Djalma Santos afirmaram que a seleção japonêsa fará boa figura nas Olimpíadas. Os seus jogadores desenvolvem um ritmo veloz e seu time apresenta pelo menos três craques talentosos, e até um pouco individualistas: o centro-avante, o ponta-esquerda e o lateral-esquerdo.

— A seleção japonêsa é dirigida por um técnico alemão, que emprega a marcação cerrada. Eles estão animados e inclusive se julgam superiores àquela seleção da Coréia do Norte, que agradou na Copa do Mundo de 66 — comentou Zèquinha.

Dois no Rio

Os jogadores foram liberados até segunda-feira. Permaneceram no Rio, Ademir da Guia e César. O médio-apoiador mostrou-se apressado em deixar o Galeão depois de ter passado na Casa de Câmbio para trocar alguns dólares, rumando para a casa dos pais, em Bangu, onde vai cuidar do tornozelo um pouco inchado, enquanto César foi para a casa dos pais, em Niterói.

César, de chapéu, conversou alguns minutos com Procópio antes de sair do Aeropôrto. O atacante foi chamado pelos diirgentes rubro-negros para assinar um contrato em branco apenas para a manutenção do vínculo.

Seleção recepcionou Cruzeiro no Uruguai

Montevidéu (De Dalton Crispim e Paulo Wrencher, enviados especiais do JS) — A delegação do Cruzeiro chegou ao Vitória Plaza Hotel às 17 horas de ontem, alegre e bem disposta, sendo recebida com entusiasmo pelos jogadores e dirigentes da seleção brasileira, particularmente de parte dos cinco companheiros que a integram. Tostão, Dirceu Lopes, Wilson Piazza, Natal e Raul apressaram-se em fornecer observações ao técnico Airton Moreira e ao Vice-Presidente Carmine Furletti, baseados no que têm visto e na própria experiência da primeira partida pela Taça Rio Branco.

Aimoré Moreira chamou seu irmão à parte, para uma troca de impressões sôbre o estado dos jogadores do Cruzeiro, que preocupava Airton Moreira, pois êle sabe que não será fácil a partida do dia 5 contra o Peñarol, iniciando a última etapa das semifinais da Taça Libertadores da América. Os dois conversaram muito e Aimoré transmitiu algumas opiniões que Airton deverá levar em conta, juntando às observações que fêz ontem à noite, durante o segundo jôgo da Rio Branco, a que estêve presente com tôda a delegação do Cruzeiro.

Individual hoje

Apenas os cinco jogadores que vieram com a seleção não participam do individual que o técnico marcou para às 10 horas, no campo do River, mas já amanhã se reincorporam aos treinamentos de seu time. Airton Moreira determinou individual leve hoje e amanhã, pois todos os jogadores estão em plena forma física e técnica. Outra decisão e a de não realizar nenhuma coletivo. O time se limitará a bate-bolas, durante os individuais.

Os que chegaram ontem parecem muito tranqüilos, embora conscientes da responsabilidade que os espera e de que não é tarefa fácil vencer os uruguaios — como viram em Belo Horizonte — sobretudo quando êles jogam em seu próprio campo. De qualquer forma, encaram os dois jogos de maneira confiante, uma vez que a equipe está em excelente forma técnica, e ainda por serem os líderes invictos do grupo A, com zero ponto perdidos, desde as eliminatórias.

No Galeão

A delegação do Cruzeiro passou pelo Aeroporto do Galeão às 9h30m de ontem, no momento em que chegavam o Palmeiras e o Flamengo de suas excursões ao exterior, transformando-se o local, naquela hora, numa verdadeira assembléia de jogadores e esportistas.

O técnico Airton Moreira não escondeu o otimismo com que encara os dois jogos no Uruguai, não só pelo próprio estado de seu time, mas, ainda, em virtude das condições excepcionais que ocupa na classificação.

Acha o treinador que a rivalidade entre Nacional e Peñarol irá favorecer ao Cruzeiro e explica. O Cruzeiro tem zero ponto perdido, o Nacional 2 e o Peñarol 4. Para o Cruzeiro vencer as semifinais, basta que tenha dois empates, ou então, que perca para o Peñarol e vença o Nacional. Se ocorrer o contrário, ganhar o Peñarol e perder do Nacional, empata com êste, na situação de que os times uruguaios ainda têm de jogar entre si, não havendo a possibilidade de um ou outro "amolecer" para quem estiver melhor situado, devido à velha rivalidade entre ambos.

UNIVERSITÁRIO JOGA SORTE

Lima (AP-JS) — O Universitário de Desportos jogará esta noite contra o River Plate pela semifinal da Taça Libertadores da América, numa partida em que não pode perder, sob pena de ceder a liderança ao Racing, que o persegue a um ponto de diferença, nas eliminatórias desta chave.

A equipe peruana está atualmente com seis pontos ganhos, contra cinco do Racing, e se tornou uma das favoritas de seu grupo, embora a princípio suas possibilidades fôssem vistas com ceticismo. Nos quatro jogos que já disputou, conseguiu dois feitos sensacionais: venceu o River e o Racing na própria Argentina.

Vantagens

Além do fator campo, onde conta com uma entusiástica e até agressiva torcida, o Universitário tem a seu favor a má situação do River Plate, que é um dos últimos colocados no Campeonato Argentino e não faz boa figura na Taça Libertadores. O River disputou três partidas sem conseguir uma vitória: sofreu duas derrotas e um empate. E o último colocado na chave, com apenas um ponto ganho.

O Universitário venceu o River por 1 a 0 e o Racing por 2 a 1 em Buenos Aires e derrotou o Colo-Colo do Chile por 3 a 0, em Lima. Por um paradoxo, sua única derrota foi em casa, onde o Racing o bateu por 2 a 1, num jôgo em que a torcida jogou pedras e garrafas sôbre os jogadores argentinos, cujo único pecado fôra vencer.

Racing ressurge

Com a sua vitória de quarta-feira última sôbre o Colo-Colo, em Santiago, por 2 a 0, o Racing voltou a manter esperanças de chegar a finalista. Se o campeão argentino tivesse perdido ou empatado, as chances do Universitário seriam excelentes, porque lhe bastariam um empate com o River Plate, hoje e outro com o Colo-Colo, no Chile, para obter a classificação.

O Racing, que jogou ontem contra o Colo-Colo em Buenos Aires, terá ainda de jogar com o River Plate a 12 de julho. Até à hora do jôgo de ontem do Racing, cujo resultado só hoje será conhecido no Brasil, era a seguinte a classificação nessa chave:

1.º, Universitário de Deportes, com três vitórias e uma derrota, sete gols pró e três contra, seis pontos ganhos;

2.º, Racing, com duas vitórias, um empate e uma derrota, cinco gols pró e três contra, cinco pontos ganhos;

3.º, Colo-Colo, com uma vitória e duas derrotas, cinco gols pró e dois contra, dois pontos ganhos;

4.º, River Plate, com um empate e duas derrotas, um gol a favor e dois contra, um ponto ganho.

Bangu recebe dólar e jogará novamente

Houston, Texas — (AP-JS) — Depois de ameaçar abandonar o torneio promovido pela United Soccer Association, caso não recebesse algumas cotas dos jogos já cumpridos, o Presidente Eusébio de Andrade, apesar de ainda intranqüilo, pois obteve apenas 5.900 dólares, confirmou a partida do Bangu contra o Hiberniane da Escócia, esta noite, no Astrodome de Houston.

O técnico Martim Francisco decidiu repetir a mesma equipe que venceu o Stoke City da Inglaterra, anteontem, no Astrodome, sem Paulo Borges, integrando a seleção nacional, e Peixinho, contundido na perna. Dessa forma, salvo algum imprevisto, o Bangu alinhará Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Norberto, Cabralzinho, Fernando e Aladim.

Na noite de ontem, sôbre o gramado de nylon do Astrodome de Touston o Bangu derrotou o Stoke City, da Inglaterra, por 2 a 1, depois de um empate no primeiro tempo por 1 a 1, quando Jair assinalou o gol, aos 40 minutos. No tempo final, quando voltou bem melhor e disposto a vencer de qualquer forma, o Bangu obteve o gol da vitória aos 35 minutos, por intermédio de Norberto.

Ainda pelo Torneio Internacional dos EUA, o Cerro de Montevidéu goleou o Dundee United da Escócia por 4 a 1, anteontem à noite, em Nova Iorque. No primeiro tempo, o Cerro já vencia por 3 a 1. No final, o brasileiro Benedito Ribeiro completou a goleada com uma jogada espetacular, em que após driblar vários adversários, atirou com violência para as rêdes. Com essa vitória, o Cerro passou ao quarto lugar de seu grupo, com duas vitórias, quatro empates e três derrotas.

Jôgo duro no México impressiona Nielsen

Bolonha, Itália (AP-JS) — O atacante dinamarquês Harold Nielsen, vendido pelo Bolonha ao Internazionale de Milão por 330 mil dólares, está impressionado com a violência com que o futebol é praticado no México. Segundo o atacante, o futebol ali é "um tanto original", porque as partidas ora se realizam pela manhã, ora à noite, e com freqüência apresentam cenas de violência.

Nielsen, que participou com o Bolonha de um torneio internacional em Cidade do México, contou como foi acidentada a partida entre seu time e a seleção mexicana, a melhor equipe do certame e a "bem-amada do público". Êle entrou no segundo tempo e fêz um gol. Pouco depois, foi derrubado a pontapés, sem revidar. Ao ser vítima de nova agressão, decidiu responder. Conta o craque:

— Reagi com bastante violência. A briga foi geral. Torra, que correu para me ajudar, ganhou um sôco no rosto. Quanto a mim defendi-me muito bem. Derrubei dois. Um dêles teve de deixar o campo, porque ficou grogue.

Uruguai jogará no Peru com melhores

Lima (AP-JS) — A Federação Peruana de Futebol anunciou, ontem, que foi firmado o contrato para duas apresentações da seleção uruguaia em Lima, contra a seleção peruana.

Pelo contrato, a seleção uruguaia deve vir com os melhores jogadores do Nacional e do Peñarol e reunir a equipe até 25 de julho, três dias antes do primeiro jôgo.

Fontes da Federação Peruana revelaram que foi examinada a possibilidade de se fazer anualmente uma competição entre os selecionados dos dois países.

SUCESSO DO "CANECÃO"

A grande choperia, recém-inaugurada, está fadada a ter sucesso inconteste. O "Canecão" vem recebendo, em média, a visita de mais de três mil pessoas por dia. Isto no decorrer da semana, pois às sextas, sábados e domingos esta média sobe a seis mil pessoas por noite. Na foto, aspecto parcial do "Canecão", onde a música jovem é comandada por encantadoras "go go girls".

Belga recusa remar pelo Flamengo domingo

Belga não quer remar domingo pelo seu clube, o Flamengo, alegando que não está em condições psicológicas para enfrentar o público depois de todo o noticiário envolvendo seu nome no "caso" de sua possível transferência para o Vasco. Frisou Belga, que não tem condições para entrar na regata que domingo será realizada, na raia da Lagoa Rodrigo de Freitas. Mas o remador teme que, não participando da regata, venha a ser punido pelo Flamengo.

Por seu turno, a Federação Metropolitana de Natação liberou o atleta para remar domingo, segundo comunicação feita por intermédio do próprio secretário da entidade ao "sculler", frisando o dirigente que a FMR nada mais tinha com o assunto, pois o caso pertencia ao Comitê Olímpico Brasileiro. O remador vai procurar o Vice-Presidente de Remo rubro-negro, Lon Meneses, para dispensá-lo de ir à raia na manhã de domingo.

Teme punição

Belga não esconde que, embora pertencendo ao setor amadorista, o Flamengo venha puni-lo severamente, caso não compareça à raia na regata de domingo. Não sabe qual será a punição, mas já no Flamengo não se esconde que a atitude da direção será das mais severas, pois não acreditam na desculpa do seu remador, vendo por trás disso outros fatos.

Federação libera

O remador estêve com o Secretário da Federação Metropolitana de Remo, recebendo dêste a comunicação de que a entidade o liberava completamente para defender o seu clube no domingo, pois não tinha como proibir. O assunto pertencia ao Comitê Olímpico Brasileiro e já que êste não tomava qualquer medida proibitiva, não tinha a federação como se envolver no caso.

Fla não crê

O Flamengo vê, entretanto, apesar da carta assinada pelo remador Belga, outros fatos atrás da negativa do remador para não ir à raia domingo. Sabe-se mesmo que o clube rubro-negro não acredita nos efeitos negativos do noticiário que teriam influído psicològicamente no remador.

Transferência

O Flamengo vê, segundo algumas fontes, que êsse estado psicológico tenha em seu bojo assunto de transferência ou para clube carioca ou para outro qualquer lugar, pois, pela Lei de Transferência, o atleta estará apto a defender um nôvo clube após decorrido um ano da sua última competição. Como Belga não disputou — porque não havia prova para êle — a primeira regata do Campeonato Carioca de Remo, poderá, na primeira regata do Campeonato Carioca de 1968, vestir outra camisa, pois um ano terá decorrido, embora Belga tenha participado do Troféu Brasil em defesa do Flamengo em princípios dêste ano.

FARJ marca troféu para sábado no Fla

A Federação de Atletismo do Rio de Janeiro vai dar seqüência ao seu calendário realizando sábado, à tarde, no Estádio Atlético da Gávea, a terceira etapa do Troféu FARJ, competição essa destinada aos atletas Qualquer Classe e juvenil, categorias masculina e feminina. O programa, de 14 provas, terá início às 14h30m, e contará com a presença do Flamengo, Botafogo e Fluminense.

Por outro lado, a FARJ oficializou a disputa da Prova Pedestre São Pedro, que o Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica realizará amanhã, a partir das 21 horas, na Ilha do Governador, num percurso de seis mil metros. A prova contará com a presença de atletas militares e civis, inclusive dos Estados, além dos dois recordistas sul-americanos.

▲ Direção Técnica da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro programou para sábado, quando será realizada a terceira etapa do Troféu FARJ, as seguintes provas:

Homens QC — 110m com barreiras, 100m, 200m, 800m, arremêsso do disco, 3 mil, com obstáculos; Juvenil — Arremêsso do pêso, 400m, Salto triplo e Revezamento 4 x 100m.

Môças QC — Salto em distância, 100m; Juvenil — arremêsso do dardo.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Seguiu o Bangu para os Estados Unidos com um majestoso cortejo só comparado ao de Cleópatra para receber Marco Antônio ou aquêle organizado por D. Pedro, o Cru, no coroamento da rainha depois de morta D. Inês de Castro.

O Presidente Eusébio de Andrade buscava nos Estados Unidos, como os israelitas, a terra da Promissão ou como a gente lusa a árvore das patacas que sombreava com sua frondosa copa o largo da Carioca.

O nosso bom Eusébio de Andrade, cheio de boas intenções, não encontrou os encantos e a riqueza das minas de Salomão, mas enfrentou-se com a aridez do deserto do Saara.

O noticiário que nos chega dos Estados Unidos, dá-nos conta que o grêmio de Môça Bonita, até o momento, não conheceu a côr dos dólares americanos. O algum do Presidente Eusébio de Andrade tem suprido as falhas do nenhum dos americanos.

Acontece que o algum do nosso bom amigo Eusébio de Andrade não é inexgotável como a água que jorra pelas fontes milagrosas de Nossa Senhora de Lourdes.

Antes que o algum do Presidente banguense se transforme em nenhum, já se anuncia a volta do Bangu ao Brasil.

São coisas que nem as Santas Escrituras explicam.

O nosso Flamengo, vergado ao pêso de tantos fracassos, volta arrependido como o boêmio do samba, a cantar:

"Gávea, aqui me tens de regresso
E suplicando te peço
A minha nova inscrição.

Voltei pra rever os amigos que um dia,
Eu deixei a chorar de alegria.
Me acompanha o meu violão,
A derrota e a quimera.

Meus bichinhos, nem um tostão!
Só trouxe mesmo o Pantera.

O Palmeiras jogou três partidinhas no Japão e desistiu de continuar a sua excursão pelos Estados Unidos, México e Peru.

A derrota que sofreu em Tóquio amarfeleceu o seu cartaz.

O Palmeiras volta a São Paulo cabisbaixo, mas com um sorriso amarelo nos lábios.

O Santos encheu-se de vitórias na África, onde se joga em campos redondos e com bola quadrada.

Amanhã, os fabricantes de heróis, escreverão em letra de fôrma: "O Santos fincou uma lança em África".

O Eldorado do futebol ainda é o Brasil.

No dia que os dirigentes dos nossos clubes se preocuparem menos com os rótulos de hotéis estrangeiros para enfeitarem malas de viagem e organizarem calendários dentro de um esquema nacional, as excursões deficitárias que servem apenas para enriquecer empresários e aumentar o número de turistas agregados às delegações, acabarão.

Enquanto os nossos estádios ficam vásios, os clubes brasileiros, a trôco de duas bananas e um picolé, exibem-se no exterior, de onde voltam com as finanças mais arruinadas do que quando daqui partiram.

Os clubes empobrecem mas, em compensação, as malas dos turistas esportivos enriquecem em número de rótulos de hotéis.

Já é um consôlo.

Raio de Sol agora é vice na série D

O Raio de Sol juntou-se ao América, na vice-liderança da série D, de classificação do Campeonato Carioca de Futebol de Salão dos primeiros quadros, ao vencer o Atlas por 6 a 1, sendo beneficiado com a derrota dos americanos para o GSE Rocha Miranda por 3 a 1, em partidas realizadas anteontem, à noite, pela quinta rodada do returno.

No outro jôgo da noite, o Magnatas derrotou o Grajaú CC por 3 a 2, depois de assinalar a vitória parcial de 2 a 1 ao término do primeiro tempo. Nos juvenis, o principal resultado foi a vitória do América sôbre o GSE Rocha Miranda, por 3 a 2, conservando a liderança da chave D; enquanto o Magnatas venceu o Grajaú CC por 2 a 1 e Raio de Sol e Atlas empataram por 2 a 2.

Só quatro

A nota curiosa da partida entre Raio de Sol e Atlas foi o Atlas ter-se apresentado apenas com quatro jogadores o que facilitou sobremaneira a vitória do Raio de Sol pelo elevado marcador de 6 a 1. No primeiro tempo, a equipe do Atlas ainda conseguiu impor maior resistência, perdendo apenas por 2 a 1.

Francisco (3), Ubiratã, Mauro e Reginaldo foram os autores dos gols do Raio de Sol, enquanto o gol de honra do Atlas foi marcado por Aloísio. As equipes foram: Raio de Sol — Manoel, Carlos Alberto (Francisco) Mendonça (Ubiratã) e Reginaldo (Jorge e depois Aloísio). O juiz foi Francisco Rufino, auxiliado por Lúcio Gonzales, Edilson Ribeiro e Nilson Cruz. Na preliminar, os juvenis empataram de 2 a 2, depois de 0 a 0 no primeiro tempo.

Jôgo duro

Magnatas e Grajaú CC disputaram uma partida bem mais equilibrada, registrando-se no entanto, uma certa ascendência do Magnatas durante todo o seu transcorrer, o que ficou estampado no marcador, já ao final do primeiro tempo com a vitória parcial de 2 a 1.

Jorge, Raimundo e Aloísio asseguram a vitória do Magnatas, marcando Sérgio e Ademir para o Grajaú CC. Os quadros formaram assim: Magnatas — Amauri, José Luís, Jorge, Raimundo e Aloísio. Grajaú CC — Jorge, Sérgio, Roberto, Ademir e Vieira. O árbitro foi Nélson Silva, auxiliado por Eduardo Fernandes, Josias Videres e Narciso de Almeida. O Magnatas venceu nos juvenis por 2 a 1, depois de empatar por 1 a 1 no primeiro tempo.

TM realiza duas finais de classe

Diogo (Vasco) e Bóscoli (Municipal), são os mais cotados para a conquista do campeonato carioca de veteranos do tênis de mesa, cuja etapa final será realizada hoje, à noite, a partir das 20h45m, no ginásio especializado do Clube Municipal, na Rua Haddock Lôbo, 353.

Ainda na noite, de hoje, no Fluminense, será decidido o título do torneio feminino de terceira classe, fase três, no qual a campeã colegial, Vera Lúcia, do Municipal, e Sandra Gomes Teixeira, do Fluminense, despontam como as mais credenciadas para o título.

Leia noticiário de Futebol de Praia, Gôlfe e do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, mais a página final dos Jogos Infantis no SEGUNDO TEMPO.

Falta de tempo faz Brito ser prático

O Professor Renato Brito Cunha, técnico da seleção brasileira feminina de basquete para os V Jogos Pan-Americanos, declarou que, o tempo disponível para o preparo da equipe é curto, baseou seu plano de treinamento na prática, entrando diretamente nas táticas de jogadas e nos ensaios de conjunto.

O preparo físico das atletas está sendo feito nos próprios treinos de conjunto, planejando o técnico dar mais atenção a esta parte depois que a equipe se concentrar no Colégio Batista, quando também serão iniciados os jogos-treinos, de preferência contra equipes infanto-juvenis masculinas.

Primeiro o ataque

A primeira preocupação do Professor Renato Brito Cunha foi preparar as estrêlas para as jogadas de ataque. "Estou exigindo muito, inicialmente, esta parte do ataque, porque a considero essencial. Se eu fôsse dar em primeiro lugar as táticas de defesa, teria problemas quando viesse a entrar na parte de ataque".

No momento, o técnico não quer ouvir falar em amistosos, declarando que "primeiro quero que elas aprendam como quero que joguem, depois, então, é que irão jogar o que ensinei. Se eu começar a organizar amistosos no momento, irei complicar todo o plano de treinamento, colocando o carro na frente dos bois".

Quanto à parte física, o Professor Renato Brito Cunha considera razoável o estado das atletas. "Porém, com as duas semanas que teremos de concentração, creio que é o suficiente para atingirmos uma forma satisfatória, já que no Colégio Batista as jogadoras terão muito mais condições de repousar o dia inteiro".

Prova adiou vinda de Nilza para hoje

A paulista Nilza, sòmente se incorporará à seleção brasileira feminina de basquete a partir de hoje de manhã, pois teve que permanecer ontem, à tarde, em São Paulo, para dar uma prova, não podendo vir com sua companheira Jaci, que chegou ao Rio, ontem pela manhã e participou dos treinos realizados no ginásio do Mourisco, às 10h e às 18h30m.

O Professor Renato Brito Cunha já acertou para hoje, às 10h, um ensaio no ginásio do Botafogo, estando o treino da tarde, às 17h30m, previsto para o ginásio do Clube Sírio e Libanês. As cariocas Luci, Rosália e Norminha foram as ausentes do ensaio de ontem pela manhã, participando, no entanto, dos exercícios vespertinos.

Nilza hoje

Jaci chegou ontem pela manhã ao Rio, como estava previsto, informando que a outra paulista, Nilza, não pôde vir com ela por ter que dar uma última prova ontem à tarde. Nilza chegou bastante cansada, mas mesmo assim participou do treino da manhã, tendo sido, no entanto, poupada pelo técnico Renato Brito Cunha, que não exigiu dela como das demais.

As outras duas paulistas que não se apresentaram, Maria Helena e Heleninha, ainda têm até o fim da semana para resolverem seus problemas, parecendo ser difícil que venham para os treinos, pois, além de serem professôras e estarem em prova, ainda têm outros problemas de caráter pessoal.

Treinos

O treino de ontem de manhã, ao qual não compareceram Luci, Rosália e Norminha, por estarem fazendo provas parciais, constou de individual e exercícios preparatórios das chaves de jôgo, terminando com um "racha" organizado pelas próprias jogadoras.

No treino de ontem à tarde, também realizado no ginásio do Mourisco, o técnico Renato Brito Cunha comandou individual com exercícios de fundamentos, seguido de ensaio de conjunto, sendo formadas duas equipes dirigidas pelo técnico e pelo seu assistente Tude Sobrinho, contando, igualmente, com a colaboração da Professôra Marta.

Hoje a seleção treinará às 10h, no Botafogo, e às .... 17h30m, no Clube Sírio e Libanês. Deverão estar presente as jogadoras Marlene, Norminha, Delci, Angeuna, Nadir, Nilza, Neuzona, Ritinha, Laís, Jaci, Rosália Luci e Elzinhha.

Alfredo Filgueiras dá festa por Jogos

Com o churrasco, a direção do Colégio Professor Alfredo Filgueiras homenageará hoje, à tarde, os alunos, professôres e demais funcionários que ajudaram a escola a obter o título de campeão geral da Série dos XVII Jogos Infantis.

O ágape terá como local o ginásio da escola, localizado no bairro do Cocotá, na Ilha do Governador, e contará com a presença do corpo docente e discente. A direção do JORNAL DOS SPORTS foi convidada para participar da festividade e será homenageada pela Diretoria do estabelecimento de ensino.

As solenidades terão início às 12 horas, com a presença da Diretoria, dos alunos campeões, professôres, funcionários e demais autoridades convidadas. O JORNAL DOS SPORTS, promotor da olimpíada Infantil, criação do Jornalista Mário Filho, foi distinguido com um convite, sendo que será alvo de homenagem por parte da escola campeã.

Botafogo enfrenta Municipal

As estrelinhas do Botafogo, dirigidas pelo técnico Afonso Mac-Dowell, jogarão contra a representação do Clube Municipal, sábado próximo, no ginásio do Flamengo, na Gávea, a partir das 15h45m, quando defenderão a liderança do pré-campeonato infantil de volibol, promovido pela Federação Metropolitana de Volibol.

O Fluminense, que mantém a liderança invicta no feminino e isolada no masculino, estará de folga na rodada em que o Tijuca, vice-líder do masculino, enfrentará o Centro Israelita Brasileiro — e também no feminino —, no ginásio da Rua Desembargador Isidro. Flamengo e Clube Municipal completarão a rodada, no ginásio da Gávea.

Para manter suas posições do pré-campeonato infantil de volibol — que tem por objetivo preparar as equipes para o campeonato infantil de 67 —, o Fluminense derrotou o Clube Municipal e o Tijuca, pelos escores de 3 a 0 e 3 a 1, respectivamente, no feminino e masculino. Além disso, a equipe mirim masculina arrebatou, ainda, o título do torneio, também promovido pela FMV.

Os resultados da segunda rodada foram os seguintes: feminino — Fluminense 3 x Tijuca 1, sets, de 15 a 7, .. 15 a 8, 12 a 15 e 15 a 6 e Botafogo 3 x CIB 2, parciais de 15 a 9, 16 a 14, 10 a 15, 8 a 15 e 16 a 6. Masculino: Fluminense 3 x Tijuca 1, sets, de 15 a 13, 15 a 10, 4 a 15 e 15 a 4 e Flamengo 3 x CIB 1, sets, de 15 a 12, 12 a 15, 15 a 3 e 15 a 88.

Classificações

A classificação no feminino é a seguinte: 1.º) Fluminense, 2 jogos, duas vitórias, 6 sets, pró e 1 sets contra; 2.º) Botafogo, 2 jogos, duas vitórias 6 sets pró e 4 sets contra; 3.º) Tijuca, 2 jogos, duas derrotas, 3 sets, pró e 6 sets contra 4.º) CIB e Municipal, ambos com um jôgo e uma derrota.

Na categoria masculina, a situação dos clubes participantes é a seguinte: 1.º) Fluminense, 2 jogos, duas vitórias, 6 sets pró, e 1 set contra; 2.º) Tijuca, 2 jogos, uma vitória e um derrota, 4 sets pró e 4 sets contra; 3.º) Flamengo, 2 jogos, uma vitória, uma derrota, 4 sets, pró e 4 sets contra; 4.º CIB e Municipal, ambos com um jôgo e uma derrota.

Praia acaba com jogos pendentes

Nove serão os jogos pendentes que a FCEP fará disputar sábado próximo pelos campeonatos de futebol de praia, face da sua deliberação de suspender a décima rodada do returno, para a disputa dessas partidas, Botafogo x Radar, válida pelo returno, será a mais importante, havendo ainda os 66 minutos de Porangaba 1 x Copaleme 0 e o jôgo do returno entre Guaíba x Praiano.

Pracinha x Liège, nas duas categorias, Porangaba x PUC e Lagoa x Dínamo, entre aspirantes, além dos 12 minutos finais de Guaíba x Praiano (aspirantes) e o jôgo de aspirantes Nacional x Paulistano, completam a jornada. Domingo, no campo do Guaíba, na Urca, serão disputados os 6 minutos que faltam de Tatuí 1 x Radar 0.

Banco Nacional de Educação vem para ajudar

"Pedro II não cumpre com a lei"

"O Colégio Pedro II não está cumprindo a lei de Diretrizes e Bases, que estabelece um mínimo de 180 dias de aulas" são os têrmos de uma nota divulgada por um grupo de pais, em que criticam o fato de "ter havido apenas 145 dias úteis de aulas", durante o último ano letivo, para os alunos do Internato daquele colégio.

Um dos signatários dessa nota chegou a afirmar que "tenho a caderneta escolar de meu filho à disposição, para provar essa denúncia, e só trazemos êste fato ao conhecimento da opinião pública, com o objetivo de despertar o interêsse e a atenção dos responsáveis pela escola".

Enquanto isto, o Prof. Vandick da Nóbrega, diretor geral do colégio, afirmava que não é correta a informação prestada pelos pais, alegando que, durante o ano letivo de 1966, houve 162 dias de aulas, "o que resultou num deficit de 18 dias de aulas, mas isto não pode ser levado em conta, sem considerar as circunstâncias das chuvas, das enchentes e dos transtornos que dominaram a cidade, nos primeiros meses do ano", frisou.

"Durante o primeiro semestre dêste ano, já ministramos um total de 80 aulas, e, evidentemente, vamos cumprir o mínimo estabelecido em lei", adiantou também.

Pôrto Alegre é ponto final do PNE

Instala-se, hoje, em Pôrto Alegre, o IV Encontro Nacional de Planejamento, reunindo educadores do sul do País, com o objetivo de recolher subsídios para o anteprojeto do Plano Nacional de Educação, a exemplo do que foi feito em Manaus, Natal e Brasília.

A centralização de todos os recursos financeiros destinados à educação, eis a idéia que vem alicerçando a tese da criação de um Banco Nacional da Educação — prevista no anteprojeto do Plano Nacional de Educação —, e cujo objetivo principal é dar uma nova dimensão à mentalidade dos educadores e estudantes brasileiros, obrigando-os a encarar a escola, como fonte de investimento da mais alta produtividade.

Para obter empréstimos junto às agências dêsse futuro banco, o aluno deverá apresentar um plano de estudos, além de se comprometer a prestar contas de seu aproveitamento escolar, e no final do curso se comprometer a reembolsar — com os devidos juros — a importância que lhe foi cedida durante os estudos, enquanto os diretores de escolas deverão elaborar projetos de expansão dos seus estabelecimentos de ensino, à medida que desejarem empréstimos.

A mudança

Habituados à política do favor e da concessão, muitas escolas e muitos educadores teriam, de partida, que encarar a educação como base de investimento, e êste é o princípio, sôbre o qual deverá alicerçar tôda a mudança de mentalidade da educação brasileira.

Previsto no anteprojeto do Plano Nacional de Educação, êsse banco — um sonho de velhos anos — poderá se concretizar agora, passando a servir de instrumento básico para a política educacional do Govêrno.

A sugestão

Eis os têrmos em que é sugerida sua criação, naquele documento:

Fica instituído o Banco Nacional de Educação com participação pública e privada, com a finalidade de, concorrendo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino: a) financiar a construção, reconstrução, reforma, ampliação e recuperação de prédios escolares públicos e particulares; b) financiar a aquisição de equipamento de ensino e pesquisa; c) financiar a concessão de bôlsas de estudo, para alunos e professôres, exigido o posterior reembôlso por forma conveniente.

Ficam destinados ao Banco Nacional de Educação, entre outros, os seguintes recursos: a) 5% dos recursos decorrentes dos incentivos fiscais vigentes; b) contribuições e depósitos diversos; c) depósitos de recursos destinados à educação.

A importância

Na opinião do Prof. Edson Franco, Secretário-Geral do MEC, uma das vantagens imediatas que adviria com a criação do Banco Nacional de Educação, seria a substituição da "política do favor", pela "política da conveniência nacional, destinando-se recursos para as áreas realmente prioritárias".

Explicou que, além de serem reduzidos os recursos disponíveis para enfrentar a grande tarefa da educação, sua má distribuição cria uma imagem distorcida, projetando uma perspectiva "de incapacidade de vencer os obstáculos".

Com um mecanismo, em suas linhas gerais, coincidente com um banco comum, êsse nôvo órgão dinamizaria a vida educacional do país, além de gerar recursos, "pois de cada empréstimo, receberia uma pequena recompensa".

Além disto, ao centralizar todos os recursos a serem encaminhados para a área educacional, êle permite que se projete uma política global, "com amplitude nacional, ao invés de sugerir que se procure solucionar pequenos problemas regionais, por etapas".

O estudante

Onde estaria localizado o estudante, dentro do mecanismo dêsse banco? Evidentemente, uma das preocupações estaria voltada para o problema do estudante que não tem recursos para manter seus próprios estudos, e que, ao se dedicar ao trabalho, reduz seu aproveitamento escolar.

Assim, a idéia inicial é a de financiar os estudos dêsses alunos, através de uma bôlsa mensal, que seria paga, depois que o estudantes deixasse seu curso.

Isto também ocorreria com o caso dos professôres, tanto nas questões relacionadas com bôlsas de aperfeiçoamento, quanto nos problemas relacionados com projetos de ampliação de suas escolas.

"Em uma palavra, o Banco Nacional da Educação vem institucionalizar a mentalidade do investimento da educação", afirmou ao JS, o Prof. Edson Franco.

Ninguém ainda esqueceu o drama de milhares de mães, formando filas intermináveis no pátio da MEC, atrás do auxílio financeiro para seus filhos que, afinal, ainda não saiu. Com todos os recursos nacionais da educação centralizados, o Banco Nacional da Educação, viria corrigir distorções dessa natureza, além de implantar uma mentalidade de investimento ao ensino, fazendo empréstimo aos estudantes, aos pais, aos professôres, e às escolas.

A grande lição

Adolfo Martins

Malgrado todos os esforços, tôdas as promessas, todos os conchavos de gabinetes, tôdas as palavras burladas, todos os discursos enfeitados, o Brasil continua sendo o "país dos excedentes". Acabamos de sair de uma experiência, da qual aprendemos que a ação desordenada e improvisada não é a trilha mais sensata para corrigir os defeitos de uma estrutura, cujos êrros se acumularam pelos anos afora. Igualmente, essa experiência serviu para destacar a necessidade de se estabelecer um diálogo honesto e franco com a juventude estudantil, se é que não se deseja gerar novas frustrações, e sugerir novos protestos. A exoneração do prof. Carlos Alberto Del Castillo, da Diretoria do Ensino Superior, é muito significativa, sobretudo, porque traduz o afastamento da "promessa que não foi cumprida", assim como dos "planos que não foram executados". Ao ser empossado naquele cargo, suas palavras foram de otimismo, anunciando uma bandeira de trabalho. Depois, veio uma espécie de "confusão de excedentes", em cujo emaranhado êle próprio se perdeu, e buscou uma solução definitiva, apenas baseada nas palavras vazias, as promessas que, ao invés de estimular aquêles que o procuravam, faziam-nos sair de seu gabinete, mais descrentes do MEC e dos homens que o conduzem. Há poucos dias, êle apontou pressões, responsabilizando-as pelo seu afastamento. Talvez, essas pressões estejam configuradas no descontentamento de todos que com êle traram — alunos e professôres. O ministro Tarso Dutra afirma, ainda hoje, que o tem na conta de um homem de bem. Apenas não quis, analisar os reais motivos por que êle se afastou. Acontece que o prof. Del Castillo estava despreparado para enfrentar, com a necessária habilidade e disposição, o intricado problema dos excedentes, fazendo uma máquina enferrujada pela burocracia — como o é o MEC — funcionar com a devida ligeireza.

Que esta experiência do homem que saiu, sirva como advertência para o homem que entra. Perdido nas entrelinhas das indefinições, o discurso de posse do prof. Epílogo de Gonçalves Campos trouxe, pelo menos, uma coisa boa em seu bôjo: a sua disposição em estabelecer um diálogo franco, em tôda dimensão, com todos, fugindo daquilo que êle próprio chamou de "promessas inexequíveis, e planos que não podem ser executados". A herança recebida não é das melhores, e foi êle próprio quem criticou seu antecessor: "nêsse período inicial, pràticamente, não se fêz coisa alguma." Assim, recebe, sôbre sua mesa, o problema — seria o eterno problema? — dos excedentes. Eis, aí, o primeiro dos desafios para o nôvo diretor. Tanto os excedentes de medicina que já tiveram promessa de matrículas, como os que obtiveram média entre a faixa de 4 e 5. Êle vai ouvir, em côro com a opinão pública, os apelos dêsses alunos. E o Brasil, é a sua juventude, são seus estudantes, clamando e gritando por vagas, por escolas, pelo direito de estudar. O caso é simbólico, e pode traduzir uma esperança para o futuro, ou pode relembrar as ilusões do passado. Se matriculados, agora, então êsse pequeno grupo de jovens constituirá o símbolo de uma era nova para o ensino superior do país. Se isto não acontecer, retornaremos à época que antecedeu ao prof. Epílogo: época das palavras vazias, e das promessas vãs...

Roteiro escolar

AGENDA

* Liderança — Estão abertas as inscrições para o curso de formação líderológica, do Instituto Brasileiro de Relações Humanas. Informações na av. Graça Aranha, 81, 12.º.

* Alemanha — O Instituto Cultural Brasil-Alemanha programou cursos intensivos de alemão, o período de férias de julho. Informações na Av. Graça Aranha, 416, 9.º.

* Psicanálise — A profa. Monique Augrés proferirá, amanhã, às 20h30m, no Centro de Estudos Professor José Oiticica, na av. Almirante Barroso, 6, sala 1.101, uma conferência sôbre "Psicanálise e Literatura".

* Solenidade — O Ginásio Industrial Gomes Freire realizará no próximo dia 1.º, a partir de 16h, uma grande festa junina. Local: rua João Mauricio, 67, Penha.

* Americano — Chegará ao Rio, para proferir uma série de conferências, o professor Albert Hirschmann, economista de renome dos Estados Unidos. Os interessados poderão se inscrever na secretaria da Faculdade Cândido Mendes, na Praça Quinze, 101.

* Mercado — Terá início no próximo dia 3, o curso de féria sôbre "Mercado de Capitais", promovido pela Faculdade de Direito da PUC. Informações na rua Marquês de São Vicente, 225, sobreloja.

* Conferência — Estão abertas as incrições para o II Ciclo de Conferências sôbre relações públicas, promovido pela ESPEG. Informações e inscrições na av. Carlos Peixoto, 54, 4.º sala 406.

* Oratória — A Solenidade Brasileira de Oftalmologia já programou um curso de oratória, com duração de 6 meses, com vistas à realização de seu XIV Congresso Brasileiro. Informações na rua Alcindo Guanabara, 24, grupo 1.008.

* Escolinha — A Escolinha de Arte Girassol tem um vasto programa de atividades para o período de férias, incluindo cursos de tapeçaria e atividades artísticas e recreativas. Informações na rua Maria Quitéria, 63, 1.º andar.

* Engenharia — O Departamento de Engenharia Mecânica da Agricultura programou um curso de engenharia rural — destinado a engenheiros-agronômos —, com inicie previsto para dia 4 de setembro. Informações pela caixa Postal 8.386, em São Paulo.

* Personalidade — Para tratar de problemas relacionados com psicodiagnóstico, personalidade e distúrbios afetivos, está programada uma série de conferências, na Casa de Freud. Inscrições na av. Graça Aranha, 81, 12.º andar.

* Concurso — A Escola de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora lançou um concurso de fotografia entre os estudantes. Até o dia 5 de agôsto poderão ser enviadas as fotos (tamanho mínimo de 18x24, e máximo de .... 30x40cm). Endereço: Caixa Postal 191.

* Vestibular — Já se encontram abertas as inscrições do curso pré-vestibular de Serviço Social, do Diretório Acadêmico Pedro Ernesto. Informações na rua Fonseca Teles, 121, 2.º andar, São Cristóvão.

* Educação — A Associação Cristã dos Moços está promovendo um curso de orientação educacional, em 10 aulas, estando o início programado para o dia 11. Inscrições na secretaria da ACM, ou pelo telefone ... 22-9860.

* Instituto — O II Curso do Instituto Superior do Mar será instalado no próximo dia 7, às 10h, no edifício da Biblioteca Central da PUC, com aula inaugural do embaixador Pio Corria.

* Convocação — O Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação convoca os professôres de educação física e recreadores que trabalharam no plano de férias de janeiro, e também aquêles que desejam trabalhar em nôvo plano, para reunião, amanhã, às 17h, no auditório da Rádio Roquete Pinto.

* Jornalismo — O jornalista Carlos Heitor Cony aceitou o convite para proferir a conferência "O papel da imprensa no desenvolvimento sócio-econômico", aos alunos da Associação Mato-Grossense, hoje, às 8h30m. Local: Largo do Machado, 29, 1.213.

* Eleições — Os alunos da Faculdade Nacional de Arquitetura estão convocados para as eleições do Diretório Acadêmico a se realizarem amanhã, das 7 às 17h. O exercício do voto é obrigatório.

* Correspondência — Dentro de alguns dias, o famoso psicólogo Erich Fromm deverá trocar correspondência com o prof. Cândido Mendes, a fim de acertar o calendário de sua vinda ao Brasil, onde deverá proferir uma série de conferências na Faculdade Cândido Mendes.

* Vestibular — A CICE avisa aos interessados que o prazo de inscrição para o exame vestibular de engenharia — que será realizado em julho —, encerra-se no próximo dia 30, amanhã. A primeira prova está marcada para o dia 11.

* Regresso — Os estudantes Ana Márcia Rodrigues da Cunha e Sandra Guimarães Castelo Branco, vencedoras no concurso "Intercâmbio Estudantil Brasil-Portugal", retornam, amanhã, ao nosso país, depois de sua estada de 20 dias em Portugal.

* Simulado — Um júri simulado será realizado, hoje, às 18h30m, na Academia Brasileira de Oratória, com sessão aberta ao público. Local: Rua Alcindo Guanabara, 24, grupo 1.008.

Pro-Deo — O Centro Pro-Deo já programou uma série de atividades de seu setor de "Forum", para o início de julho, quando serão levados a debates problemas relacionados com a nova lei de imprensa, lei de segurança nacional, integração latino-americana, e encíclica populorum progressio.

* Pedro II — Serão amanhã, as eleições para os representantes na Congregação das categorias de docente livre e professor de ensino superior, no Colégio Pedro II. Os alunos também estarão escolhendo nova diretoria para seu grêmio.

Estudantes formulam sérias advertências

Ainda não cessaram os movimentos de protesto dos alunos do Calabouço: uma advertência ao secretário de Obras foi formulada pelos integrantes da FUEC — Frente Unida dos Estudantes do Calabouço — prometendo nova intervenção nas máquinas da SURSAN, caso haja qualquer tentativa de derrubar o prédio, antes que sejam definitivamente providenciadas novas instalações.

De sua parte, o Engenheiro Paula Soares prometeu aos estudantes, a construção de nôvo restaurante, até o próximo dia 31 de julho, e aceitou o desafio dos alunos, "mas devem, primeiro, aguardar o cumprimento de nossa palavra", conforme asseverou ao líder da FUES.

"Apesar de mais esta promessa, ratificamos nossa posição de apenas deixar destruir o nosso restaurante, depois da construção de nôvo prédio", observaram os alunos, após o encontro, em nota oficial.

Um plano já foi submetido ao Governador Negrão de Lima, sugerindo uma série de propriedade estadual, para ser destinada ao restaurante.

Embora não cogitem da realização de novas passeatas — pelo menos, durante o prazo pedido pelo Secretário Paula Soares —, os estudantes já programaram um movimento de protesto ao Fundo Monetário Internacional — que vai se reunir nas imediações do restaurante —, caso a promessa não seja cumprida.

Indicador escolar

El Matrero está pronto para vencer hoje

BRIZOLA PENSA GANHAR COM AITITO E MACANUDO

O aprendiz José Brizola, montará sòmente dois animais na noturna de hoje, mas acredita que possa ganhar os dois páreos, pois os seus conduzidos estão bem preparados, sendo Aitito e retrospecto da carreira que irá intervir e Macanudo, mais aguerrido, rival perigoso.

Brizola havia montado êstes dois animais, pela primeira vez, na noturna da semana passada e agora que já os conhece melhor, leva muita fé na vitória de ambos.

Retrospecto

Vindo de ótimo segundo lugar, perdendo para Maron em 84" os 1.300 metros, o cavalo Aitito é o retrospecto e fôrça aparente do segundo páreo da reunião desta noite, estando o aprendiz José Brizola, que o irá dirigir, confiante na vitória.

— Não conhecia bem o cavalo Aitito, pois foi a primeira vez que o montei. O treinador quis experimentar o freio, tendo o cavalo correspondido plenamente, e daí, ser eu novamente o seu jóquei. Pela última corrida penso que Aitito não deva perder. Seguiu em muito boa forma, tendo aprontado a reta em 37" com absoluta facilidade, mostrando que vai vender caro a derrota.

Mais aguerrido

Além do cavalo Aitito, Brizola será ainda o pilôto de Macanudo, uma das fôrças do sexto páreo, pois sua corrida agradou bastante, uma vez que vinha de parado há mais de seis meses e sòmente no final é que se entregou.

— Gosto muito também da corrida do Macanudo, êle correu muito na semana passada, e, vinha de parado, tendo faltado um pouco no final, mas chegado em bom quinto lugar. Agora, mais aguerrido, creio que vão ter que correr muito para ganhar do meu cavalo, pois Macanudo é muito ligeiro e o páreo diminuiu em 100 metros, aumentando a sua chance, no aprontò, marcou 37"3/5 com facilidade. Finalizou J. Brizola.

Djago corre hoje pela última vez

Vai correr pela última vez, na Gávea, esta noite, o cavalo Djago, uma vez que foi negociado para o turfe de Pernambuco, onde prosseguirá campanha no Hipodromo de Madalena. Na noite de hoje, na Prova Especial, Djago correrá defendendo os interêsses do seu nôvo proprietário, sendo a sua chance de vitória das mais acentuadas, segundo pensa o treinador Alcides Morales, uma vez que o filho de Salomão produziu um ótimo trabalho.

El Matrero reaparece na reunião de hoje à noite no Hipódromo da Gávea, na Prova Especial de 2.100 metros, Prêmio VI Aniversário de Fundação do Lions Clube do Rio de Janeiro — Gávea, como o provável favorito e ganhador da competição, amparado ainda por uma vitória em sua última apresentação e pelo apronto de 700 metros em 46", justos, com excelente disposição final.

El Matrero descende de Elpenor e Al Oina, e vem se especializando em percursos de meio fundo, de acôrdo com o critério traçado para a campanha do animal pelo treinador Antônio Pinto da Silva. Assim, o castanho tem influído em carreiras acima da milha, com muito sucesso, derrotando, entre outros, Lord Ricardo, que já figurou na primeira turma clássica carioca.

Lord Ricardo mais firme

Lord Ricardo que na última acabou derrotado por El Matrero e Krivolo, reaparece bem trabalhado, embora poupado nos floreios mais fortes, por não ser um parelheiro inteiramente são dos locomotores. Para um animal que gosta de atropelar na reta de chegada, as curvas da Variante são sempre prejudiciais, prejudicando, em principio, os mais ligeiros, mas mesmo assim Lord Ricardo concedendo apenas mais 2 quilos a El Matrero, e corrido mais perto, pode vencer sem qualquer surprêsa, ainda mais que Carlos Morgado parece ter se adptado ao seu jeito de correr.

Parelha boa já negociada

A parelha Krivolo — Djago, já negociada para Recife, deve e pode se despedir das pistas com uma excelente atuação, pela forma que atravessa no momento, tendo trabalhado 1.500 metros em 99"1/5, com ligeira vantagem para Krivolo.

Fás e Drive-In

Na mesma prova, retorna o cavalo Fás, bem trabalhado e com possibilidades de vitória, sendo mesmo apontado como excelente azar, e Drive-In, sempre perigoso, mas bastante irregular em suas apresentações.

Na linguagem dos cronômetros

Marón ameaça repetição

Marón anotado no terceiro páreo da corrida de hoje, vai deslocar mais dois quilos, e reúne muita chance de vitória, porque atravessa excepcional forma de treinamento, enfrentando, pràticamente, a mesma turma, com seu jóquei habitual, Júlio Reis.

1.° páreo

Ekandir — J. Queirós — 1.500 em 105, suave. Aprontou com A. Ricardo 700 em 48, suave.

Questura — R. Carmo — 700 em 48, fácil.

Chateau — J. Diniz — 700 em 46, muito bem.

Leizo — S. M. Cruz — 700 em 46 2/5, muito fácil.

2.° páreo

Aitito — J. Brizola — 600 em 37 2/5, muito fácil.

Armadilha — Lad. — em parelha com Pinheiral, 1 300 em 88, muito fácil para aquela.

El Rigonez — R. Carmo — 360 em 22 2/5, muito bem.

Giraluz — J. Borja — 700 em 45 2/5, fácil.

J. Prince — O. Cardoso — 360 em 23, firme.

Paquera — J. Barbosa — 600 em 38, bem.

3.° páreo

Marón — J. G. Martins — 200 em 12 1/5, muito fácil.

Pinheiral — L. Carlos — 360 em 22 2/5, firme

Balmain — A. Hodecker — 360 em 22 2/5, regular. Aprontou na reta oposta 400 em 23, firme.

4.° páreo

Havai — O. Cardoso — 600 em 41 2/5, carreirão.

Descarte — L. Carlos — 600 em 36 2/5, muito bem.

S. Becão — H. Hodecker — 600 em 37 3/5, fácil.

Guardi — O. F. Silva — 700 em 46, bem.

Lieutenant — J. Borja — 600 em 39, suave.

Lincolin — J. Pinto — — 1.300 em 85 4/5, buito bem. Aprontou com S. M. Cruz 600 em 38, também.

5.° páreo

El Matrero — A. Dorneles — 1.600 em 100 2/5, muito suave. 700 em 46, muito fácil.

Fiel — M. Henrique — 800 em 53, bem.

Drive In — F. Pereira Filho — 800 em 53, fácil.

Fás — D. P. Silva — 1.500 em 102 2/5, firme. 1.000 em 65 2/5, também.

Krivolo — R. Carmo — de parelha com Djago, 1.500 em 99 1/5, melhor para êle.

6.° páreo

Grajaú — Lad. — 600 em 39, regular.

Barbizon — E. Lima — 600 em 41, carreirão.

Macanudo — J. Brizola — 600 em 37 2/5, muito bem.

7.° páreo

Galardão — F. Pereira Filho — 600 em 38, firme.

Lord Sabiá — C. A. Sousa — 360 em 22 2/5 e 23 2/5, regular.

Resgate — M. Carvalho — 600 em 37 2/5, muito fácil.

Manche — J. Pedro Filho — 360 em 24, suave.

It — B. Santos — 400 em 23 e 200 em 12 1/5, muito bem.

Descanso — L. Corrêa, — 1.200 em 79 2/5, fácil, 360 em 22, bem.

Floraninha — J. Tinoco — 600 em 37, fácil.

S. Mine — L. Carvalho — 1.200 em 80 2/5, firme, 360 em 21 1/5, muito bem.

Itaroguan — L. Corrêa — 1.300 em 87, bem.

8.° páreo

S. Pipe — A. Hodecker — 1.000 em 71 2/5, suave, 360 em 24, também.

Atabor — J. Santos — 360 em 24, suave.

Tabacar — J. Santana 1.300 em 87 2/5, muito bem, 360 em 22 3/5, fácil.

Odeto — C. A. Sousa — 600 em 39, firme.

H. Solita — D. Moreira — 700 em 47, firme.

Reportagem sôbre a Escola de Aprendizes na última página do SEGUNDO TEMPO.

JORGE BORJA GARANTIU MONTARIA DE NEGUINHA

Jorge Borja garantiu a montaria de Upa Neguinha no primeiro páreo de sábado, no prado da Gávea, competição em que a potranca reúne boa possibilidade de vitória, diante de Igaruama, Elvette, Urussaba e Heráldica, que completam o campo da prova em 1.400 metros.

1.° Páreo — às 13h30m — 1.400 metros NCr$ 3.000,00 Grama

Kg.
1—1 Upa Neg., J. Borja 3 56
2—2 Igaruama, O. Card. 2 56
3—3 Elvette, J. B. Paul. * 56
4—4 Urussaba, J. Silva * 56
5 Heráldica, A. Santos 1 56

2.° Páreo — às 14 horas — 2.200 metros NCr$ 1.200,00

Kg.
1—1 Caucasiana, A. Ric. * 57
2 Elora, P. Lima 2 52
2—3 Egis, P. Alves 4 57
4 Elogio, W. Mach. * 52
3—5 Al-Jabbar, J. Pinto 1 57
6 Fiel, O. F. Silva .. * 53
4—7 Styx, M. Silva .... * 53
8 Escalado A. Ramos 3 60

3.° Páreo — às 14h30m — 1.300 metros NCr$ 1.200,00

Kg.
1—1 Samovar, F. P. F. * 56
2 K. Madison, J. Gil * 56
2—3 Carinho, J. Portilho * 56
4 Medrar, C. A. Sousa 2 56
3—5 Beaurevers, J. Mach. 1 56
6 Massacre, C. Sousa 3 56
7 Kopenick, M. Silva * 56
4—8 Aymoré, F. Esteves * 56
9 Salvatore, O. Card. 4 56
10 Rafles, S. Cruz .... * 56

4.° Páreo — às 15 horas — 1.600 metros NCr$ 1.600,00

Kg.
1—1 Palpite Infeliz, A.R. 5 57
2 Sting-Ray, O. Card. 7 57
2—3 Gerânio, A. R. .... * 57
4 Mocani, J. Reis .... * 57
3—5 El Ciclon, M. Silva 2 57
" Tigrez, J. Portilho 67 57
6 Copag, J. B. P. .. 4 57
4—7 Guadalquivir, J. M. 1 57
8 Garbo, A. Santos 3 57
9 Town, M. Alves .. 8 53

5.° Páreo — às 15h35m — 1.200 metros NCr$ 2.000,00

Kg.
1—1 Mifalah, A. Ramos 7 56
2 Farpado, J. Pinto 6 56
2—3 Camury, C. Morg 2 56
4 Lole, S. Guedes .. 8 56
3—5 Ioió, D. Moreno .. 9 56
6 Cupidon, J. Reis .. 4 56
7 Sudão, J. Brizola 10 56
4—8 Oracle, F. P. F. 3 56
9 Imard, D. Moreira 5 56
10 Big Ben, N. Correrá 1 56

6.° Páreo — às 16h10 — 1.200 metros NCr$ 2.000,00 1 Centenário do Canadá

Kg.
1—1 Senza Fine, J. Port. 5 56
2 Urdanela, N Corre * 56
3 Urrucha, J. Borja 4 56
2—4 Quedulce, A. Ricar. 6 56
" Iperana, J. Brizola 2 56
" Obsession, F. P. F. 10 56
3—6 Invitation, J. M. 9 56
" Ironia, F. Esteves 8 56
7 Mandioré, J. Pinto 1 56
4—8 Cadilon, J. B. Paul 7 56
9 Fairva, J. Reis .. 3 56
10 La Poupée, L. C. * 56

7.° Páreo — às 16h45m — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 Betting

Kg.
1—1 Sorriso, C. Dirzos 2 57
2 Hanover, J. Santana * 57
2—3 Tésio J. Gil 5 57
4 Violento, J. Reis .. 6 57
5 El Zig, J. Graça .. 4 57
3—6 Patchouly, A Ramos * 57
" Pichuri, D. Moreira * 57
7 Zaun, M. Henrique * 57
4—8 Goiás, J. Portilho 1 57
9 Ecarté, R. Carmo .. 3 57
10 Laço, J. B. Paulielo 7 57

8.° Páreo — às 17h20m — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 Betting — Prova Especial

Kg.
1—1 Estagira, O. Card. * 53
2 Forma, A. Santos .. 1 57
2—3 Farisea, J. Reis .. 5 53
4 Enamourée, J. Por. 2 56
3—5 Fairy Flower, J. M. 4 57
6 Talisca, P. Alves .. * 57
4—7 Velvetta, F. P.F. .. 3 57
8 Fusão, A. Ricardo * 59

9.° Páreo — às 17h55m — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 Betting

Kg.
1—1 Arablue, O. F. Silva 1 56
2 Quataine, J. Brizola * 56
2—3 Diorling, J. G. M. * 56
4 Fair Storm., A. R. * 56
3—5 Quala, M. Carv. * 56
6 Panambi, M. Silva * 56
4—7 Princesa Valente (*) O. Cardoso .... * 56
8 La Garçone, J. R. * 56
9 Vergel, M. Alves .. 2 52

MAVERICK É A FÔRÇA E TEM DENDICO NO DORSO

O compromisso de montaria de Maverick foi entregue ontem na Comissão de Corridas em nome do freio Dendico Garcia, oficialmente, ficando Manuel Silva com Duraque, porque José Correia preferiu o convite de Sérgio Peixoto Palhares para conduzir Deado, que atravessa boa forma de treinamento.

1.° Páreo — às 13h30m — 1.400 metros — NCr$ 2.000,00

Ks
1—1 Expo 67, J. B. Paul 3 56
2—2 Imperator, J. Mach. 4 58
3—3 Urbelo, A. Ramos . 5 56
5 Asterix, F. Perei. F. 1 56

2.° Páreo — às 14h — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00

Ks
1—1 Silêncio, O. Cardo. 4 54
2—2 Guarujá, J. Vieira 2 57
3 Sorriso, N. Correrá 3 47
3—4 Forrobodó, A. Rica. * 58
" Titular, L. Corrêa * 58
4—5 First Class, J. Mac. 1 56
"Extra-Dry, J. Porti. * 54

3.° Páreo — às 14h30m — 1.200 metros — NCr$ 2.000,00 — AREIA.

Ks
1—1 Manduco, A. Ramos 7 56
2 Fatorial, J. Borja 3 56
2—3 S. Quent., A. M. C. 5 56
4 Iton, J. Machado .. 4 56
3—5 D. Gosik, J. G. Ma. 6 56
6 Lagrange, J. Sant. 2 56
7 Il Perugio, J. Por. 9 56
4—8 Explendor, A. San. 1 56
9 Auburn, A. Ricar. 8 56
10 Afoito, C. Morgado * 56

4.° Páreo — às 15h — 1.400 metros — NCr$ 1.200,00 — AREIA.

Ks
1—1 Fair River, A. Ric. 1 56
2 Fuco, A. Santos .. * 56
2—3 Mengo, D. Santos . * 56
" Hai-Sô, F. Per. F. * 55
4 Corcel, J. Pedro F. * 55
3—5 Jocker, J. Portilho * 56
" Hotin, J. Pinto 4 55
6 White Kargo, A. Ra. 2 56
4—7 Guignard, J. B. Pa. * 56
8 Ragamuffin, J. Sil. * 56
9 Sansoville, O. Card. 3 55

5.° Páreo — às 15h35m. — NCr$ 5.000,00 — Clássico — GRANDE PRÊMIO "OSVALDO ARANHA".

1—1 Fólio, A. Ricardo.. 1 62
" Piano, A. Santos... 8 62
" Deado, J. Corrêa.... 4 62
2—2 ...., D. Garcia 5 62
3 El Asteróide, O. Ca. * 62
4 L. Ricardo, C. Mor. * 62
3—5 Neléu, J. B. Paul. 2 58
6 Abaeté, N. Correrá. 3 58
7 Salamalec, P. Alves 7 62
4—8 Duraque, M. Silva. * 58
9 Seymour, J. Portil. 6 62
10 M. Juca, F. Pe. F. * 62

6.° Páreo — às 16h10m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00

Ks
1—1 Allegertio, C. Morg. 3 57
" Bie Jet, M. Silva.. * 57
2—2 Allak, J. Santana 6 57
3 Baldwin Hills, P. A. 1 57
4 Chaplin, A. M. Ca. * 57
3—5 Allâte, J. Sousa... 8 57
6 El Carijó, F. Estêves 7 57
7 Diabinho, J. Ped. F. 4 57
4—8 Tarup, J. Borja.... 2 57
9 Gengis Khan, J. Bri. 5 57
" Scorpion, J. Pinto.. 2 57

7.° Páreo — às 16h45m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00 — BETTING.

Ks
1—1 Angana, C. Sousa.. 5 57
2 Lulu Belle, A. Sant. 10 57
3 Elamore, E. Marinho 2 57
2—4 Procela, O. Cardoso * 57
5 Fariady, J. Machado 7 57
6 Quartinha, M. Silva 8 57
3—7 Garôa, F. Estêves. 4 57
8 Liza, J. Queiroz.. 6 57
9 Roseville, R. Carmo 3 57
10 Todja, A. Ricardo.. 12 57
4-11 Christine, J. B. Pau. 9 57
12 Happy Climax, J. B. 11 57
13 Maria Liza, M. Hen. 13 57
14 Liane, J. Marinho.. 1 57

8.° Páreo — às 17h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — BETTING — VARIANTE.

Ks
1—1 Ladermaus, S. M. C. 3 57
2 Leer, L. Acuña .... * 57
2—3 Hematita, A. Ricar. * 57
4 Flo. Branca, J. Tin. * 57
3—5 Gibeline, J. Macha. 1 57
6 Belinguerille, A. Ra. 4 57
4—7 Alegoria, L. Corrêa. 2 57
8 Que Classe, J. San. 2 57
9 Djelabah, F. Per. F. * 57

9.° Páreo — às 17h55m — 1.200 metros — NCr$ 7.000,00 — BETTING — Areia.

Ks
1—1 Viradière, F. Per. F. 1 57
2 Eliane A., C. Mor. * 56
2—3 Velocity, R. Ramos * 57
4 Arquibala, J. Queiroz * 56
3—5 Las Palmas, J. Ma. * 57
6 Virajuba, R. Carmo * 53
4—7 Quatolia, J. Gil... 2 56
8 Dotag J. Pinto...... * 57

Eliége já voltou aos trabalhos

Já voltou aos galopes matinais a égua Eliége, que foi vítima de um sério acidente no início do corrente ano, devendo em breve reaparecer tomando parte em competições. A pensionista de Cosme Morgado, operada com êxito, foi em seguida enviada para o Haras, a fim de fazer sua recuperação; agora retornou à Gávea para reiniciar os seus preparativos, havendo muitas esperanças de que Eliége volte a atuar com êxito, antes de ingressar na reprodução.

Aprendiz do Chile foi aprovado

Em exame realizado na tarde de têrça-feira, foi aprovado mais um aluno-aprendiz, que deverá assim aparecer em público, dentro de mais algum tempo. Trata-se do chileno Miguel Hevia Bera, que conta, atualmente, 16 anos, estando radicado no Brasil há dois anos, trazido pelo seu pai Henrique Hevia, jóquei e treinador no Jóquei Clube de São Salvador. O nôvo aprendiz pesa 47 quilos e montará no regime de bridão, tendo conduzido no exame o animal Zappi.

Assuan faz forfé na P. Especial

Assunan, que deveria tomar parte na noturna de hoje, na Prova Especial, teve o seu forfé apresentado na Comissão de Corridas, pelo treinador Geraldo Morgado. O filho de El Farrapo sofreu ligeiro contratempo em um dos locomotores, mas, embora sem gravidade, preferiu Geraldo Morgado deixá-lo na cocheira para recuperação, com receio de expô-lo a um fracasso.

PALPITES

1 — Ekandir — Garôta de Paris — Sapa
2 — Aitito — El Rigonez — James Bond
3 — Maron — Ke-Vá Aripuana
4 — Seu Becão — Havai — Jório
5 — El Matrero — Lord Ricardo — Krivolo
6 — Natal — Macanudo — Saint-Denis
7 — Quantilo — Isquion — Judex
8 — Tabacar — Mais-Teu — Mirolincoln

Com mais um ano (sábado) os animais

A partir do próximo dia 1.° de julho, todos os animais nascidos no Brasil, contarão mais um ano de idade hípica; desta maneira, a noturna de hoje marcará o término do ano em relação às tabelas de dotações e distâncias antigas. Com a corrida de sábado entrará em vigor a nova tabela, tendo havido alterações que não chegaram a agradar aos profissionais e proprietários, principalmente em relação aos animais de 5 anos.

Montarias e retrospectos para hoje

1.° páreo — às 20 horas — 1.600 metros — NCr$ 800,00

	Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	G. de Paris	56	*	J. Borja	4.° Yucatan	A. Nahid	1.200	78"3/5	NL
2	Dialon	58	*	L. Albuquerq.	6.° Yucatan	J. L. Pedrosa	1.200	78"3/5	NL
2—3	Ekandir	57	*	A. Ricardo	3.° Macon	M. Mendes	1.300	86"2/5	NP
4	Questura	56	*	R. Carmo	3.° Yucatan	N. P. Gomes	1.300	86"2/5	NP
3—5	Chateau	57	2	J. Diniz	5.° Macon	M. Oliveira	1.200	78"3/5	NL
6	Mistral	55	*	J. M. Santos	7.° Caron	J. Burioni	1.300	86"2/5	NP
7	Poceira	54	*	J. B. Paulielo	U.° Portofino	W. Pedersen	1.300	85"4/5	NL
4—8	Leizo	58	*	J. M. Cruz	4.° Macón	M. Mendonça	1.300	86"2/5	NP
9	Sapa	55	1	J. Pedro F.°	1.° Vasqueiro	A. J. Sousa	1.200	78"4/5	AL
10	Across	55	*	H. Vasconcelos	7.° Yucatan	S. Morales	1.200	78"3/5	NL

2.° páreo — às 20h30m — 1.000 metros — NCr$ 800,00

	Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Aitito	53	*	J. Brizola	2.° Marón	M. Mendonça	1.300	84"	NL
2	Armadilha	54	*	O. F. Silva	5.° D. Bleu	J. Burioni	1.000	63"2/5	AL
2—3	El Rigonez	55	3	R. Carmo	10.° Marón	W. G. Oliveira	1.300	84"	NL
4	Giraluz	51	2	J. Borja	6.° Ana Lúcia	M. Tavares	1.200	78"1/5	NL
3—5	J. Prince	58	*	O. Cardoso	4.° Marón	O. F. Reis	1.300	84"	NL
6	G. Choice	56	4	A. M. Caminha	U.° Badajoz	P. Simões	1.300	85"	NP
4—7	J. Bond	57	*	M. Henrique	9.° Marón	B. Ribeiro	1.300	84"	NL
8	Arabela	54	1	A. Ramos	4.° A. Lúcia	C. Pereira	1.200	78"1/5	NL
9	Paquera	52	5	J. Barbosa	U.° A. Lúcia	M. F. Neves	1.200	78"1/5	NL

3.° páreo — às 21 horas — 1.000 metros — NCr$ 800,00

	Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Marón	58	*	J. Reis	1.° Aitito	Z. D. Guedes	1.300	84"	NL
2	Hermânia	52	5	J. Borja	8.° D. Bleu	R. Silva	1.000	63"2/5	AL
2—3	Ke-Vá	57	3	A. Ramos	1.° J. Bond	B. Ribeiro	1.000	65"2/5	NP
4	Pinheiral	53	2	L. Carlos	11.° Marón	J. Burioni	1.300	84"	NL
3—5	Portofino	56	4	J. Pedro F.°	15.° Marón	F. Abreu	1.300	84"	NL
6	Balmain	54	6	A. Hodecker	7.° Badajoz	C. I. P. Nunes	1.300	85"	NP
4—7	Aripuana	56	1	L. Correia	5.° Marón	O. F. Reis	1.300	84"	NL
8	Dentola	53	*	J. B. Paulielo	7.° Itacolomy	W. T. Sousa	1.200	79"2/5	NP
9	L. Tower	58	*	C. A. Sousa	U.° Cantilever	A. V. Neves	2.100	141"	AM

4.° páreo — às 21h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00

	Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Havai	58	*	O. Cardoso	2.° Evreux	J. Attianési	1.200	76"4/5	NP
2	Descarte	57	2	L. Carlos	3.° Mirolincolin	M. Almeida	1.000	63"	AP
2—3	S. Becão	59	*	A. Hodecker	3.° Despacho	W. G. Oliveira	1.600	103"	NL
4	Guardi	53	*	O. F. Silva	4.° Lincolin	O. B. Lopes	1.000	63"	AP
3—5	Lieutenant	56	*	J. Borja	5.° Evreux	G. Morgado	1.200	76"4/5	NP
"	Lincolin	57	1	S. M. Cruz	1.° U. Street	G. Morgado	1.000	63"	AP
4—6	Jório	54	*	P. Alves	3.° Eleven	L. Pinheiro	1.800	117"	AL
7	Confúcio	57	*	Não Correrá	4.° Evreux	E. de Freitas	1.200	76"4/5	NP
8	Espadim	53	*	R. Carmo	Pleno	M. F. Neves	1.400	90"	AL

5.° páreo — às 22 horas — 2.100 metros — NCr$ 1.600,00

	Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	El Matrero	57	*	O. Cardoso	1.° Krivolo	O. F. Silva	2.100	138"	NP
2	Fiel	54	*	A. Ramos	6.° R. de Monial	B. Ribeiro	1.600	104"1/5	NL
2—3	L. Ricardo	59	*	C. Morgado	3.° El Matrero	D. Casas	2.100	138"3/5	NP
4	Assuan	57	*	J. Borja	5.° Freedom	G. Morgado	1.400	90"4/5	AM
3—5	Drive-In	56	*	F. Pereira F.°	4.° El Matrero	G. Feijó	2.100	138"3/5	NP
6	Fás	59	1	D. P. Silva	6.° Charnot	J. S. Silva	2.200	148"	AM
4—7	Krivolo	58	*	J. Reis	2.° El Matrero	S. Morales	2.100	138"3/5	NP
"	Djago	59	2	H. Vasconcelos	6.° Tajar	A. Morales	2.000	130"	AP

6.° páreo — às 22h35m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00 — Betting

	Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Natal	57	*	A. Dorneles	2.° Massacre	J. W. Viana	1.300	84"3/5	NL
2	Sinabrino	57	4	A. M. Caminha	10.° D. Bolonha	O. C. Dias	1.000	64"1/5	NL
3	Ho-Nan	57	10	J. Reis	7.° Mr. Foca	D. Casas	1.300	88"	NP
2—4	S.-Denis	57	1	A. Ramos	Estreante	S. D'Amore	—		—
5	Vulcano	57	9	M. Carvalho	7.° H. Báltico	R. Morgado	1.200	78"3/5	NP
6	Grajaú	57	6	J. B. Paulielo	U.° Voltio	W. T. Sousa	1.300	84"1/5	NL
3—7	Barbizon	57	5	R. Carmo	6.° H. Báltico	L. Tripodi	1.200	78"3/5	NP
8	B.-Flor	57	2	J. Pedro F.°	Estreante	R. Tripodi	—		—
9	Prisco	57	11	J. Ramos	U.° Beaurevers	J. Lourenço F.°	1.300	86"	AP
4-10	Macanudo	57	8	J. Brizola	5.° Massacre	M. Mendonça	1.300	84"3/5	NL
11	Larghetto	57	3	A. Fernandes	4.° Massacre	G. Ulloa	1.300	84"3/5	NL
12	Al Prince	57	7	O. F. Silva	7.° D. Bolonha	P. Simões	1.000	64"1/5	NL

7.° páreo — às 23h05m — 1.300 metros — NCr$ 800,00 — Betting

	Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Quantilo	57	*	C. Morgado	3.° Despacho	O. Pinto	1.300	82"1/5	NL
"	Sorridente	51	2	O. F. Silva	11.° Berioska	O. Pinto	1.000	63"3/5	NL
2	Galardão	54	2	F. Pereira F.°	6.° Majesté	W. Aliano	1.600	104"	NP
3	Lord Sabiá	53	3	C. A. Sousa	15.° Dingo	C. Gomes	1.600	104"2/5	AL
2—4	Resgate	54	*	M. Carvalho	3.° Berioska	W. G. Oliveira	1.000	63"3/5	NL
"	Manche	54	5	J. Pedro F.°	10.° Berioska	W. G. Oliveira	1.000	63"3/5	NL
5	Badajoz	57	*	Não Correrá	1.° J. Prince	G. Morgado	1.300	85"	NP
6	It	56	*	B. Santos	4.° Berioska	E. Coutinho	1.000	63"3/5	NL
3—7	Judex	55	*	A. Ramos	2.° Berioska	J. L. Pedrosa	1.000	63"3/5	NL
8	D. Bleu	53	*	R. Carmo	3.° Majesté	A. Brito	1.000	63"3/5	NL
9	Descanso	52	*	L. Correia	5.° Berioska	R. Costa	1.600	104"	NP
10	Floraninha	52	*	J. Tinoco	U.° Dingo	J. Tinoco	1.600	104"2/5	AL
"	Sana-Mine	50	*	L. Carvalho	1.° Coccinelle	A. Morales	1.600	107"2/5	NP
4-11	Isquion	55	*	J. B. Paulielo	2.° Majesté	W. Pedersen	1.400	104"	NP
12	Carabranca	54	4	Não Correrá	6.° Berioska	C. Sousa	1.000	63"2/5	NL
13	Quartel	54	1	J. Borja	11.° Anyzita	M. Tavares	1.600	105"1/5	AP
14	Itaroguam	52	*	Não Correrá	U.° Alfredo	C. Morgado	1.600	105"1/5	AP
15	Mosqueteiro	52	*	M. Silva	9.° Nevaly	H. Cunha	1.200	81"	NP

8.° páreo — às 23h35m — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00 — Betting

	Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1	Atabor	56	8	J. Santos	3.° Paralin	A. Correia	1.000	64"3/5	NL
2	Ipirá	54	*	F. Pereira F.°	3.° Precavida	F. Pereira	1.600	108"1/5	NP
3	Stand Pipe	55	7	A. Hodecker	U.° Jazida	J. Venâncio	1.600	110"	NP
2—4	Mirolincoln	56	*	R. Penido	2.° Paralin	E. Cardoso	1.000	64"3/5	NL
5	Itinga	54	*	R. Carmo	1.° Sapa	M. Oliveira	1.300	87"1/5	NP
6	Lycus	53	1	B. Santos	7.° Miss Mor.	J. J. Tavares	1.300	88"4/5	NP
3—7	Tabacar	56	3	J. Santana	5.° Libério	Z. D. Guedes	1.200	79"	NU
8	Odeto	56	2	C. A. Sousa	6.° Jazida	M. Tavares	1.600	110"	NP
9	Hal-Solita	55	6	D. Moreira	U.° G. Branco	A. V. Neves	1.200	78"1/5	NP
4-10	Mais Teu	56	5	J. Pedro F.°	3.° G. Branco	B. P. Carvalho	1.200	78"1/5	NP
11	Altalin	56	4	F. Maia	8.° G. Branco	E. Pereira F.°	1.200	78"1/5	NP
12	Joinha	58	*	J. B. Paulielo	4.° Paralin	W. T. Sousa	1.000	64"3/5	NL

LEMBRETES

—— A noturna de hoje começa às 20h e terminará às 23h35m. A atração principal é a Prova Especial com a denominação de "VI Aniversário de Fundação do Lions Clube do Rio de Janeiro — Gávea.

—— Estão acumulados o bôlo de sete pontos com NCr$ 6.739,00 e o betting duplo com NCr$ 5.619,87. O aumento de distância favorece a égua Garôta de Paris.

—— Ekandir correu bem na última e está sendo levada na certa.

—— Across ainda não confirmou o que dêle esperam seus responsáveis.

—— Aitito é o retrospecto do páreo; difícil perder agora.

—— Arabela está bem situada no percurso e leva a direção de Antônio Ramos.

—— Jeune Prince está em turma camarada, mas a distância parece curta.

—— Maron ganhou bem e pode repetir sem surprêsa.

—— Ke-Vá é muito ligeiro e vai gostar do quilômetro.

—— Aripuana é sempre perigosa, mas a distância agora não ajuda muito.

—— Confirmador êste cavalo Havai, sendo a fôrça do páreo.

—— Tem muita chance a parelha Lieutnant-Lincolin.

—— Seu Becão correu muito na última e pode vencer desta vez.

—— Prova Especial onde aparecem como principais figurantes: El Matrero, Krivolo e Lord Ricardo.

—— Retrospecto e fôrça do páreo o cavalo Natal; difícil perder.

—— Macanudo é ligeiro e custou a se entregar; a distância diminuiu cem metros.

—— Saint-Denis é estreante aqui na Gávea, trazendo duas vitórias do Cristal.

—— Quantito é sempre rival perigosa; há fé em sua vitória.

—— Resgate seguiu em boa forma, sendo adversário dos mais perigosos.

—— Judex vem de dois segundos lugares e vai gostar do aumento do percurso.

—— Isquion é ligeiro e poderá dar trabalho para ser derrotado.

—— Tabacar não pode ser desprezado, pois tem preparo para ser o vencendor.

—— Atabor é uma das fôrças do páreo, não podendo ser desprezado.

—— Mirolincoln correu muito bem e é boa indicação para os azaristas.

Fla decide destino de Renganeschi

Max Morier

Fotos de Sérgio Gomes

Ditão e Jarbas não pareciam satisfeitos na hora do desembarque

Uma reunião do Presidente Marcus Vinícius com o Departamento de Futebol, hoje, à tarde, na Gávea, deverá decidir sôbre o destino de Renganeschi, que chegou ontem, da Europa e surpreendeu ao não apresentar o anunciado pedido de demissão, declarando que realmente colocara o cargo à disposição logo após a derrota para o Bétis, de Sevilha, por uma questão de escrúpulos e só resolveu continuar até o fim da excursão para atender à um apêlo do Supervisor Flávio Costa.

A delegação do Flamengo voltou de sua atribulada excursão à Europa por volta das 10h, com 3h de atraso, trazendo em sua bagagem uma campanha negativa de oito derrotas e duas vitórias, em 40 dias, sofrendo 23 gols e marcando apenas oito, tendo a chefia da delegação divulgado extra-oficialmente que o lucro foi de aproximadamente 25 mil dólares 11 mil dólares a menos do esperado pelo Sr. Gunnar Goransson.

Preparo físico

Ao atravessar quase tôda pista do Galeão, Renganeschi viu a sua filhinha deixar a mão de sua espôsa e correr em sua direção. O encontro com os seus familiares foram uma das muitas cenas emocionantes depois de 40 dias de ausência.

Após quase 20 minutos de espera para desembaraçar a bagagem e os passaportes na Polícia, os jogadores — assistidos apenas pelo Vice-Presidente Gunnar Goransson, que, ao contrário do Sr. Marcus Vinícius, conseguiu entrar na Alfândega — saíram pelo portão principal.

O primeiro a falar foi o preparador Eitel Seixas:

— A diferença entre o futebol brasileiro e o europeu mostrou, nessa excursão, que é bem grande. Pude observar que o futebol da Cortina de Ferro se dedica múito ao preparo atlético. Na Hungria, na URSS e mesmo na Alemanha Oriental, êles treinam até duas horas e meia por dia. O treinamento é tão intensivo que, em determinados dias, chegam a ser realizados dois exercícios por dia.

Indagado sôbre se adotaria os métodos que observou, respondeu:

— Isto depende exclusivamente do clube e do técnico responsável. Se o clube quiser impor a linha dura, estou pronto a colaborar. Uma coisa é certa: temos que trabalhar como êles, se quisermos novamente ser os primeiros do mundo.

Explicações

Seixas acha que o time do Flamengo realmente deixou a desejar no aspecto físico. Mas a grande influência dêsse estado geral foi ter acabado mal o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

— Eu chamei a atenção dos dirigentes para o fato de que o time acabou aquêle campeonato mal preparado fisicamente. Viajamos assim e ao pegar times bem preparados, na Cortina de Ferro, fomos perdendo. Não levamos jogadores jovens e isso é importante: a idade dos jogadores — declarou.

Chamado a analisar os motivos das derrotas, Renganeschi explicou que a superioridade física dos europeus era inconteste e depois os adversários eram fortíssimos, razões pelas quais apontou como normais os insucessos.

Sem demissão

Muito abatido e demonstrando preocupação de chegar em casa, Renganeschi procurou driblar diplomàticamente os repórteres. Disse que a viagem de volta fôra ótima porque sentia prazer em voltar ao Rio. Compreendia a necessidade da imprensa em colhêr informações, mas pediu que o ouvissem mais tarde:

— Estou muito cansado e preciso conversar primeiro com os dirigentes. Realmente, coloquei o cargo à disposição, em Sevilha, certo de que isto melhoraria a recuperação da equipe. Não foi aceito por Flávio Costa, e então resolvi continuar. Estando ausente do País, eu é que preciso de notícias sôbre a minha situação. Vamos aguardar.

Flávio Costa explicou a situação do técnico:

— Como o time perdia, Renganeschi pediu demissão. Não vi motivos para atendê-lo, simplesmente porque entendi que esta não era a solução do problema.

Carlinhos chegou a ser apontado por Renganeschi como o mais indicado, na Espanha, para assumir a direção técnica, por ser o capitão e o jogador mais velho. No Galeão, devolveu a gentileza: disse que o homem mais indicado para a função era o próprio Renganeschi.

Os casos

A briga entre Valdomiro e Osvaldo foi confirmada. Ambos os jogadores procuraram contestar a gravidade do incidente, contando que haviam discutido simplesmente porque não gostam de perder o treino de dois toques. Inclusive, já fizeram as pazes, estão de bem, novamente, e êste fato fêz com que o Supervisor Flávio Costa não pedisse a punição. Ambos se hostilizaram, realmente, e a briga teve proporções mais amplas, tanto que o Dr. Célio Cotecchia segurou Osvaldo e caiu com êle ao chão, provocando risadas dos torcedores espanhóis que assistiam ao bitoque.

A briga entre Almir e Aristóbulo, no bar do Hotel Oromana, também foi confirmada e só não teve conseqüências mais sérias em face da intervenção dos jogadores.

O Supervisor Flávio Costa negou que tivesse brigado com Ditão e até elogiou o comportamento do zagueiro. Êste mostrou-se irritado com os boatos, também, enquanto um integrante da delegação, fazendo questão de omitir seu nome para evitar represálias, confirmava que ambos haviam discutido, mas sem maiores conseqüências.

Almir

Ao abordar o caso de Almir, o Supervisor Flávio Costa explicou:

— Quando saímos do Brasil, distribuímos regulamentos disciplinares a todos os jogadores. Almir o infringiu, desrespeitando o treinador e cometendo outras faltas graves e foi imediatamente desligado. Pelo regulamento, jogador desligado tem que pagar a passagem de volta — declarou.

A situação de Almir e sua respectiva punição será abordada mais tarde, depois que o relatório da chefia fôr entregue. O Sr. Marcus Vinícius declarou que o acusado também terá direito à defesa e o julgamento será com todos os elementos esclarecedores:

— Quando me lembro do Almir, recordo do gol histórico que marcou contra o Bangu, no Campeonato de 66, arrastando o seu rosto na lama. É um jogador tinhoso, de garra, que merece tôda a consideração, se bem que isto não será motivo para amenizar a punição em caso de falta grave.

Mais explicações

Enquanto Carlinhos achava que os desfalques sérios foram importantes para a queda do time, além das viagens constantes e a má alimentação, Jaime, rapaz instruído, disse ter aprendido bastante na Cortina de Ferro.

— O Flamengo pensava ter adversários fáceis e enfrentou times poderosos. Pegamos duas seleções alemãs e o combinado Ferencvaros-Vasas era a seleção húngara eleita pelo povo e tida como melhor que aquela que disputou a Copa do Mundo. A ideal, pelo menos. O futebol europeu evoluiu tanto que temos que adotar outros sistemas de treinamento, se não desejarmos ficar em inferioridade.

— Os húngaros já tinham feito 4 a 1 e os zagueiros davam piques na direção do nosso gol para tentarem o gol nas cabeçadas, em escanteios ou faltas. Quem podia suportar tal train de jôgo?

Contusões e lucro

O Dr. Célio Cotecchia deixou o Galeão às pressas e confirmou apenas que são cinco os contundidos: Murilo, com distensão; Ademar, sentindo o joelho e contundido na região dorsal; Pedrinho e Carlinhos, contundidos na perna; e Marco Aurélio, que, faltando três minutos levou uma pancada (após ter defendido o pênalte de Silva) no braço. Rodrigues havia torcido o tornozelo na estréia, mas ficou bom. Todos os jogadores vão se recuperar, com muito repouso e tratamento, para a Taça Guanabara. Não se sabe, ainda, se o Flamengo disputará o Torneio Início do dia 9, com o seu time titular.

A reapresentação está marcada para segunda-feira. O lucro da excursão foi de 25 mil dólares, aproximadamente sendo que os 11 mil dólares que restam podem ser pagos pelo Atlético ao assessor Vitorino Vieira, que chega hoje, de Madri, sôbre um decisão para o empréstimo do paraguaio Reyes. O Flamengo teve cancelados dois jogos em Las Palmas e um em Lisboa.

Fome concreta

A denúncia feita por Almir com algum estardalhaço, de que a delegação estava passando fome, embora usando uma fôrça de expressão, foi confirmada pelos jogadores.

A história, também contada por Paulo Henrique na chegada dêste, mas com ponderação, foi repetida por alguns jogadores, os quais, só preferiram manter seus nomes em sigilo para evitar represálias. Na URSS, ninguém comia os bifes diante do boato de que eram feitos de carne de cavalo, e o cardápio só podia ser alterado com autorização especial do Ministro dos Esportes. O cardápio não podia ser mudado: era quase diàriamente ervilha, arroz, batata frita e carne de cavalo. Antes, vinha pão prêto e refrigerante. Alguns jogadores defendiam-se na coalhada, que alimenta muito.

Em Sevilha, o Flamengo ficou em um hotel de terceira categoria, a 30 quilômetros do centro, o Oromana. Era servido de manhã café, leite e pão com manteiga. Os jogadores achavam que tinham que comer mais e pediam ovos estrelados, que só podiam comer nos quartos. Tinham que pagar extra.

O Supervisor Flávio Costa defendeu-se:

— Em Moscou, Baku, Halle, Tiflis, Leipzig, ficamos nos melhores hotéis e todos conhecem a hospitalidade dos europeus. Na Alemanha, ficamos no famoso Astória. Em Budapeste, no segundo da cidade. Em Madri, no velho e conhecido Alessandria, usado pela quarta vez pelo Flamengo. Em Badajóz, ficamos em um hotel menor porque era época de feira e havia uma verdadeira multidão de turistas. E não fomos os únicos sofredores, porque o Sporting ficou no Elvas, a 7 quilômetros, e o Barcelona, no Merida, a 30 quilômetros. A alimentação era razoável. É uma questão de gôsto.

O Supervisor Flávio Costa e o funcionário Aristóbulo voltaram mais gordos, mas, ao contrário, os jogadores e o massagista Luís Luz regressaram mais magros e isto foi notado, inclusive, por Geninho, um sócio amigo de todos e que costuma freqüentar à Gávea.

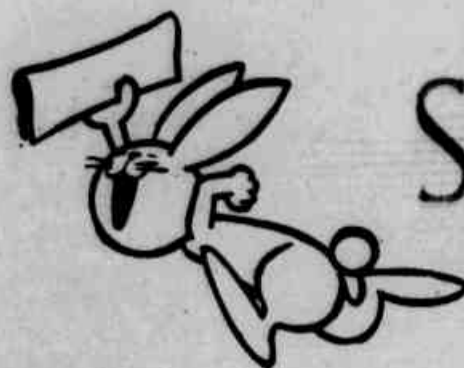
Questão do técnico

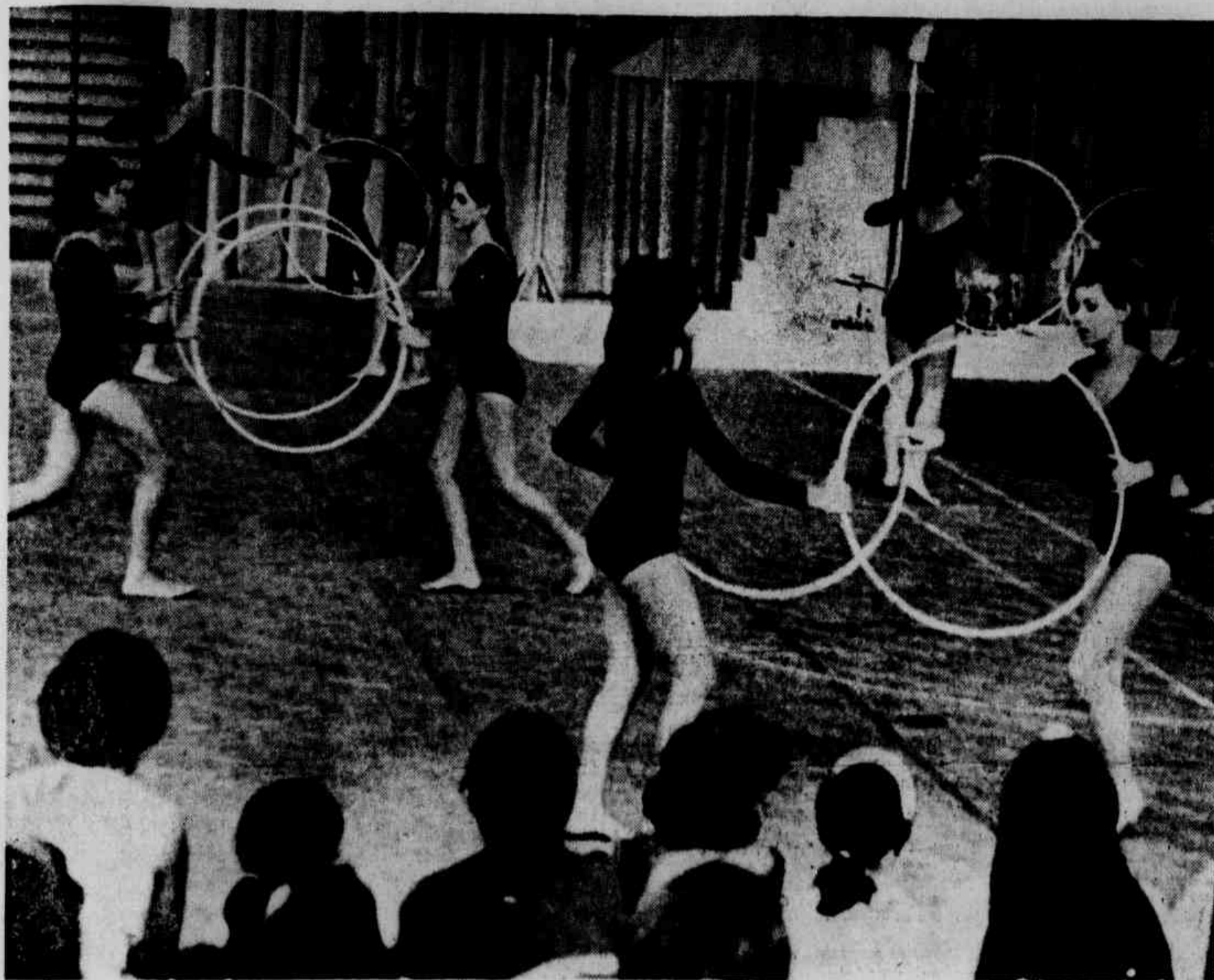
O problema da excursão, punições, relatório, casos e planos será abordado na reunião de hoje. O caso Renganeschi será abordado, também. Antes da delegação chegar, o Sr. Gunnar Goransson considerou Lula um técnico de personalidade e que pode entrar na lista de candidatos porque está disponível.

Foi apontado um time de técnicos: Sílvio Pirilo, Tim, Lula, Bria e outros e a impressão que ficou é a de que o Flamengo ainda vai escolher técnico. A confusão é total porque o Sr. Veiga Brito queria Bria e agora parece haver mudado, só dizendo o nome do seu preferido quando assumir.

Renganeschi chegou tranqüilo e deve saber hoje se fica ou não no Flamengo

RIO, 29 DE JUNHO DE 1967

Jornal dos Sports

A dança dos aros com que o conjunto coreográfico do Flamengo se apresentou no encerramento dos XVII Jogos Infantis, foi um dos detalhes da festa que reuniu, no Anglo-Americano, as representações que se sagraram campeãs da olimpíada criada por Mário Filho.

rodísio

paulo ney

Para se evitar brigas, rancores e reações histéricos dos que não gostam de encarar os fatos como êles se nos apresentam, vamos jogar sôbre a Gávea um pouco de pó de "pi-ri-lim-pim-pim" e entrarmos ali como se estivéssemos chegando ao Pais do Faz de Conto. De início teríamos que gritar, a plenos pulmões:

— Viva o Flamengo invencível. Viva o campeão do Brasil e da Europa. Vivôoo.

Depois entraríamos em absoluto estado de êxtase ao vermos a calma, o entendimento, a paz e o alto grau de compreensão existente entre todos os diretores rubro-negros. Exultaríamos posteriormente ao chegarmos à beira do campo, onde o magnífico treinador Armando Renganeschi, com todo o seu conhecimento técnico e tôda a sua capacidade de comando dava lições de futebol aos jogadores.

Sairíamos, então, apertando a mão de cada um dos dirigentes e jogadores, dando os nossos sinceros parabéns pela magnífica campanha do clube em gramados europeus, onde ganhou oito partidas e perdeu apenas duas, pelo escore mínimo, trazendo vários milhões de dólares que serviriam para comprar dois ou três times que ficariam de reserva durante a Taça Guanabara e o Campeonato da Cidade.

Em campo, todos os jogadores — seguindo o salutar exemplo de Almir, Osvaldo e Valdomiro, cuja conduta disciplinar na Europa garantiu a tranqüilidade da delegação, — observavam com a maior humildade as orientações do técnico, num trabalho de equipe perfeito, idêntico ao da alta direção, sem o menor resquício de ciúmes ou de politicagem.

E então, do mais fundo do nosso coração, seríamos obrigados a dizer, a voz embargada pela mais profunda emoção:

— Obrigado, Deputado Veiga Brito, pelo seu magistral trabalho em prol da grandeza do Flamengo.

a vida como ela é

nélson rodrigues

o pó

Casou-se na presunção de que não poderia ter filhos. Trinta dias depois, porém, chamou o marido:

— Armindo, estou sentindo uns negócios.

Ele, que estava lendo um jornal, virou-se para a mulher: coçou a cabeça e concluiu:

— Deve ser gripe.

Era um dêsses homens que vêem gripe em qualquer sintoma. E foi preciso que a mulher dissesse que não era gripe, explicasse que era um enjôo misterioso e muito especial. O marido pôs de lado o jornal:

— Enjôo?

— Pois é. E ando muito nervosa. Não sei o que é que eu tenho. Uma coisa, não sei.

— Amanhã vai ao médico, sem falta — decidiu Armindo. — Antes que o mal cresça.

No dia seguinte, com efeito, estava no consultório. O médico examinou; e, no fim, perguntou, divertido:

— Que doença pode ter uma mulher que se casou há um mês? Hein? Diga?

Ela, atônita, balbuciou e pergunta:

— Será que eu estou?

— Evidente!

De noite, em casa, o marido, excitado com a notícia, esfregava as mãos:

— Nós somos dois imbecis! Como é que não vimos logo, de cara, que era isso? Só podia ser isso!

A filha nasceu, na data prevista. Era uma coisa miúda, de uma fragilidade inverossímil, que caberia, perfeitamente, numa caixa de sapato. O pai interpelou o médico no corredor:

— É defeituosa?

— Por quê?

— Tão pequenininha!

O médico bateu cordialmente nas costas do pai:

— Que nada! Normal. Não tem nada demais, nem de menos.

Mas não era normal, não. Era um sôpro de vida que se poderia extinguir a qualquer momento. O primeiro mês foi uma coisa patética. Ninguém dormia, à espera de que a menina morresse. Só à custa de muito trato, de muito amor, de uma assistência de todos os minutos, ela pôde, aos pouquinhos, ir reagindo. Era, porém, doentinha, e continuava de fragilidade impressionante. Chorava muito, chorava horas inteiras. A mãe ia apanhar a pequena no berço; ficava, com a menina no colo, andando de um lado para outro. Dava o seio, que Eliete (chamava-se Eliete) rejeitava; tentava em seguida a chupeta, com o mesmo insucesso. Acabava perdendo a paciência. As tias, desesperadas, sugeriam:

— Criança quando chora assim, já sabe. É dor de barriguinha. Batata que é!

Vinham as sugestões: "Dá isso, dá aquilo!". Terceiros lembravam: "Um chàzinho de erva-doce. Que tal?

A mãe, chorando, passava Eliete adiante e esbravejava:

— Que mal fiz a Deus?

De noite, era um verdadeiro inferno. Dir-se-ia que o misterioso mal de Eliete tinha hora marcada. À meia-noite, a menina começava chorar. E pronto. Não havia colo, nem afagos, nem cantorias, que aplanasse aquêle chôro sem fim. Armindo ficava fora de si. O sofrimento de qualquer criança o alucinava e, sobretudo, o sofrimento de uma filha. Sugeria à mulher:

— Dá uma massagem na barriguinha, dá?

A princípio, ela procurava controlar os próprios nervos. Mas acabou não se contendo. Virava-se para o marido:

— Toma, carrega tua filha, carrega. Eu já não posso mais, não agüento!

Armindo não dizia uma, nem duas; apanhava a filha e perdia noites, com a menina no colo. E uma coisa o assombrava como um crime: enquanto Eliete chorava ao longo das horas, a mãe dormia, docemente, um sono de anjo. Com a filha nos braços, êle fazia a exclamação: "Como pode! como pode!". Agüentou a situação uma temporada; explodiu, afinal:

— Você parece que não tem sentimento!

Ela o encarou:

— Ora, Fulano! Eu sou a mãe, você é o pai!

— Mas você nem liga!

A partir de então, começaram os atritos entre pai e mãe por causa da filha. Mas a intolerância da mulher era cada vez maior. Abandonava todos os disfarces: "Essa menina é manhosa que Deus te livre!". Durante o dia, na ausência de Armindo, largava Eliete na cama e não admitia que ninguém a carregasse no colo. Passou a defender certas teorias que horrorizavam o espôso:

— O chôro é bom para desenvolver os pulmões. Ótimo!

E quando Armindo, certa vez, condenou sua insensibilidade, enfureceu-se, definitivamente:

— Ela estragou o nosso casamento!

Então, o marido, saturado de discussões, passou a cuidar da filha quando estava em casa. A mulher ia aos cinemas, aos teatros, com amigas, com famílias da vizinhança, ao passo que êle, conformadíssimo, dizia:

— Pode ir que eu fico. Eu tomo conta da Elietinha.

Mudava as fraldinhas da menina. E, uma tarde, a espôsa se enfureceu:

— Você quando mudar a fralda da menina, vê se depois lava as mãos, que diabo!

Nem o marido, nem a mulher tinham mais dúvidas: o amor estava morto, enterrado. Até que, de repente, Eliete parou de chorar. Passava noites de anjo, sem acordar uma única vez. Tanto que, certa vez, impressionado com o sossêgo, Armindo se levantou e veio espirrar, assustado. Pôs a mão no peito da garôta e só voltou quando sentiu as batidas no peitinho.

Pela manhã, escovando os dentes, disse:

— Eliete já não chora mais de noite.

E a mulher, da cama:

— Nem de noite, nem de dia.

Êle parecia intrigado:

— Gozado, não é?

Foi então que, depois de hesitar um segundo, a espôsa revelou: "Arranjei um remédio fabuloso. Ponho na mamadeira e é batata".

— Que remédio?

— Você não conhece.

Foi por essa época que Armindo começou a notar que a mulher já não era a mesma. Era uma transformação que êle não sabia definir. Inclusive fisicamente. De vez em quando, sentia nos seus olhos um nôvo brilho e em tôda a sua atitude como que um deslumbramento. Fôsse o que fôsse, uma coisa era verdade: ela não estava normal nesses momentos. Até que, um dia, adoeceu no trabalho; voltou para casa muito antes da hora. A espôsa estava, no momento, preparando a mamadeira da filha. De costas, não viu quando o marido chegou. Ela poderia ter falado ou feito um barulho qualquer. Mas não. A mulher misturava um pó no leite da filha. E, ao mesmo tempo, reservava, para si, certas quantidades dêsse pó, que aspirava. E, de repente, põe o bico na mamadeira e se vira. Assombra-se ao ver o marido. Num movimento instintivo, quer esconder a mamadeira. Êsse gesto de mêdo, de fuga frustrada, iluminou sùbitamente tudo. Lívido, Armindo balbuciou:

— Cocaína!

Era, de fato, cocaína, que a mãe aspirava e que misturava ao leite da filha. Então, fora de si, êle se precipitou, chegou a segurar a mulher pelo pulso. Com uma fôrça insuspeitada, ela se desprendeu. Foi mais rápida do que êle. Passou pela porta e corria para o quarto. Só depois Armindo compreenderia porque a mulher não procurara a porta da rua. Entraram no quarto quase ao mesmo tempo. Ela ainda fêz uma tentativa desesperada de fechar a porta atrás de si, e não a conseguiu. Mas Armindo, que ia disposto a tôdas as violências, estacou, desconcertado. Dentro do quarto estava um homem, sentado na cama, com os olhos de êxtase. Não pareceu surprêso; dir-se-ia fechado no seu mundo. A mulher se colocou entre o marido e o outro. Erguia o rosto, parecia desafiar o marido:

— Não encosta a mão nêle! Não encosta a mão nêle!

Mas Armindo, cego de ódio, empurrou-a, para longe. Segurou o desconhecido pela gola, suspendeu-o, trincava as palavras:

— Foi você, seu cachorro!

O outro não fêz um gesto, indefeso diante dessa raiva. A mulher, porém, corria; apanhava a filha no berço, carregava a filha. Naquele momento, as mãos de Armindo se fechava sôbre o pescoço do desconhecido. Ia matar o homem que dera cocaína para sua filha. O outro estava roxo e...

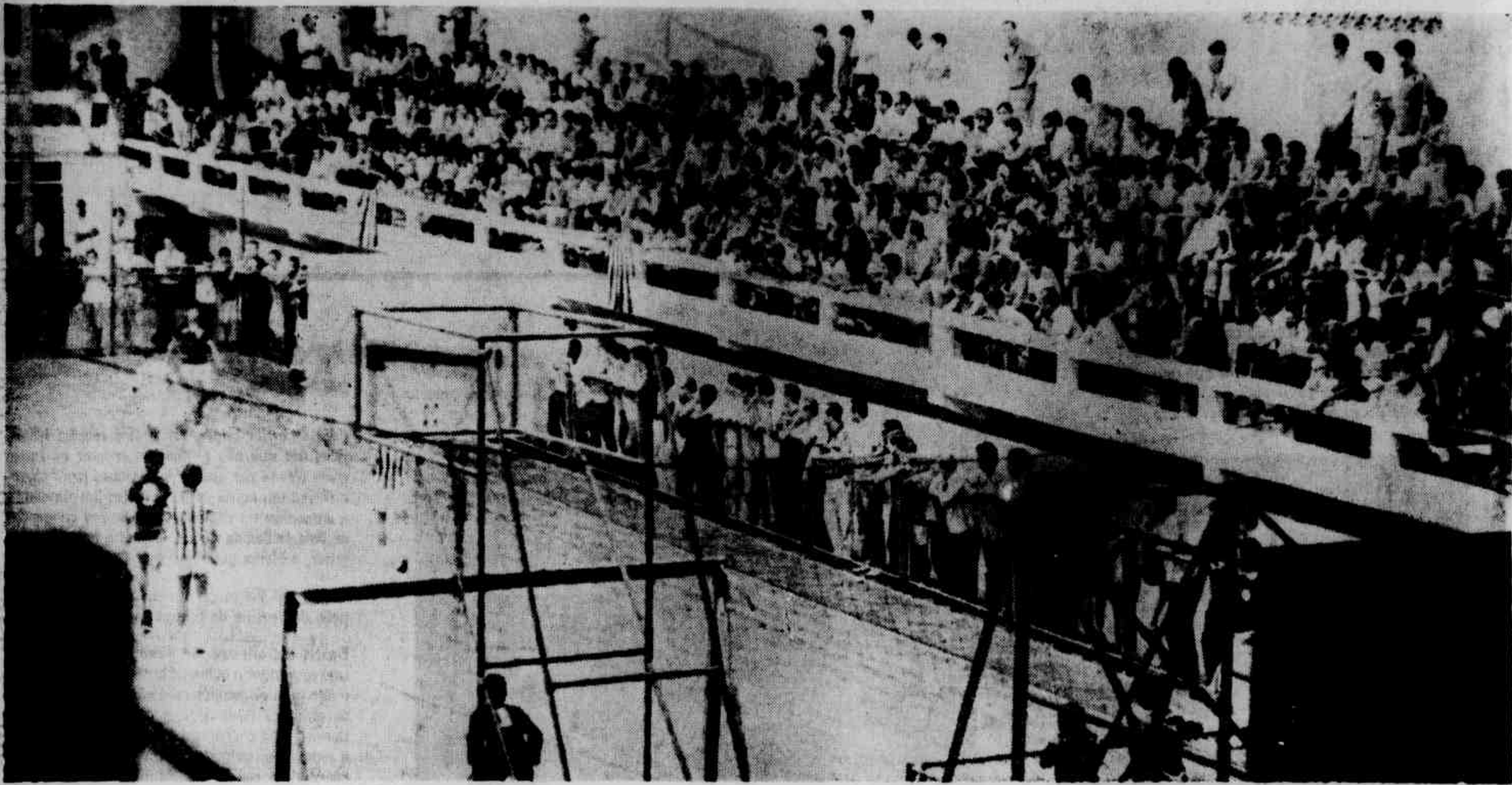
E, então, a mulher pôs-se a berrar:

— Eu mato, tua filha! Mato! Mato!

Armindo virou-se, espantado. Largou o outro; disse e repetiu, quase chorando: "Não! Não! Não!". Ela dominou a situação, comandou daí por diante as atitudes do marido. E, por fim, disse:

— Você vai ficar aqui, enquanto eu saio. Eu deixo a pequena na vizinha. Mas se fizer um gesto, já sabe.

O desconhecido parecia, agora, espantado. Vestia o paletó. Armindo não fêz um gesto, não disse uma palavra, quando êles passaram.

XVII jogos infantis

O Ginásio do América foi pequeno para o público que assistiu às finais de futebol de salão, série de clubes.

jogos tiveram mais de mil atletas

No XVII Jogos Infantis mais de mil atletas competiram — de clubes e colégios, foram realizados cêrca de 150 jogos apenas nas modalidades de futebol de salão, basquete e vôli, e 18 praças de esportes, salões ou ginásios serviram de locais a competições.

A magna olimpiada, iniciada no dia 21 de abril, com o desfile de abertura no Estádio do Vasco, em São Januário, teve sua festa de encerramento realizada, sábado passado, no ginásio do Colégio Anglo Americano, presentes clubes e colégios vencedores.

estatística

Por modalidade, discriminados clubes e colégios, o número de participantes dos Jogos Infantis foi o seguinte:

Arco e Flecha — clubes: masculino, 6; feminino, 4 colégios: masculino, 4; feminino, 3 Atletismo — clubes: masculino; 6; feminino, 4 colégios: masculino, 8; feminino, 6 Basquete — clubes: masculino, 6 (11 a 13) e 7 (13 a 15); feminino, 3; colégios: masculino, 7 (11 a 13) e 9 (13 a 15); feminino, 4.

Ciclismo — clubes: masculino, 8; feminino, 6; colégios: masculino, 4; feminino, 3.

Futebol de botão — clubes: masculino, 8 (11 a 13) e 8 (13 a 15); colégios: masculino, 7 (11 a 13) e 8 (13 a 15).

Futebol de salão — clubes: masculino, 23 (11 a 13) e 24 (13 a 15); colégios: masculino, 15 (11 a 13) e 16 (13 a 15).

Ginástica — clubes: masculino, 6; feminino, 5; colégios: masculino, 3; feminino, 3.

Judô — clubes: masculino, 10 (11 a 13) e 15 (13 a 15); colégios: masculino, 3 (11 a 13) e 3 (13 a 15).

Natação — clubes: masculino, 6; feminino, 6 colégios: masculino, 6; feminino, 5.

Pequenos Jogos — clubes: masculino, 7; feminino, 6 colégios: masculino, 5; feminino, 4.

Tênis de mesa — clubes: principiantes, 10; qualquer classe, 6; feminino, 7; colégios: masculino, 3; feminino, 3.

Tiro ao Alvo — clubes: masculino, 8; feminino, 5; colégios: masculino, 6; feminino, 4.

Vela — clubes: mixto, 4.

Vôli — clubes: masculino, 4 (11 a 13) e 5 (13 a 15); feminino, 7; colégios: masculino, 6 (11 a 13) e 6 (13 a 15); feminino, 6.

Xadrez — clubes: masculino, 9; feminino, 5; colégios: masculino, 5; feminino, 2.

competições

Competição por competição, os seguintes locais foram utilizados no XVII Jogos Infantis: Desfile — Estádio do Vasco; Arco e Flecha — sede do América; Atletismo — Estádio Célio de Barros e do Flamengo; Basquete — ginásios do América, Monte Sinai, Botafogo, Sírio e Libanês e Fluminense.

Ciclismo — Campo de São Cristóvão; Futebol de botões — Ginásio do Grajaú; Futebol de salão — ginásios do Sírio e Libanês, América, Sousa Cruz, Monte Sinai e Grajaú.

Ginástica — ginásio do Colégio Anglo-Americano.

Judô — ginásios do Monte Sinai e FUNABEM
Natação — piscina do Fluminense

Pequenos Jogos — pistas da Avenida Osvaldo Cruz

Tênis de Mesa — Sede Velha do Flamengo
Tiro — ginásio do Colégio Anglo-Americano
Vela — Iate Clube

Vôli — ginásios do América, Sírio e Libanês, Tijuca e Monte Sinai.

Xadrêz — Sede Velha do Flamengo e Salão Nobre do JORNAL DOS SPORTS

Desfile de encerramento — Ginásio do Colégio Anglo-Americano

prêmios

Excluidas as taças oferecidas por firmas comerciais e industriais — cêrca de 20 —, foram distribuidas aos vencedores das várias modalidades esportivas disputadas nos Jogos Infantis 66 taças, oferecidas pelo JORNAL DOS SPORTS.

Aos atletas vencedores — até terceiro lugar — o JORNAL DOS SPORTS distribuiu cêrca de 2400 medalhas, de vermeil, prata e bronze, cabendo ainda às balizas, campeãs, colegial e de clubes, taças em tamanho pequeno.

A representação tetracampeã do Flamengo desfila perante as autoridades.

irani ganha prêmios por mãe do ano

A Professôra de Educação Física Irani Barbosa, eleita pelo JORNAL DOS SPORTS a "Mãe Desportista do Ano", foi homenageada durante o encerramento dos Jogos, quando recebeu inúmeros prêmios por tão brilhante feito, num coroamento de suas atividades no esporte. Atualmente, a homenageada é a coordenadora do Departamento de Ginástica do Flamengo, sendo uma das que mais trabalhou para que o clube rubro-negro chegasse ao quarto título consecutivo.

Pela escolha como "Mãe Desportista do Ano", a Professôra Irani Barbosa recebeu um diploma do JORNAL DOS SPORTS em alusão ao título, uma assinatura de um ano do órgão esportivo, um brinde da Tolipan Joalheiros.

Francisco Afonso Figueiredo, do Flamengo, e Professor Paulo Filgueiras, do Colégio Alfredo Filgueiras, dirigentes das representações campeãs do XVII Jogos Infantis, hasteam as bandeiras com suas côres.

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

rodada noturna terá mais de duzentos jogadores

A iluminação, hoje, será à base do artificial, embora a disputa pela vitória seja igual.

O Parque do Flamengo será palco, esta noite, de oito jogos da categoria de adultos, que serão disputados nos campos três, quatro, cinco e seis, onde a iluminação foi centralizada, dando continuidade ao II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, quando o público verá mais de 200 atletas disputando a classificação de seu clube.

A Direção Geral, em virtude de terem havido alguns WO, lembra aos responsáveis pelos clubes inscritos que, em virtude de sòmente quatro campo terem iluminação, os mesmos poderão ser deslocados dos campos em que foram sorteados primeiramente, bem como, deverão comparecer ao campo em que disputará minutos antes de iniciar a partida, sendo dado 15 minutos de tolerância, passado os quais, a equipe que não comparecer, será, automàticamente, desclassificada.

os jogadores

Para a rodada de hoje à noite, nos campos três, quatro, cinco e seis, os clubes poderão contar com os seguintes jogadores:

Santos FC (326, do Leblon) — José Valdo, José Marcelo, Sidnei, Bienvenido, Cosme, Alvaro, Zenilton, Francisco, Luís, Nei, Sebastião, Ciro, Márcio e Pedro.

Jardim de Alá (703) — Aníbal, Jorge, Sérgio, Gílson, Nílton, Luís, Hinton, João, Mauro, Sidnei, Paulo, Carlos, Nélio e Afonso.

EC Guanabara (16) — Nemias, Cespe, Pascoal, Pinheiro, Ari, Gama, Santana, Gomes e Vasques.

AA Fernando Chinaglia (428) — Mário, Brás, José, Válter, Sérgio, Geraldo, Raimundo, Santos e Ranulfo.

Belmonte FC (498) — Urti, Custódio, Ricardo, Luís, Sérvulo, Franco, Manuel, Neto, Pio, José, Carrão, Jairo, Edmar, Pedro e Luca.

Sudantex FC (633) — Osvaldo, José Fernando, Antônio, Lopes, Hélio, Mário, Jacinto, Bucala, Domício, João, Renato e Ferreti.

A. Monte Castelo (711) — Ademilson, Cruz, Pedro, Graça, João, Edmundo, Leal, Eden, Fernandes, Coelho, Magela, Altar e Femia.

Mercúrio FC (458) — Orlando, José, Vicente, Manuel, Ademilson, Arvelo, Mauro, Sebastião, Sérgio, Altair, Assunção, Mariano, Jorge, Alcides e Alciomar.

Atília FC (82) — Armando, Antônio, Máximo, Reis, Evangelista, Esequiel, Brás, Fernando, Edgar, Santiago e Ezequias.

Oto FC (540) — Carlos, Fraga, João, Alfredo, Luís, Moacir, Mauri, Ademar, Cerejo, Marco e Nélio.

Foguete da Bartolomeu (5) — Jalson, Duan, Caputo, José, Paulo, Ivã, Del, Jorge, Ari, Orécles, Filho, Romeílio, Vanderlei e Valdir.

Zenha FC (496) — Carlos, Dantas, Coutinho, Cosenza, Roberto, Ubiratã, João, Carneio, Dário, Jorge, Neto, Cabo Rust, Fonseca e Bira.

SE Cruz Vermelha (396) — Alvaro, Renato, Darci, Félix, Evanir, Ozanan, Hélio, Jaceguai, Borba, José, Filho, Evangelista, Botelho, Paulo e Valdimir.

Tira-Teima SC (251) — Irineu, Jorge, Grijalvas, Laureano, Roberto, Celso, Nílton, Val, Venâncio, Vicente, Fernando, Daniel, Butéri e Válter.

Calouros de Ouro (562) — Tortelli, Kac, Coelho, Baltz, Roberto, Peixoto, Belota, Gentil, Perazzo e Afonso.

Alvorada EC (628) — Davi, Hélio, Aranha, Lamarão, Tôrres, Carlos, Couto, Duque, Pinho, Vantine e José.

alvorada joga à noite com calouros de ouro

Calouros de Ouro da EEFD (562) e Alvorada ES (628) farão uma das principais partidas pela décima-terceira rodada do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e sob o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, a ser realizada no campo seis do Parque do Flamengo, às 21h30m. No campo cinco, onde a afluência de torcedores é maior, outra partida que prometa ser das melhores, pois ambas se encontram bem preparadas, é a que será jogada entre as equipes do Foguête da Bartolomeu (5) e Zenha FC (496), também, como partida de fundo, com início às 21h30m.

os jogos

Com as partidas preliminares iniciando às 20h, e as de fundo às 21h30m, reunindo sòmente atletas inscritos na categoria de adultos, o II Torneio de terá continuidade, hoje, com a disputa Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO de oito jogos, reunindo dezesseis equipes; sendo êsses os jogos programados e com os clubes que foram deslocados dos campos em que foram primeiramente sorteados:

CAMPO 3: 1.º Jôgo — 326 — Santos F.C. (Leblon) x 703 — Jardim de Allah F.C.; 2.º: Jôgo — 16 — E. C. Guanabara (I. Gov.) x 428 — A.A. Fernando Chignália.

CAMPO 4: 1.º Jôgo — 498 — Belmont F.C. x 633 — Sudantex F.C., 2.º Jôgo — 711 — A.A. Monte Castelo x 458 — Mercúrio F.C.

CAMPO 5: 1.º Jôgo — 82 — Atilia F.C. x 540 — OTTO F.C.; 2.º Jôgo — 5 — Foguete da Bartolomeu F.C. x 496 — Zenha F.C.

CAMPO 6: 1.º Jôgo — 396 — S. E. Cruz Vermelha x 251 — Tira Teima S.C.; 2.º Jôgo — 562 — Calouros Ouro E.E.F.D. x 628 — Alvorada E.C. (Botafogo).

copa rio branco 32

capítulo XLIV

"Se o escrete perder, podem meter o pau na CBD, o senhor compreende, Horácio, faça uma nota oficial". "Eu vou fazer uma nota hábil, major Ariovisto, nem tocarei no nome da Amea. Apenas direi que o escrete da CBD, o senhor compreende". "É, Horácio, faça uma nota oficial". "Eu vou fazer uma nota hábil, major Ariovisto, nem tocarei no nome da Amea. Apenas direi que o escrete da CBD — Horácio Vérner prendeu o sorriso —, o escrete nunca foi da CBD — encerrou a sua missão em Montevidéu. A bom entendedor meia palavra basta".

O telegrama de Fernando Pinto dizia: "Parece que os uruguaios pedirão revanche". Eu me voltei para Roberto Marinho. "Os brasileiros talvez caiam na tolice de aceitar a revanche". "E não há um jeito — perguntou Roberto Marinho — de se impedir uma coisa dessas?". Eu insinuei: "Só falando com o Rivadávia". "Então fale com o Rivadávia. Eu — Roberto Marinho sorriu — se fôsse presidente da Amea, Deus me livre que isso aconteça algum dia, mandaria o escrete voltar correndo". "Parece, Roberto — eu escrevi "uma coluna, negrita, oito", mandei o Manuel de Jesus levar o telegrama de Fernando Pinto, já traduzido, para a oficina — parece que havia um compromisso". Roberto Marinho tomara-me o lápis, rabiscava uma fôlha de papel: quatro, doze, trinta e dois, quatro doze, trinta e dois, quatro doze, trinta e dois. "De qualquer maneira você deve tentar convencer o Rivadávia. Pinte o Rivadávia, com côres bem vivas, Mário Filho, o que seria a chegada dos brasileiros agora, depois de uma vitória assim, você sabe fazer isso". Eu olhei para o relógio: ainda era cedo para encontrar o Rivadávia na Amea.

Ivan tinha de esperar um pouco. Castelo Branco levara o doutor Besse até à porta e o apêrto de mão demorava. Ivan debruçou-se sôbre o balcão, o porteiro perguntou se êle queria alguma coisa. Lvan não queria nada, estava só esperando o doutor Castelo. Castelo Branco — Ivan observava-o de relance — mostrava-se contente, despreocupado. Com certeza o doutor Castelo não sabia de nada. Ivan procurou não pensar em Castelo Branco. Martim atravessava o "hall", ia para o salão de estar. Martim sacudiu os ombros quando eu falei com êle. Se os outros não jogarem, eu não jogo. Cauteloso, o Martim. Eu dou razão a êle. No fim de contas, Martim é o capitão. Que eu faria se fôsse o capitão? Faria o mesmo, tinha de fazer o mesmo. Martim ficaria quieto, deixando que os outros falassem na frente dêle. E bastava isso. Ivan endireitou o busto, parecia que o Doutor Besse ia embora desta vez. Eu direi: doutor Castelo... Castelo Branco ficou de frente para Ivan, aproximou-se, Ivan foi ao encontro dêle.

Rivadávia encontrou uma porção de telegramas à espera dêle. "Eu sabia" — Rivadávia fêz das mãos abertas pratos de balança. E outros viriam, teriam de vir. Havia um da Western: foi o que Rivadávia abriu em primeiro lugar: Leônidas impossibilitado de jogar, pedimos urgência embarque Nilo ou Prego, de avião. Rivadávia puxou o telefone para perto dêle, tirou o fone do gancho, pediu o número de Amaro Silveira & Cia. Paulo Azeredo falaria com o Nilo, não seria fácil convencer o Nilo. O Nilo, agora Rivadávia se lembrava, sempre fôra contra os outros jogos. Rivadávia repetiu o número para a telefonista, depois desligou o telefone, não valia a pena. Nilo viria com a mesma coisa. E o Prego? Talvez também o Prego recusasse. Não seria qualquer jogador que partiria assim, para tomar o lugar de Leônidas, logo de Leônidas. Sòmente um jogador nôvo, sem muito nome, um que estivesse aparecendo, vamos dizer, Rivadávia rebuscou a memória. O Flamengo tinha sido campeão do returno, aparecera com jogadores que corriam em campo. Um dêles se chamava Vicentino, outro se chamava Nélson. E. Eu mandarei Vicentino ou Nélson.

Ivan tinha feito a comunicação com ar grave. "Doutor Castelo: os jogadores querem ter uma palavrinha com o senhor". Castelo Branco perguntou se não podia ser depois do jantar. "É melhor que o doutor Castelo saiba logo: nós não entraremos em campo contra o Peñarol e o Nacional". Castelo Branco deixou passar um momento. Como? Uma greve? "Eu não acredito, Ivan, que vocês façam uma coisa dessas. Vocês, tão disciplinados, não, não pode ser". "Doutor Castelo — Ivan perfilara-se todo, enchendo o peito — o senhor compreenderá logo que não se trata de indisciplina. Pelo contrário: é por patriotismo que os jogadores se recusam a entrar em campo". Castelo Branco coçou o queixo. "Leve os jogadores para o meu quarto, Ivan. Eu vou chamar o Alarico, o Cabalero e o Vinhais". Ivan deu meia volta volver, Castelo Branco viu-o desaparecer em direção ao salão de estar. Com um pouco Ivan surgiu de nôvo. Com êle vinha Paulinho, de queixo erguido, Jarbas, desajeitado, como se tivesse mêdo, Válter de cabeça baixa Domingos arrastando os pés, Martim — sacudindo os ombros.

Castelo Branco não subiu logo. O Rivadávia estava longe e ignorava tudo aquilo. Uma cena de antes do embarque foi trazida pela memória. Castelo Branco julgou ouvir a voz de Rivadávia. E lembre-se de uma coisa, Castelo: são três jogos. Sim, eram três jogos, um da CBD, dois da Amea. Para a Amea seria um desastre, um verdadeiro desastre, não disputar os outros jogos. O Cabalero tivera de arranjar mais dinheiro, depois de raspar os cofres da Amea. A Amea gastara por conta da partida contra o Peñarol, por conta da partida contra o Nacional. E agora vinha Ivan e dizia: todos querem voltar, doutor Castelo. Eu vou pedir a êles, a um por um, eu tenho que fazer alguma coisa, isso não pode ficar assim. O Riva parecia adivinhar: olhe que são três jogos. Castelo Branco encaminhou-se para o elevador, entrou no elevador sem dizer uma palavra. O Manolo apertou o botão do terceiro andar.

Eu arrastei a cadeira para junto da mesa. Rivadávia abriu o sorriso. "Você não me cumprimenta, nem nada?". Eu, antes de me sentar, curvei-me um pouco, passei o braço em tôrno do ombro de Rivadávia. "Foi uma grande vitória, Rivadávia". "E agora diga o que quer, Mário Filho". Eu hesitei um momento. "O assunto, Rivadávia, é delicado". Eu tirei do bôlso um telegrama de Fernando Pinto: parece que os uruguaios pedirão revanche. Rivadávia balançou a cabeça. "Não há perigo. O escrete não dará revanche". "Quer dizer — eu falei pausadamente — que os brasileiros vão voltar pelo primeiro vapor...". Não, Rivadávia ficou sério, os brasileiros ainda jogarão duas vêzes, uma contra o Peñarol, e outra contra o Nacional. "Você não acha arriscado, Rivadávia?". Arriscado não deixava de ser. Mas talvez eu não soubesse de uma coisa: antes de pensar em disputar a Copa Rio Branco, a Amea trabalhara para jogar as partidas com o Peñarol e o Nacional. "Agora, porém, Riva, tudo mudou de figura". Rivadávia continuava a balançar a cabeça.

"A Copa Rio Branco — disse Rivadávia — foi um favor que a Amea prestou à CBD". Naturalmente a vitória pertencerá à Amea também Rivadávia tentou esconder o sorriso. "E veja, Mário Filho: que coisa havia mais arriscada, no dizer de todo mundo, do que a Copa? Eu estava certo de que os brasileiros ganhariam do escrete uruguaio e agora a minha confiança aumentou". "Um dia a casa cai" — eu insinuei. "Se cair — Rivadávia não acreditava que a casa caísse — que vamos fazer? É preciso arriscar". "O melhor seria não arriscar, Rivadávia". "Eu tenho de cumprir a minha palavra Mário Filho". "Então, é inútil insistir?". "É inútil. Você há de me dar razão. Foram assentados três jogos, pouco importando os resultados. A vitória dos brasileiros, a meu ver, tornou o compromisso da Amea mais sério, você não acho?". Eu achava. Realmente, dar o fora, depois de vencer, ficava feio. "O único remédio, Rivadávia, é arriscar". "E vencer outra vez" — Rivadávia alargou o gesto. Vencer eu não dizia, vencer outra vez ia ser difícil, e mais outra vez, quase impossível.

Estavam todos reunidos no quarto de Castelo Branco. Castelo Branco disse: "Pode falar, Ivan". Ivan tossiu, clareando a voz. "Os jogadores brasileiros, doutor Castelo Branco, souberam com surprêsa que iam haver mais dois jogos". "Perdon — Cabalero levantou o dedo. — Eu posso dizer a vocês que os jogos com o Peñarol e o Nacional foram decididos antes de que se pensasse em Copa Rio Branco". Ivan esperou que Cabalero calasse. Depois continuou: "De qualquer maneira os jogadores acham que uma vitória como a de ontem não pode ser arriscada por causa de interêsses financeiros". "Não se trata de interêsses financeiros — Castelo Branco tinha a voz rouca. — Trata-se de um compromisso". Alarico Maciel só tirava os olhos de Martim para pousá-los em Paulinho. "Você, Martim — Alarico Maciel perguntou — está na greve?". Martim ficou vermelho. "Se os outros não jogarem eu não jogarei também". "E você Paulinho?". Paulinho trincou os dentes, respondeu sim, de dentes trincados.

mário filho

parque de diversões

mister eco

fogueira junina no mês de julho

Dêsses conjuntinhos terríveis que andam por aí azucrinando os nossos ouvidos com guitarradas eletrônicas, raríssimos são os constituídos por músicos de fato. Menino que hoje em dia aprende duas ou três posições na guitarra se arvora em líder, e organiza o seu conjunto, cujo mau gôsto começa no título: Os Desgraçados, Os Infelizes, Os Ventanias, The isso e the aquilo.

A invasão dêsses conjuntos alijou os profissionais do mercado de trabalho, marginalizando-os numa subversão da ordem natural das coisas: êles, sim, são os marginais. A Ordem dos Músicos, tão ciosa em exigir carteirinha até de quem canta a mulher alheia na boate, a tudo assistia passivamente, mais preocupado com as futricas políticas dos seus cargos direcionais.

Mas, como dizia há dias, São Paulo resolveu fazer e está fazendo. Assume posição de luta em defesa dos verdadeiros instrumentistas. Segundo o seu Conselho Regional da Ordem dos Músicos, existem, sòmente em São Paulo, cêrca de seiscentos dêsses conjuntos. Para que pudessem atuar em lugares públicos, o Conselho lhes concedeu, por imprevidência ou desídio — o que parece mais provável — uma autorização temporária. Agora, êsse mesmo Conselho vai exigir que, a partir de primeiro de julho próximo, os integrantes dêsses conjuntos se submetam a exames teóricos e práticos de música.

Estarão, assim, de sábado em diante, os conjuntos de Iê-iê-iê proibidos, em São Paulo, de atuar em rádios, televisões, boates, clubes, cassinos (já existem?) e demais estabelecimentos de diversões. O Conselho, entretanto, fornecerá autorizações específicas para apresentações em determinados programas, o que não se entende bem, pois, se trata, realmente, de proteger o músico profissional, a concorrência perniciosa continuará mesmo "em determinados programas".

Já é alguma coisa, entretanto. E importante é que os moços componentes dos conjuntos de Iê-iê-iê vão ter que provar, através de exames, que são músicos de fato, e não estavam enganando o respeitável público. Em contrário a noite de São João poderá ser comemorada em julho com uma gigantesca fogueira de guitarras elétricas, que o diabo as tenha em suas labaredas.

couvert

As garrafas de uísque voltarão a ser seladas — impõem as autoridades. No que diz respeito ao uísque escocês, a imposição evidencia que neste país ninguém está interessado no desenvolvimento da indústria nacional... ★ Seguiu para Veneza, a fim de participar de um festival da canção, o cantor Roberto Carlos. Foi representando a música brasileira, por determinação da emprêsa gravadora a que pertence. E o Conselho Superior da Música Popular não protesta, nem nada. ★ Após vinte e dois anos re retenção por parte dos catões de meia tijela, vai voltar a ser encenada a peça "Album de Família", de Nélson Rodrigues. Acontecerá na segunda quinzena de julho, no Teatro Jovem, e estarão no elenco: Vanda Lacerda, Luís Linhares, Virgínia Valli, Thair Monis Portilho, Adirano Prieto, José Vilker, Ginaldo de Sousa e Caetano Xavier. A peça exige um homem nu em cena. ★ Armando Pittigliani, homem da indústria de discos, disputando o Torneio de Pelada do nosso JS. É jogador do time "Os Fantasmas", o que, nem por isso, mete mêdo aos adversários. ★ Depois que apareceu uma Miss que já foi empregada doméstica, agora mesmo é que as coisas vão melhorar para as donas de casa. ★ A propósito: as Misses estaduais têm estado constantemente nas noites do Jirau, sinal de que o Juizado de Menores já está tolerando mais as coisas do Belo. ★ Recado ao meu amigo Lanfranco Aldo Roberto Vaselli Rosselini Rossi-Rossi Drago, ou, para abreviar, Lan: quero os meus quadros de volta. ★ Segundo informações de Fernando Lopes, do Departamento de Divulgação e Relações Públicas da TV — Globo, já existem mais de duzentas composições inscritas para o II Festival Internacional da Canção. E mais: para melhor orientação dos candidatos, o Canal Quatro vai divulgar uma relação de cantores que se acham sem contrato no momento ou que são free-lanceers, e que, por isso mesmo, poderão participar do certame. ★ Essa divulgação é necessária pois sei de gente que anda às tontas procurando intérprete para as suas canções. Queremos a relação! ★ Ainda sôbre festivais, nada se fala sôbre o Festival Internacional do Filme, que, em sendo de realização bienal, deverá ser feito êste ano. Já gorou? ★ E ainda sôbre o FIC: Flávio Cavalcanti continua no firme propósito de impetrar mandado de segurança contra a exclusividade de sua transmissão. Não há nada contra a TV — Globo — diz Flávio — mas cantra a Secretaria de Turismo, que deu a exclusividade sem concorrência pública, envolvendo — embora o sr. Marzagão negue que o certame tenha fins comerciais — muitos milhões de cruzeiros. ★ Cantores e músicos filiados ao Conselho Regional da Ordem dos Músicos, de São Paulo, vão aos Estados Unidos em julho próximo, entregar um troféu e um pergaminho a Frank Sinatra, agradecendo ao cantor a gravação do disco com músicas de Antônio Carlos Jobim. Tom também vai receber grandes homenagens de São Paulo. ★ No Rio, ao que parece, não acontecerá nada. E Tom já se encontra al mare, de regresso ao bar do Veloso para uma cervejinha bem gelada com os seus amigos.

Dançam as go go girls do Canecão, com a música — vá lá! — do conjunto The Trolls (façam os exames!).

de ôlho na tevê

fernando lobo

há sempre um dono do negócio

Quem é de fazer música deve estar arregalado. Há uma moda no ar, que é preciso ter cuidado, vigia forte nos compassos, mínimas e fuzas, pois qualquer escorrêgo, dá na moda.

Tudo foi inaugurado quando Zé Kéti ganhou sòzinho um Carnaval. O bom crioulo daí em diante ganhou desassossêgo. Viúvas aos montes se apresentaram e como piranhas em bando grande e lá se vai roído o direito autoral do homem que surgiu na praça do samba com um sambão de fato e de direito que é "Eu Sou O Samba", característica do programa "Noite de Gala", o mesmo programa que levantou o pano da dúvida quanto a autoria do Zé .

Agora vem a questão virada para o lado de Carlos Imperial, que sendo um pecador de publicidade forjada, já nos deu em "Um Infante Maestro" um menino debilóide, mal ensaiado e de figurantes mal ensaiados, também que não estragam nada que pudesse interessar aos programas, muito menos a quem estava em casa.

Por conta da "Praça" surge nôvo parceiro, êsse agora estudante mineiro da cidade — se não me engano — de Arcos — onde diz ter composto a mesma música com os mesmos versos, com o mesmo sorveteiro e pipoqueiro idem. Prova de fato, nenhuma. A televisão Canal 13, fêz filmar o local de inspiração do estudante que quer dar como provas: a namorada, a praça, o coração gravado na árvore, um atestado perfeito, etc.

Ora, ora, até onde vamos nós com tamanha ingenuidade? Para quem fica de longe dá para ver que há uma esperteza nos olhos dêsse môço estudante de comover! Dizia êle que nos seus versos havia a frase "um canivete" e "as fotos amarelas" em vez de "meu canivete" e "uma foto amarela". Ora, ora, digo de nôvo! Está cada vez mais fácil qualquer um acusar qualquer outro, pelas portas da televisão. E' só chegar e dizer: O "Tico Tico no Fubá" é meu: o padre ouviu eu cantar, minha namorada me viu compor, o sorveteiro sabe da coisa. Era só o que faltava! Ninguém perguntou ao jovem sôbre outras músicas outros versos que tenha feito e, quando e onde nem qual nem como, instrumento costuma tocar. Besteira pura, sem dôse nem tom de reportagem que valha.

Ao que tudo indica a moda está pegando. Em Paris surge um cidadão acusando Bert Kaempfert de plagiário do "Strangers In The Night". Se vai assim a coisa vai bem e, só quem pode estar mais ou menos em sossêgo é compositor morto, morto e solteiro, pois viúva agrada as pampas nas acariações ridículas.

pelos canais

Tuca já gravou o primeiro "tape" ao lado de Chico Anísio e que na certa vamos ver na próxima têrça-feira. E por falar na gordinha mais bonita desta praça, ela acaba de comprar um "Karman-Ghia" que tem vitrolinha para ela se escutar. Ela me diz que comprou no fácil pela Saoex. Juro que não sei o que é isso, pois se soubesse já estaria montado num bichicho dêsses de quatro rodas e voador como é, pois acredito que na balança ou empato ou perco por pouco em quilinhos com Tuca. A verdade é que, vem môça, violão, e vitrolinha em bg. desfilando por aí, num KG, que é fino em matéria de côr e de banda branca. ★ Parabéns à "Última Hora" que fêz voltar a coluna do nosso Eli Halfoun. Agora sim, vamos ter notícias sabendo de quem. ★ Jair Rodrigues programado para receber o "Disco de Ouro" da "Philips" pelo seu recorde de vendagem de discos nos anos de 65 e 66. Haverá uma festa bonita no dia 10 de agôsto na TV Record, quando o mais querido e mais simpático sambista do Brasil, receberá em cena aberta o grande troféu de Companhia Brasileira de Discos. Igual homenagem será realizada no Rio, possivelmente sob o patrocínio da Tv Rio. ★ Bate papo de muito dizer com Juvenal Portela, o homem do JB. Carnaval entrou em pauta e muita coisa vai acontecer por êsse mundo de mistério das gravações e editoras quando o reinado é de Momo. Vai sair fumacinha!

ponte aérea

E como a censura liberou, o juizado proibiu, os discotecários não tomaram conhecimento, é ainda o mais executado o disco: "Sou Um Homem Doente" de Jorge Canseira, que de canseira não tem nada. E' ágil pra valer. Sôbre o mesmo assunto esta nota lá de mais longe: Inglaterra. "Um dia na vida" Day In Life) — foi proibido em tôdas as estações de rádio por conter sugestões ofensivas. **Tomar um ônibus**, na gíria criminal londrina, quer dizer: tomar uma dose de morfina. **Agarrar uma fumaça**, quer dizer: fumar maconha". Tá vendo, os inglêses se escandalizam por pouquinho. ★ Enquanto isso lá em São Paulo a censura Dalva Janeiro engrossou com o cantor Juca Chaves que fêz música que não foi do seu agrado, pois o menestrel dizia que as rosas eram "artistas vigaristas, pois compradas, são, coitadas, nas boates a bom preço". Juca que dá um nariz por uma publicidade nesse gênero está como quer e já declarou que "apelará até para o Presidente da República para o afastamento da censora "que não justificou a sua atitude ao proibir a música", e que chamou "as rosas de vigaristas por se tratar de uma imagem poética, nociva apenas aos cultivadores de rosas, aos que as compram e as que as recebem". Já viram quanta asneira junta? Então o jeito é ficar:

de costas

As 19h não vamos ligar para o Canal 4 porque tem aquêle filme de "A Feiticeira" que foi engraçadinho nos três ou quatro primeiros programas. Depois ficou naquela mesma tecla da mágica que ficou bêsta. Vamos esperar um pouquinho mais e ficar:

de frente

As 19h55m quando vem o Moacir Franco Show", no Canal 13. O mais importante é ver Sérgio Pôrto de Stanislaw às 20h20m, na Tv Tupi. Jandira Negrão de Lima está programada para o próximo programa de Sérgio.

espetáculos

isabel câmara

cinema

névoas do terror

Há muito não tínhamos no cinema a figura de Sherlock Holmes e do Dr. Watson, mas em compensação os James Bonds e os agentes mais super técnicos do mundo não deixavam tempo livre à nossa capacidade de imaginar maravilhosos engenhos. A inteligência de Holmes foi substituída pela ciência à serviço da trama detetivesca. Para ser bacaníssimo basta a Bond um treinamento ultra minucioso, um vocabulário exato, o gesto preciso para apanhar o instrumento ou apertar o botão exato, e um corpo de bonitão numa cara nem tão bonita assim. Holmes é exatamente o opôsto. Conan Doyle também, é óbvio, escreveu para outra época, onde se falava um pouco menos ou quase nada em automação, biônica, astronáutica e outras cibernéticas. Man Fleming colocou um ser pseudamente inteligente mas super homem em algumas medidas, Doyle criou o super-cérebro — e aí tanto Holmes quanto Bond têm algo em comum.

O retôrno de Holmes, no entanto, nos faz comparar os dois e respirar um tanto aliviados. É que Holmes estava fazendo muita falta — exatamente por possuir, em larga escala, aquilo que falta em Bond — inteligência, ironia, humor, grandes gestos, o exagêro britânico em tudo, a imodéstia. Bond quer gozar a máquina, mas sem ela não resiste muito ou nada. Na verdade, êle só ironiza a máquina, os raios laser porque é um técnico maravilhoso — foi ensinado, introduzido nos mistérios técnicos — não precisa usar tanto a sua capacidade de criação. Já Sherlock Holmes fascina pela intuição, seu ar snob, seu bom gôsto — é o homem inteiro que se dá ao luxo de um preciosismo fabuloso.

Névoas do Terror tem a direção inteligente de James Hill, que aproveitando uma história de Conan Doyle, adaptou-a e nos colocou diante de um Holmes, personagem, desvendando os crimes de Jack o Estripador, assassino real que assolou Londres.

O famosíssimo detetive está em casa, quando recebe um embrulho contendo uma caixa cirúrgica onde falta exatamente o bisturi. Nesse mesmo tempo Watson está lendo um crime ocorrido em Whitechapel, o bairro mais miserável de Londres — crime horrendo que Watson, ao ler, se escandaliza. O embrulho recebido por Holmes vem de Whitechapel. A partir daí o detetive, em deduções brilhantíssimas, começa a se tornar curioso. Logo de imediato descobre que a tal caixa devia estar empenhada, que a loja estava em péssimas condições financeiras, etc etc enfim, resolve visitar Whitechapel e descobrir o criminoso.

Está claro que o consegue, está claro também que através do uso mais do que genial da sua capacidade de imaginar, catar evidências, não ter dúvidas sôbre o que quer e como deduz que acontecerão os fatos. Mas, o grande mérito do filme de James Hill, são os cenários — a reconstrução de época, os bares, os ambientes, os personagens de Whitechapel. Mesmo que a trama às vezes nos mostre cenas mais do que lugares comuns, por necessidade de deixar o espectador em dúvida, de modo geral os erros são poucos. Não há aquêle suspense desvairado de nos deixar suando frio — há Hill, pensando como Holmes e deixando-o agir livremente. É um filme tão frio, tão sofisticado, tão cuidado de detalhes quanto o próprio detetive.

John Neville, no papel de Sherlock às vêzes parece irritar-nos — mas James Hill deve ter querido que êle agisse exatamente desta forma — aos poucos nos habituamos ao seu inglês exageradíssimo, ao seu ar vago, sua estudadíssima displicência. John Fraser, no papel de Lord Carfax, êste sim, não chega a convencer, enquanto que Donald Houston, no Dr. Watson, tem o ar necessàriamente ingênuo apesar de se tornar um tanto caricato.

Em resumo, **Névoas do Terror**, é um filme, para alívio de todos nós, bem abaixo da gigantesca máquina de Bond, mas muito acima da capacidade mental do James. Quem gosta do gênero não pode perder, quem não gosta deve ir encher os olhos com cenas realmente belíssimas. Não é um filme maravilhoso, é um bom filme.

coração de ouro

Domingos de Oliveira reinicia, sábado, as filmagens de "Coração de Ouro", que trará novamente Paulo José fazendo agora o papel de um jovem de classe média, lutando contra o sofrimento, alienado, clínico, fútil, de uma certa forma medroso, principalmente inconsequente.

O filme, que seria um episódio de dois que comporiam o segundo trabalho do diretor de 'Tôdas as Mulheres do Mundo', tornou-se mesmo ou vai se tornar num longo — aliás como aconteceu também com o primeiro.

"Coração de Ouro", como Domingos o concebeu, seria um filme só de Paulo José. Agora, na medida em que foi sendo ampliado, Leila Diniz também terá um bom papel, o maior papel feminino — já que tôdas as outras mulheres só têm uma participação rápida no decorrer das cenas.

A primeira parte já está terminando a fase de gravação e Domingos espera ter o filme pronto até setembro no mais tardar.

Quanto a Leila Diniz, além de ser aplaudida em São Paulo por milhares de pessoas que lotaram o estádio do Pacaembu na entrega de prêmios aos melhores do cinema, acabou de ser eleita a melhor atriz nacional do ano.

Além de Leila, Norma Benguel é outro nome que tem participação especial em "Coração de Ouro".

Ainda êste mês Domingos filmará no Campo de Santana uma cena, a mais violenta do filme — o suicídio de um dos personagens numa árvore de rua. Segundo o próprio diretor — "Coração de Ouro poderá fazer tanto ou mais sucesso que "Tôdas as Mulheres" — já que sua linguagem continua tão clara quanto do seu primeiro filme — que por sinal faturou, em São Paulo, mais de 200 milhões.

cinemateca

Amanhã, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna estará apresentando, no cinema Paissandu, às 18.30, 20.30 e 22.30 o filme de Carlos Diegues, **Ganga Zumba, Rei dos Palmares**, produção de 1963, interpretada por Antonio Pitanga e Luiza Maranhão. Como suplemento, será apresentado o curta metragem de Iberê Cavalcanti e Sérgio Muniz, **O Que Minas Não Faz**, produção de 1967.

Carlos Diegues é natural de Vitória, Espírito Santo. Formou-se em direito pela PUC do Rio. Dirigiu o jornal **O Metropolitano**, órgão da UME e realizou algumas experiências em cinema amador (**Fuga, Domingo**). Em 1962, dirige **Escola De Samba, Alegria de Viver**, um dos episódios de **Cinco Vêzes Favela**. **Ganga Zumba** é o seu primeiro longa metragem. Em 1966, fêz **A Grande Cidade**. Foi dos primeiros teóricos do movimento de Cinema Nôvo, através de artigos feitos para **O Metropolitano**. Segundo Diegues — o cinema nôvo fazia "parte de um comportamento geral da sociedade brasileira, que caminha, dinâmicamente, para a transformação de sua cultura. Assim sendo, êle só tem sentido na medida em que fôr crítico, daí ser eminentemente popular, como o próprio cinema o é. O que não quer dizer popularesco ou demagógico".

roteiro

estréias

Passandu — A VELHA DAMA INDIGENA, de René Allio. Uma senhora já idosa, após a morte do marido começa a descobrir a vida que jamais vivera. Com Sylvie, Malka Ribowska, Victor Lanoux e outros. (18 — 20 e 22 h. Aos sábados e domingos: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

Opera, Kelly, Caruso-Copacabana, Festival, Rio-Bruni, Méier, Bruni-Piedade, Regência, São Pedro, Paraíso, Matilde, São Bento (Niterói) — UMA FAMILIA FULERA, de Jerry Lewis que além de dirigir, produzir e escrever a fita, intepreta sete personagens diferentes. O sêlo de Lewis, quando dirige é sempre da melhor qualidade. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. Livre).

Roxy, América (Capitólio à partir de quinta-feira) — NEVOAS DO TERROR, de James Hill. Aventura de Sherlock Holmes e Dr. Watson, nomeados pelo govêrno para descobrir os crimes de Jack, o Estripador. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).

Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira — APARTAMENTO DE SOLTEIRO, de Michael Winner. A sedução de de um rapaz solitário de 22 anos, lentamente doutrinado a cometer um crime. Com Alfred Lynch, Kathleen Breck, Erica Portman e outros (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos)

Odeon — MARAJÓ, BEIRA DO MAR, de Libero Luxardo. Nacional mostrando uma disputa em tôrno de uma cerâmica muiraquitã. Com Lenira Guimarães, Eduardo Abernor, Milton Vilar. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20. Cens. Livre).

Vitória, Copacabana, Madrid — NUNCA SERA TARDE, de Bud Yorkin. Um filho que surge na vida de um casal idoso que não esperava mais ter filhos. Com Paul Ford, Connie Stevens, Maureen O'Sullivan e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

Pathé, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca — DESAPARECEU UM ESPIAO, de E. Darrel. Napoleon Solo reaparece, desta vez para deslindar um misterioso roubo de gatos. Com Roberto Vaughn, David McCallum, Leo Carrol Maurice Evans. 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Presidente, Pirajá, Guanabara, Eden — VAMPIRO NEGRO, de Roman Viñole Barreto, distribuição da Pelmex. Um vampiro ataca misteriosamente e deixa as pessoas amedrontadas. Um jovem estranho e professor é o suspeito. Com Olga Zubarri, Roberto Escalada, Nathan Pinzon. (Cens. 18 anos).

coelhinho

Quem fôr de Sherlock Holmes vai bem. O moço inglês está lá no filme "Névoas de Terror", que apesar de não ser a fina flor do filme, pode e deve ser visto. Principalmente porque depois de matarmos as saudades do Holmes ficamos com as barbas de môlho. É que Donan Doyle é mesmo bom pra burro — melhor que os Bonds todos. E olhe que o bom coelho não despreza o moção hodierno. Mas se extasia com o detetive britânico. Ninguém perderá tempo ou dinheiro assistindo os Névoas.

reapresentações e continuações

Art-Palácio Copacabana — O EVANGELHO SEGUNDO SAO MATEUS, de Pier Paolo Pasolini — segunda semana de apresentação no Rio, o demonstra que o público aceita e aplaude êste trabalho premiadíssimo do diretor italiano. Com atôres não profissionais e desconhecidos (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Cens. Livre)

Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote — AMANTE INFIEL, de Christian Jaque. Robert Hossein e Michèle Mercier são os intérpretes de um drama meio policial, meio romanesco. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos)

Alaska — OS FUZIS, de Ruy Guerra. Drama nordestino, mostrando a violência e a fome. Filme que está fazendo sucesso em Paris. Com Nélson Xavier, Átila Iório, Maria Gladys, Hugo Carvana, Ivã Cândido (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos)

Rex, Leblon, Tijuca — UM DE NOS MORRERA de Arthur Penn. Drama no oeste americano. Reapresentação que deve ser vista. Com Paul Newman, Lita Milan, John Dehner, Hurd Hatfield. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h)

Scala, Bruni-Copacabana — DESESPÊRO D'ALMA, de Vittorio Sala. Suspense e drama, para quem gosta do gênero. Com Rossano Brazzi, Shirley Jones e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 16 anos)

Flórida, Britânia (a partir de quinta-feira — Paris Palace, Alfa, Marrocos, Rio Palace, Rio Branco, Santa Rosa) — AGENTE SECRETO DESAFIA MOSCOU — de Ralph Thomas, com Dirk Bogarde, Sylva Koscina, Robert Morley. (Cens. 10 anos)

Bruni-Flamengo — AS AVENTURAS DE PETER PAN, de Walt Disney (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. Livre)

São Luís, Santa Alice — TOBRUK, de Arthur Hiller. Tomada de um ponto estratégico durante a II Guerra. Com Rock Hudson, George Peppard, Guy Stockwell. (São Luís — 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 22h. Santa Alice — 14,50 — 17 — 19,10 — 21,20h. Cens. 10 anos)

Vaneza — UM HOMEM... UMA MULHER, de Claude Lelouch. Continua o filme de Lelouch a levar multidões ao cinema. Todos gostam. Na grande maioria, é claro. (16 — 18 — 20 e 22h sábados e domingos — 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos)

Condor Largo do Machado — O PADRE E A MOÇA, de Joaquim Pedro. Reapresentação de um filme nacional de bons momentos e com uma fotografia belíssima de Mário Carneiro. Baseado num poema de Carlos Drumond de Andrade. Com Helena Inês, Paulo José, Fauzi Arap, Mário Lago. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos)

Elisa, Miramar, Carioca — CORTINA RASGADA, de Alfred Hitchcok. Um espião norte-americano penetra na cortina de ferro em busca de um importante segrêdo. Com Paul Newman, Julie Andrews. (14 — 16,30 — 19 — 21,30 Miramar a partir de quinta-feira) Cens. 18 anos)

Alvorada — OS AMÔRES DE UMA LOURA, de Milos Forman. Primeiro amor de uma jovem operária com um pianista. Filme tcheco, de boa qulidade. (14, 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22h. Cens. 18 anos)

Coral, Bruni-Ipanema, Bruni Saens Peña — INCRIVEL EXERCITO DE BRANCALEONE, de Mario Monicelli. Um exército comandado pelo cavaleiro Brancaleone da Norcia vai em busca de um feudo distante. O exército, no entanto, é formado de estranhos ladrões e engraçadíssimos personagens. Um filme que recomendamos e aplaudimos (Cens. 18 anos)

Imperator, Palácio, Cascadura — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ, de Carlos Alberto de Souza Barros. Problemas e dramas da juventude. Filme baseado na peça de Abílio Pereira de Almeida — Rua São Luís, 27, 8.º andar. Com Irene Stefânia, Luís Pelegrini, Célia Biar e outros. (Cens. 18 anos)

Jussara (até quarta-feira) — BARRAVENTO, de Glauber Rocha, com Luiza Maranhão. A partir de quinta-feira — A VOLTA DO PRISIONEIRO, com Robert Taylor. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,10 e a partir de quinta-feira — 14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 e 10 anos respectivamente)

drives, approachs & putts

O esportista Jaime Fowler, presidente do Itanhangá GC, em entrevista concedida recentemente ao JORNAL DOS SPORTS, colocou o clube à disposição dos golfistas interessados, com vistas à fundação da tão necessária Associação Regional de Gôlfe entidade que reuniria, para fins legais, o Itanhangá, Gavea, Teresópolis e o Petrópolis GC.

Isto para enfrentar futuras exigências do Conselho Nacional dos Desportos, já que a Associação Brasileira de Gôlfe solicitou e obteve filiação à entidade mater dos esportes.

A iniciativa é mais do que necessária pelo aspecto jurídico decorrente dessa filiação. Aliás, o assunto também foi abordado pelo esportista Seymour Marvin, presidente da Associação Brasileira de Gôlfe, em outra entrevista concedida ao JS.

diploma legal

Em conseqüência, torna-se imperiosa a reunião de representantes das quatro agremiações golfistas, por sinal as que acolhem o melhor time de golfistas profissionais ou amadores de todo o Brasil, a fim de instituirem o diploma legal que deverá reger o nôvo organismo.

Parece que está havendo descaso inicial na concretização dêsse objetivo, o que não encontra justificativa, pois o gôlfe já não está vivendo aquela fase heróica durante a qual os clubes e os capitães-de-gôlfe enfrentavam restrições descabidas quando pretendiam transmitir ética e regras golfistas, fôssem elas da USGA ou de Saint Andrews.

Agora o gôlfe está sob mira oficial e descuidar dêsse pormenor significa indiferença para com o esporte que mais cresce em todo o mundo. Seria o mesmo que passar em nós um atestado de incapacitados esportivos, quando na realidade o Brasil tem sido invejável forja de campeões.

Perguntamos: a oferta de Fowler e a exposição de Marvin ficarão sem respostas?

Fiel à sua politica de amparar tôdas as práticas esportivas, o JORNAL DOS SPORTS coloca-se à disposição de todos os clubes de gôlfe e da Associação Brasileira de Gôlfe, a fim de iniciar, em reunião a ser prèviamente marcada, em seu salão de conferências, os debates primordiais para a criação da entidade regional de gôlfe.

notícia triste

Os meios golfistas guanabarinos foram abalados pela triste notícia do acidente automobilístico que sofreu nosso colega João Augusto Meira de Castro e sua espôsa. O acidente teve lugar na Estrada Rio-Petrópolis, domingo à tarde, quando João Augusto retornava à Guanabara, após ter participado do VI Campeonato Aberto de Gôlfe de Petrópolis e de ter representado o Itanhangá GC naquele certame.

O casal está internado na Casa de Saúde Dr. Eiras, apresentando melhoras, apesar da gravidade dos ferimentos.

Jornalista, golfista e diretor-secretário do Itannangá, João Augusto também é profundo conhecedor do gôlfe nacional e internacional, mantendo no Correio da Manhã, aplaudida seção referente ao esporte.

Nossos votos de pronto restabelecimento.

próximas competições

Dentro da sua programação de homenagear as entidades coirmãs, o Itanhangá GC colocará em jôgo a Taça Teresópolis GC, stroke play com full handicap, em 36 buracos, nos dias 1 e 2 de julho próximo, sábado e domingo, respectivamente.

A Taça Teresópolis GC é uma competição aberta também aos associados dêsse clube serrano, devendo contar com a totalidade dos seus golfistas e tem o objetivo de homenagear o TGC pela realização, em agôsto próximo, do Campeonato Aberto de Gôlfe da Cidade de Teresópolis.

competições do mês de julho

As competições de gôlfe para o mês de julho próximo que serão disputadas nos links do Itanhangá GC, são as seguintes: dia 1.º, sábado, primeira volta do stroke play Taça Teresópolis GC, aberto também aos associados dêsse clube serrano; dia 12, segunda e última volta; dia 8, sábado, Taça U.S. Armed Forces, stroke play com full handicap, homenageando membros das fôrças armadas americanas associados do IGC; dia 9, domingo, Taça Itanhangá GC, competição realizada anualmente entre as equipes "A" e "B" do IGC e do Gávea GC. As equipes "B" jogará pela manhã no campo do GGC e as equipes "A" jogarão à tarde no IGC; dia 15, sábado, Taça Pai e Filho, foursomes alinhando pai e filho golfistas contra outros; dia 16, domingo, Competição Mensal, strok play com full handicap, destinadas às categorias de 0 a 12, 13 a 24 e 25 a 30. Nesse mesmo dia haverá jôgo para a classificação de 32 golfistas que deverão disputar as quatro voltas ou 72 buracos da Taça Renaud Lage; dia 22, sábado, primeira volta da Taça Renaud Lages; dia 23, domingo, segunda volta com 16 golfistas, dia 29, sábado, terceira volta com 8 jogadores; dia 30, domingo, pela manhã, semifinal com 4 golfistas e à tarde, finalíssima.

No mês de julho, nos links do Gávea GC, estão programadas as seguintes competições: dia 1.º, sábado, primeira volta da Taça Bill Wolley, stroke play; dia 2, domingo, segunda volta e final; dia 8, sábado, Medalha Mensal e classificação de 32 jogadores para participarem da Taça Dunlop; dia 9, domingo, Taça Itanhangá GC, acima descrita; dia 15, sábado, primeira volta do Campeonato Interno do GGC, stroke play de 54 buracos; dia 16, domingo, segunda volta; dia 22, sábado, terceira volta e dia 23, domingo, finalíssima; dia 29, sábado, primeira volta do match play Taça Dunlop; dia 30, domingo, segunda volta e finalíssima.

Shepperd, Gentry, Luis Humberto e Macfarlane, golfistas do primeiro time do Itanhangá GC, estarão disputando os 36 buracos da Taça Teresópolis GC, sábado e domingo próximos, nos "links" daquele clube.

Roberto, do Liége, artilheiro do Acesso, tenta passar contra o Maravilha.

botafogo e lá vai bola dominam praia

Com o Botafogo liderando isoladamente, após a realização da décima rodada do returno, o campeonato carioca de futebol de praia, foi suspenso para a disputa de jogos inacabados. Os números do certame praiano, favorecem ao clube de General Severiano, que divide com o Praiano a liderança entre os aspirantes e ainda apresenta o artilheiro, que é Pepa, com 19 gols assinalados. Copaleme e Radar, são os demais candidatos ao título e na luta para fugir ao decesso, estão Leblon, Dinamo e PUC.

Na Divisão de Acesso, o Lá Vai Bola comanda nas duas categorias, o que pràticamente lhe garante a promoção, enquanto a outra vaga é disputada entre Maravilha, Nacional e Liége. Roberto, dêste último clube, é o artilheiro dessa divisão, com 15 gols assinalados, seguido de Nèlsinho, do Lá Vai Bola, com 13 gols.

botafogo na frente

Ao atingir a décima primeira rodada do returno, o certame da praia apresenta três candidatos, que são Botafogo, Copaleme e Radar, pois Praiano e Porangaba estão cinco pontos atrasados em relação ao líder. O Botafogo tem 22 jogos, 13 vitórias, 7 empates e 2 derrotas, enquanto o Copaleme tem 23 jogos, 13 vitórias, 6 empates e 4 derotas e o Radar, 22 jogos, 13 vitória, 6 empates e Eis a colocação dos clubes por pontos ganhos: 1.º — Botafogo, 33 pontos; 2.º 3 derrotas.

— Radar e Copaleme, 32; 4.º — Porangaba e Praiano, 28; 6.º — Lagoa, 25; 7.º — Real e Guaiba, 24; 9.º — Tatuis, 23; 10.º — Juventus, 22; 11.º — Areia, 20; 12.º — Colúmbia, 15; 13.º — Dinamo e Leblon, 14 e 15.º — PUC, com 12 pontos.

Os ataques mais eficientes são: Botafogo (54), Lagoa (43), Copaleme (37), Tatuis (34) e Porangaba e Guaiba (33). Entre as melhores defensivas, estão: Botafogo e Radar (16), Praiano (19), Copaleme e Porangaba (23) e Lagoa (27).

Os ataques menos perigosos, são os do Colúmbia e PUC, com 23 gols, seguido do Areia, com 25 e as mais frágeis defesas são: Leblon com 53 gols contra; PUC, com 47 e Colúmbia, com 43 gols contra.

O goleador máximo do certame até o momento é o atacante Pepa do Botafogo, com 19 gols, seguido por Frédi (Guaiba) e Fernando (Real), ambos com 13 e ainda: Maurício (Copaleme), 12; Czibor (Radar) e Marquinhos (Botafogo), 11; Baiano (Lagoa) e Paulinho (Praiano), 10 e Nélson (Botafogo) e Lauro (Porangaba) com 9 gols assinalados.

Ameleto do Radar, com média de 0,60 (12 gols em 20 jogos) e o goleiro menos vasado, seguido por Paulo Roberto (Botafogo), com 0,70 (14 em 19 jogos), Jérson (Copaleme), com 0,71 (15 em 19) e Luís Carlos (Praiano) e Leite (Porangaba) ambos com 0,80 de média.

nos aspirantes

Com a derrota do Praiano para o Copaleme, o Botafogo igualou-se ao time de Ipanema, na categoria de aspirantes, cuja colocação é a seguinte: 1.º — Botafogo e Praiano, 35 pontos ganhos; 3.º — Real, 34; 4.º — Lagoa, 30; 5.º — Copaleme, 28; 6.º — Porangaba e Guaiba, 26; 8.º — Colúmbia, 25; 9.º — Juventus, 22; 10.º — Tatuis e Leblon, 20; 12.º — Radar, 18; 13.º — Areia, 16; 14.º — Dinamo, 9 e 15.º — PUC, com 5 pontos ganhos.

Os artilheiros da categoria, são: 1.º — Roni (Real) com 17 gols, 2.º — Luís Carlos (Botafogo) e Sèrginho (Real) ambos com 11 gols; 3.º — Ari (Praiano) e Marcelo (Lagoa) com 10 gols.

Na eficiência esportiva, as principais colocações são estas: 1.º — Botafogo, 273 pontos; 2.º — Copaleme, 246; 3.º — Praiano, 244; 4.º — Radar e Porangaba, 218 e 6.º — Lagoa, com 215 pontos. As agremiações que disputam as últimas posições, com o objetivo de fugir ao decesso, são as seguintes: Colúmbia (145 pontos), Leblon (130), Dinamo (116) e PUC (94 pontos).

lá vai bola absoluto

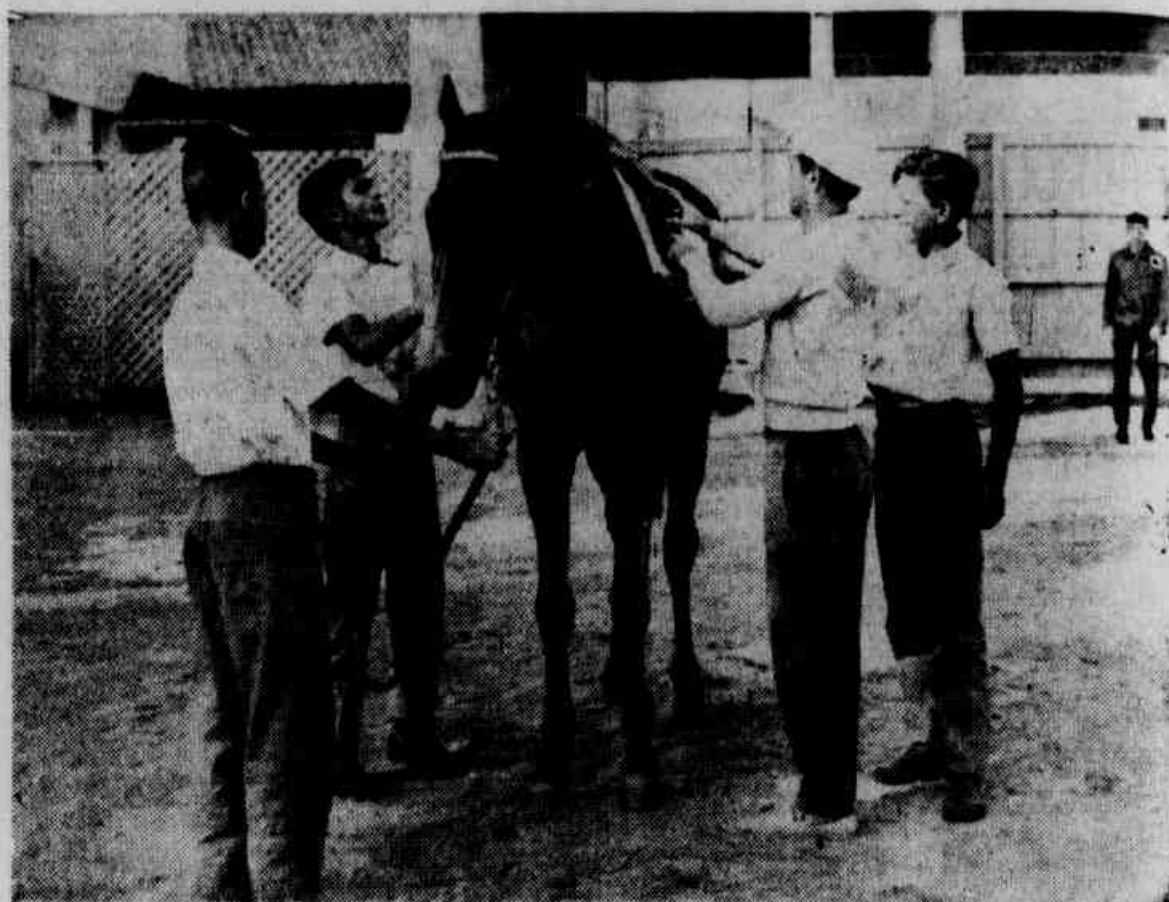
Na Divisão de Acesso, o Lá Vai Bola liderando nas duas categorias, pràticamente assegurou sua volta à Divisão Principal, mas a segunda vaga está sendo disputada ponto por ponto, entre Maravilha, Nacional e Liége, êste com dois jogos atrasados.

Eis as posições entre amadores: 1.º — Lá Vai Bola, com 38 pontos ganhos, 46 gols pró e 11 contra; 2.º — Maravilha, 34; 3.º — Nacional, 33; 4.º — Liége, 31; 5.º — Bangu e Atlanta, 26, 7.º — Paulistano, 25; 8.º — Torino, 20; 9.º — Alvorada e Pracinha, 18; 11.º — Racing e Olimpica, 11 e 13.º — Corintians, com 6 pontos ganhos.

O artilheiro é Roberto do Liége, com 15 gols, seguido de Nèlsinho (Lá Vai Bola) com 13; Pernambuco (Maravilha), 12; Ricardo (Nacional) e Gilberto (Paulistano), 11 e Nélson (Atlanta) e Alvaro (Pracinha) ambos com 9 gols marcados. Entre os aspirantes, o artilheiro é Joaquim do Lá Vai Bola, com 11 gols, seguido de Cosme (Paulistano) com 10 e Bococó (Bangu) que tem 9 gols.

As colocações na categoria de aspirantes são estas: 1.º — Lá Vai Bola, 40 pontos ganhos; 2.º — Paulistano, 35; 3.º Bangu, 29; 4.º — Alvorada e Maravilha, 28; 6.º — Nacional, 27; 7.º — Liége e Atlanta, 25; 9.º — Pracinha, 17; 10.º — Torino, 16; 11.º — Racing, 14; 12.º — Corintians, 8 e 13.º — Olimpico, com 4 pontos.

Para efeito da promoção à Divisão Principal, as seis primeiras posições são estas: 1.º — Lá Vai Bola, 248 pontos; 2.º — Maravilha, 214; 3.º — Nacional, 206; 4.º — Liége, 182; 5.º — Atlanta, 174 e 6.º — Bangu e Paulistano, com 172 pontos.

Válter Cunha com a presença do professor de freio Daniel Pinto da Silva, dá aula teórica aos aprendizes.

Aulas práticas, com o jóquei D. P. Silva demonstrando a posição correta do selim.

válter, símbolo de profissional

equipe JS

Válter Cunha, atual administrador da Escola de Aprendizes, com pouco mais de meio século de existência, já é uma lenda entre os profissionais das rédeas. Por suas mãos, passaram muitos e famosos jóqueis de todos os tempos, antes da inauguração da Escola em 1955, até os dias de hoje. Gaúcho franco e um pouco nervoso, já foi jóquei, treinador, **starter**. Jóquei cêrca de 21 anos, no regime do freio. Dois de treinador, passando a **starter** em 1952, encarregado e administrador, sucessivamente.

Casado com D. Jandira, irmã de Domingos Ferreira e filha de Cláudio Ferreira, tem três filhas e cinco netos. Vive para a profissão, que é a sua própria vida. Diz com simplicidade, que a escolheria, se tivesse de começar tudo novamente. Tem ôlho clínico. Dificilmente se engana diante do futuro de um menino. Observa o jeito, humildade, tipo físico e desembaraço. Acerta quase sempre. Começou no Rio Grande do Sul como aprendiz, ganhando muitos páreos, inclusive o G. P. Bento Gonçalves com o Crisântemo, com apenas 14 anos, em 3.000 metros. Montou duas vêzes para o Stud Rocha Faria, Alberto Moreira Dias, Celestino Gomez e até em São Paulo. Quando chegou ao Rio, tinha apenas 42 quilos e 19 vitórias. Não esquece o auxílio que lhe deu Paulo Rosa. É intransigente com a disciplina, tônica de sua própria vida. Vibra com as vitórias dos garotos, na Gávea ou Cidade Jardim, não esquecendo de lembrar que o sobrinho, Helio Cunha, atualmente radicado em Campo Grande, é um excelente bridão, mas muito temperamental. Só por isto não se firmou no turfe carioca. É o primeiro a acordar os meninos. Do seu conhecimento, experiência e energia, depende o futuro de muitos. Fala com satisfação do sucesso da sua escola, da amizade que tem pelo Diretor Moacir de Carvalho e do apoio do Jóquei Clube Brasileiro. No fundo é um sentimental, que esconde a sensibilidade com palavras ásperas. É um homem que dignifica o meio profissional. É, acima de tudo, honesto consigo mesmo.

sonho alcançado por poucos

Cêrca de 100 meninos, entre 14 e 18 anos, aguardam sempre a segunda quinzena de fevereiro, para tentarem a mais difícil profissão do momento, a mais arriscada e talvez a mais compensadora, porque inclui o tipo físico, temperamento, honestidade, fôrça de vontade e o risco da própria vida, através dos anos: a de jóquei.

Sonham com a fama, prestígio, dinheiro e uma carreira fulminante, cheia de manchetes e entrevistas nos jornais. Saíram de um meio modesto, de poucos recursos e aspiram o outro lado da vida, mais fácil, com menos frustrações, mais sólida, de mais futuro.

Ao penetrarem no recinto da Escola de Aprendizes, deparam com vários quadros indicativos, que é a tônica da própria vida:

1 — Tem interêsse pela profissão;

2 — Ser pontual e assíduo;

3 — Ter personalidade;

4 — Ser discreto;

5 — Ter confiança em si mesmo;

6 — Manter boa aparência;

7 — Ser respeitador e disciplinado;

8 — Desejar sempre progredir.

Dos oito itens, depende a vida de cada um. Nêle se guiaram Manuel Silva, Adálton Santos, Albênzio Barroso, José Machado, Jorge Borja, João de Sousa, Francisco Pereira Filho, Francisco Esteves, Antônio Manuel Caminha, José Brizola, Floriano Meneses, Antônio Ramos, Levi Correia, Paulo Alves, Francisco Maia, Salvador Morais Cruz, José Correia, João Marinho, Audálio Machado, Mauro Carvalho, Haroldo Vasconcelos e Daniel Pinto da Silva, e tantos outros que brilham nos principais hipódromos do País.

Muitos deixaram de montar por excesso de pêso ou crescimento exagerado. Alguns tiveram mais sorte, chance ou menos acidentes. Mas os que venceram, devem quase tudo aos primeiros ensinamentos, a primeira rotina, a ordem de dormir mais cedo, a disciplina às vêzes até rigorosa. Tudo misturado ao talento de cada um, ao dom de se familiarizar com o gigante de 450 quilos ou mais: o cavalo de corridas.

O jóquei honesto vence sempre, mesmo quando tem limitações técnicas. O maior perigo aos que sobem, é o dinheiro fácil, os próprios excessos dos meninos de ontem, para a realidade de hoje. Bebidas, mulheres, jôgo e as companhias perniciosas, que nunca faltam no meio profissional.

Êles começam com mais de 14 anos e menos de 18. O tipo físico é fundamental, incluindo a altura, pêso e sempre a preferência para os que têm mais vivência com os Studs, cocheiras ou fazendas. A média de anos, para o aprendiz ter permissão para os trabalhos de raia, gira em tôrno de dois anos, mas há os que se destacam logo, e que passam a trabalhar diàriamente com 10 ou 11 meses. Dos 100 que procuram a Escola, são aproveitados apenas 16, além dos 25 aprendizes que já obtiveram permissão para trabalhar e montar em público, começando na quarta categoria, subindo sucessivamente até completarem 50 vitórias, exigidas pelo Código de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro, código êste controlador e disciplinador das corridas de cavalos.

início às 5 horas da manhã

Os meninos selecionados pelo Diretor Moacir de Carvalho e o supervisor Válter Cunha, dormem nas dependências da Escola, e êles mesmos arrumam suas camas, fazem o café, e faxina geral. Aprendem a lavar, passar e engraxar as botas. Freqüentam o curso de alfabetização às têrças e quintas-feiras, assistem os filmes das corridas realizadas na semana anterior, tem aulas de picadeiro com os professôres Daniel Pinto da Silva e Luís Leigton, quartas e sextas e encerram a semana, com uma palestra do Diretor Moacir de Carvalho. A disciplina é rigorosa e muitos desistem na metade do ano. Aprendiz que crescer de mais, engordar ou ultrapassar a idade de 22 anos, passa automàticamente a jóquei, desde que tenha revelado méritos para isto. Foi o caso recente de Luís de Carvalho e Nilo Lima.

Dormem cedo — 20h30m — para reunirem a energia suficiente para dar o máximo nos trabalhos diários. Ficam na Escola os menores, saindo os aprendizes para os trabalhos de raia. São ensinados a ter educação e bom-humor, no contato com os mais velhos.

Trabalham e aprendem desde às 5h até a hora de fechar a raia, por volta das 9h. Antes das 11h são dispensados para almoçar, visitarem e colaborarem na cocheira na parte da tarde, algumas horas de recreação, antes do recolhimento sempre muito rigoroso. Os que já são da categoria de aprendizes, podem dormir em casa, mas são punidos se chegarem atrasados, pela manhã.

escola é completa

A Escola de Aprendizes, construída e subvencionada pelo Jóquei Clube Brasileiro, tem dormitórios, sala de filmes, sala de aulas, refeitório, cozinha, vestiários e banheiros. Quarto de ração e duas cocheiras para cavalos que servem e trabalham nas aulas do picadeiro.

Foi inaugurada em 1955, na gestão do Presidente Mário de Azevedo Ribeiro, e o primeiro diretor foi Paulo Bulamarque de Melo. Válter Cunha, então encarregado, passou a administrador, onde permanece até hoje. Em 1958, Moacir de Carvalho substituiu Paulo Bulamarque. A sua dedicação, empenho, querendo os meninos como filhos, ensinando-os nos primeiros passos, é decantada em prosa e verso.

Antes de 1955, existia a aprendizagem, orientada por treinadores, mas sem os recursos do momento, sem a disciplina de agora, mais na base da experiência e dedicação. Moisés de Araújo e Válter Cunha tinham então esta responsabilidade. Os professôres do freio e bridão, foram vários e famosos. Luís Rigoni, Valdemiro de Andrade, Domingos Ferreira, Osvaldo Ulloa, Oraci Cardoso e, no momento, Daniel Pinto da Silva no freio e Luís Leigton no bridão.

Das mãos dêstes homens, saíram grandes astros do momento, como Albênzio Barroso, líder em São Paulo, e José Machado, também absoluto nos prados da Gávea.

técnica fatura cifrões

Um bom jóquei ou aprendiz de primeira categoria, pode faturar mensalmente muito dinheiro. Barroso, por exemplo, de bom profissional na Gávea, transferiu-se para São Paulo, onde ganha em média, cêrca de NCr$ 3.500,00 (três milhões e quinhentos mil cruzeiros antigos). José Machado, também montando no regime do bridão, aproxima-se dos NCr$ 2.250,00 mensais, entre os dez por cento dos prêmios e colocações, taxas de montarias e outras facilidades.

Os que têm cabeça, investem o capital em imóveis, negócios ou outras fontes de renda. O profissional que escolhe o regime do bridão, pode terminar a carreira mais cedo. O freio, fisicamente apto, alcança mais idade na profissão. Armando Rosa, Valdomiro de Andrade, por exemplo, ultrapassaram à casa dos 50 anos, ainda recentemente. Luís Rigoni, José Portilho ainda são os astros autênticos nos meios turfísiticos, com mais de 40. Irineu Leguisamo, freio uruguaio naturalizado argentino ainda vence e monta em San Isidro e Palermo, com mais de 65 anos de idade. Mas, êste é uma exceção, fenômeno mesmo.

Há os que perdem o prestígio, quando perdem a confiança do proprietário, treinador ou público. Aí são obrigados a procurarem outro centro. Manuel Silva, exemplo de honestidade, aproxima-se dos 30, com a mesma técnica, energia e vontade de vencer dos primeiros anos, após levantar a estatística da categoria, anos consecutivos. Estêve em São Paulo, mas não adaptou-se inteiramente, retornando definitivamente à Gávea. Luís Rigoni foi absoluto quase uma década em pistas cariocas, antes de surgir o fenômeno Manuel Silva, e já anuncia o propósito de parar, realizado financeiramente — imóveis e venda de automóveis —, depois de ficar quase dois anos engessado num hospital — desvio da espinha. Voltou a montar, sem ser o mesmo, mas com tanta técnica que ainda figura entre os 10 melhores do Brasil, quiçá da América do Sul. José Portilho abandonou a profissão cêrca de um ano, voltando êste ano e já figurando entre os dez maiores ganhadores do Hipódromo da Gávea. Outro exemplo, Ubirajara Cunha, que era o Adálton Santos da época, teve dois acidentes muitos sérios, preferindo abandonar a sela, para se dedicar à criação de gado. Outros mais modestos, vão iniciar a vida como motoristas de táxis, Lídio Lins, ou exercem profissões diversas, como Carlos Morgado, que monta bem e é ao mesmo tempo, caixa de um estabelecimento bancário.

Todos os detalhes são estudados, antes do menino-aprendiz ser lançado na raia, para trabalhar e montar o puro-sangue.

Clima de humor e compreensão encerra a atividade diária do professor e superior com alunos selecionados